

**FACULDADE DE MEDICINA DE ITAJUBÁ – FMIT**  
**CONSUP**  
**RESOLUÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR - FMIT**  
**N.º 03/2024, de 14 de junho de 2024.**

Aprova o Projeto de Desenvolvimento Institucional 2024-2029 da Faculdade de Medicina de Itajubá.

A Presidente do Conselho Superior da Faculdade de Medicina de Itajubá – FMIT, mantida pelo Centro de Ciências em Saúde de Itajubá – CCSI, no exercício de suas competências e atribuições regimentais e estatutárias,

**RESOLVE:**

Art. 1º - Aprovar o Projeto de Desenvolvimento Institucional da Faculdade de Medicina de Itajubá, referente ao período de 2024-2029, conforme anexo a esta Resolução.

Art. 2.º O PDI aprovado será a base para a implementação de políticas e ações voltadas para o crescimento e a consolidação da Faculdade de Medicina de Itajubá, alinhado com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e os objetivos institucionais.

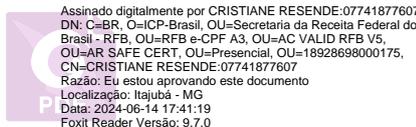
Art. 3º O PDI deverá ser amplamente divulgado no âmbito da instituição e será objeto de monitoramento e avaliação periódica, para garantir sua efetiva execução e o alcance dos resultados esperados.

Art. 4º Essa Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se todas as disposições em contrário até a presente data.

**Publicada em 14 de junho de 2024**

**Itajubá – Minas Gerais, 14 de junho de 2024.**

**CRISTIANE  
RESENDE:  
07741877607**



**Profa. Dra. Cristiane Resende**  
**Presidente do Conselho Superior – FMIT**



# **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2024-2029**

**ITAJUBÁ - MG**

**JUNHO/2024**

**DIRETORA GERAL**

Cristiane Resende

**COORDENADORA ACADÊMICA**

Talyta Resende de Oliveira

**COORDENADORA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA**

Karen Bianca Dias Ribeiro

**SECRETÁRIA GERAL**

Elaine Luzia Goulart

**Revisão e editoração eletrônica:**

Cristiane Resende

Karen Bianca Dias Ribeiro

Talyta Resende de Oliveira

Luciana Ribeiro Coutinho de Oliveira

Versão atualizada em junho de 2024

# Sumário

<b>1. PERFIL INSTITUCIONAL</b> .....	<b>4</b>
<b>1.1. Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida</b> .....	4
<b>1.2. Missão</b> .....	7
<b>1.3. Visão</b> .....	7
<b>1.4. Valores</b> .....	7
<b>1.5. Contextualização da IES e Inserção Regional</b> .....	8
1.5.1. <i>O Estado de Minas Gerais</i> .....	8
1.5.2. <i>Dados de saúde de Minas Gerais</i> .....	9
1.5.3. <i>O município de Itajubá</i> .....	11
<b>1.6. Objetivos da Instituição</b> .....	15
1.6.1. <i>Objetivo Geral</i> .....	16
1.6.2. <i>Objetivos Específicos</i> .....	16
<b>1.7 Objetivos e Metas da Instituição</b> .....	17
1.7.1. <i>Dimensão Financeira</i> .....	21
1.7.2. <i>Dimensão Estudantes</i> .....	22
1.7.3. <i>Dimensão Processos Internos</i> .....	26
1.7.4. <i>Dimensão Aprendizado e Crescimento</i> .....	29
<b>2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>32</b>
<b>2.1. Princípios e diretrizes do PPI</b> .....	34
2.1.1. <i>Princípios Pedagógicos</i> .....	34
2.1.2. <i>Princípios Teórico-Metodológicos</i> .....	36
2.1.3. <i>Princípios de Gestão</i> .....	39
<b>2.2. Organização didático-pedagógica da instituição</b> .....	42
<b>2.3 Políticas para o Ensino de graduação</b> .....	42
2.3.1. <i>Metodologias do Processo Ensino-Aprendizagem</i> .....	43
2.3.2. <i>Seleção de Conteúdos</i> .....	45
2.3.3. <i>Processo de Avaliação</i> .....	46
2.3.4. <i>Recursos Tecnológicos Utilizados no Ensino</i> .....	47
2.3.5. <i>Articulação entre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)</i> .....	50
2.3.6. <i>Cronograma de Implementação e Desenvolvimento da Instituição</i> .....	51
2.3.7. <i>Diretrizes para Atualização Sistemática dos Componentes Curriculares</i> .....	52
2.3.8. <i>Projeto de Acervo Acadêmico em Meio Digital</i> .....	54
2.3.9. <i>Políticas para o Ensino a Distância</i> .....	55

<b>2.4. Políticas de Pesquisa</b> .....	55
2.4.1. <i>Princípios Norteadores da Pesquisa</i> .....	56
2.4.2. <i>Linhas de Pesquisa</i> .....	58
2.4.3. <i>Mecanismos de transmissão dos resultados para a sociedade</i> .....	61
<b>2.5. Políticas de Extensão</b> .....	61
<b>2.6. Políticas de Inovação</b> .....	64
<b>2.7. Políticas de Atendimento ao Discente</b> .....	65
<b>2.8. Políticas de Acessibilidade e Inclusão</b> .....	68
<b>2.9. Políticas de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica</b> .....	69
<b>2.10. Política de Acompanhamento de Egressos</b> .....	72
<b>2.11. Política de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social</b> .....	73
<b>2.12. Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial</b> .....	76
2.12.1. <i>Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena</i> .....	76
2.12.2 <i>Educação Ambiental</i> .....	78
2.12.3 <i>Direitos Humanos</i> .....	79
<b>3. PERFIL INSTITUCIONAL</b> .....	<b>84</b>
<b>3.1. Política de Gestão Institucional</b> .....	84
<b>3.2 Estrutura Organizacional</b> .....	87
3.2.1. <i>Conselho Superior</i> .....	87
3.2.2. <i>Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)</i> .....	89
3.2.3. <i>Órgãos autônomos superiores</i> .....	90
3.2.4. <i>Órgãos da Administração superior</i> .....	90
3.2.5. <i>Órgão regulador superior</i> .....	91
3.2.6. <i>Órgãos executivos</i> .....	91
3.2.7. <i>Órgãos deliberativos de cada curso de graduação</i> .....	91
3.2.8. <i>Núcleo Docente Estruturante</i> .....	93
<b>3.3 Avaliação Institucional</b> .....	95
3.3.1 <i>Comissão Própria de Avaliação (CPA)</i> .....	96
3.3.2. <i>Processo de Autoavaliação Institucional</i> .....	98
<b>3.4. Atendimento ao Discente</b> .....	101
<b>3.5. Organização Estudantil</b> .....	104
<b>3.6. Políticas de Apoio Financeiro</b> .....	104
<b>3.7. Política de Inclusão e Acessibilidade</b> .....	106

<b>3.8. Comunicação Institucional</b> .....	107
3.8.1 <i>Canais de Comunicação Externa</i> .....	108
3.8.2 <i>Canais de Comunicação Interna</i> .....	109
<b>4. CORPO DOCENTE</b> .....	<b>112</b>
<b>4.1 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Docência</b> .....	112
<b>4.2 Titulação</b> .....	113
<b>4.3 Experiência Não Acadêmica</b> .....	114
<b>4.4 Critérios de Seleção e Recrutamento</b> .....	115
<b>4.5. Capacitação Continuada</b> .....	116
<b>4.6. Programa de estímulo e difusão da produção acadêmica docente</b> .....	116
<b>4.7 Regime de trabalho do corpo docente do curso</b> .....	117
<b>4.8. Plano de Carreira Docente</b> .....	117
<b>4.9 Dados quantitativos</b> .....	118
<b>5. CORPO ADMINISTRATIVO</b> .....	<b>119</b>
<b>5.1. Perfil do Corpo Técnico Administrativo</b> .....	119
<b>5.2. Política de qualificação do corpo-técnico administrativo</b> .....	120
<b>5.3 Plano de carreira do corpo Técnico-administrativo</b> .....	121
<b>6. INFRAESTRUTURA GERAL</b> .....	<b>123</b>
<b>6.1. Infraestrutura e Instalações Administrativas e Acadêmicas</b> .....	123
<b>6.2. Infraestrutura Física e Instalações Prediais</b> .....	123
6.2.1 <i>Salas de Aula</i> .....	123
6.2.2. <i>Auditórios</i> .....	124
6.2.3. <i>Sala coletiva dos Professores</i> .....	124
6.2.4 <i>Espaços para Docentes em Tempo Integral</i> .....	125
6.2.5 <i>Espaço de Trabalho para o Coordenador</i> .....	126
6.2.6. <i>COPEXII</i> .....	126
6.2.7. <i>Núcleo de experiência discente-NED</i> .....	127
6.2.8. <i>Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)</i> .....	128
6.2.9. <i>Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente</i> .....	128
6.2.10. <i>Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas:</i> .....	129
6.2.11. <i>Biblioteca</i> .....	133
6.2.12. <i>Espaços de convivência e bem-estar</i> .....	138
6.2.13. <i>Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial conveniados</i> .....	141
<b>7. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA</b> .	<b>144</b>

<b>8. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>145</b>
----------------------------	------------

TABELA 1 - EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER EM MINAS GERAIS. FONTE: IBGE, 2022.  
 ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

TABELA 2 - MICRORREGIÃO DE SAÚDE – ITAJUBÁ - FONTE: PLANO DIRETOR DE  
 REGIONALIZAÇÃO (PDR) - 2020 ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

TABELA 3 - DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS, LEITOS EXISTENTE E LEITOS DO SUS. ..**ERRO!  
 INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

TABELA 4 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – AÇÕES DA DIMENSÃO FINANCEIRA.  
 FONTE: FMIT - 2024..... 22

TABELA 5 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – AÇÕES DA DIMENSÃO ESTUDANTES /  
 OBJETIVO – CAPTAR ALUNOS. FONTE: FMIT - 2024 ..... 23

TABELA 6 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – AÇÕES DA DIMENSÃO ESTUDANTES /  
 OBJETIVO – REter ALUNOS. FONTE: FMIT - 2024..... 24

TABELA 7 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – AÇÕES DA DIMENSÃO ESTUDANTES /  
 OBJETIVO – FORTALECER A MARCA FMIT/AFYA. FONTE: FMIT - 2024 ..... 26

TABELA 8 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – AÇÕES DA DIMENSÃO PROCESSOS  
 INTERNOS / OBJETIVO – POTENCIALIZAR O MARKETING E COMUNICAÇÃO EM  
 GERAL. FONTE: FMIT - 2024 ..... 27

TABELA 9 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – AÇÕES DA DIMENSÃO PROCESSOS  
 INTERNOS / OBJETIVO – NORMATIZAR E SISTEMATIZAR PROCESSOS. FONTE:  
 FMIT – 2024. .... 27

TABELA 10 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – AÇÕES DA DIMENSÃO PROCESSOS  
 INTERNOS / OBJETIVO – APRIMORAR PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.  
 FONTE: FMIT - 2024..... 29

TABELA 11 - DIMENSÃO APRENDIZADO E CRESCIMENTO. OBJETIVO: RECRUTAR E  
 MANTER COLABORADORES COMPETENTES COMPROMETIDOS E MOTIVADOS.  
 FONTE: FMIT, 2024. .... 30

TABELA 12 - DIMENSÃO APRENDIZADO E CRESCIMENTO. OBJETIVO: FOMENTAR E  
 FORTALECER PARCERIAS. FONTE: FMIT, 2024..... 31

## APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), empenhada em seu Projeto Pedagógico Institucional e comprometida com uma gestão participativa, apresenta o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como um documento estratégico que evidencia a sinergia entre suas diversas áreas. Este PDI, que abrange o período de 2020 a 2025, foi desenvolvido com a colaboração de toda a comunidade acadêmica, refletindo a integração e a coesão necessárias para garantir a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, alinhadas às políticas, programas e projetos de nossa Instituição.

O processo de atualização e revisão do PDI 2020-2025 representa um esforço coletivo para delinear objetivos e metas que assegurem a continuidade da missão e a realização da visão da FMIT. Este planejamento integrado é uma ferramenta essencial para a avaliação contínua e o desenvolvimento institucional, demonstrando o compromisso da instituição com as necessidades educacionais e sociais de seu entorno.

Para os membros do corpo técnico e docente, o PDI serve como um referencial indispensável, orientando o desenvolvimento de ações institucionais com rigor científico e competência administrativa, sempre em busca da qualidade e da excelência. Para os alunos, ele funciona como um guia fundamental para sua formação pessoal e profissional. A responsabilidade pela implementação deste plano é compartilhada por todos os membros da comunidade acadêmica, que devem permanecer atentos às demandas da comunidade, bem como do ensino superior.

Além de guiar as ações de todos os envolvidos na FMIT, o PDI atualizado representa o desejo de construir um projeto viável e ambicioso, que expressa a identidade e os valores da instituição. Ele detalha a proposta de gestão e a integração das atividades estratégicas e operacionais, promovendo a inserção da FMIT no processo de desenvolvimento regional. Com uma abordagem inovadora

e focada na excelência, este PDI visa fortalecer a instituição como pilar no processo de transformação regional.

Itajubá – MG, junho de 2024

Profa. Dra. Cristiane Resende  
Diretora Geral

## 1. PERFIL INSTITUCIONAL

### Mantenedora

**Razão Social:** CCSI – Centro de Ciências em Saúde de Itajubá

**CNPJ:** 28.946.334/0001-71

**Endereço:** Avenida Rennó Júnior, 368 – Bairro: Medicina. CEP: 37.502-138. Itajubá - MG.

**Website:** <http://www.fmit.edu.br/>

### Mantida

**Nome:** Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT)

**Diretora Geral:** Profa. Dra. Cristiane Resende

**Endereço:** Avenida Rennó Júnior, 368 – Bairro: Medicina. CEP: 37.502-138. Itajubá - MG.

**Website:** [www.fmit.edu.br](http://www.fmit.edu.br)

**Fone/Fax:** (35) 3112-2220

**Portaria de Credenciamento:** Decreto MEC 62.498, de 01/04/1968, publicada no Diário Oficial da União em 08/04/1968.

**Renovação de Recredenciamento:** Portaria Nº 2.136, de 20/12/2023, publicado no Diário Oficial da União em 20/12/2023.

### 1.1. Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida

A Faculdade de Medicina de Itajubá é uma instituição de ensino superior Ensino Superior mantida pelo Centro de Ciência em Saúde de Itajubá (CCSI), pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro em Itajubá – Minas Gerais e com Contrato Social registrado em assembleia realizada no dia 01 de março de 2018, com registro sob o nº 31300120929 em 09/05/2018 da Empresa CENTRO DE CIENCIAS EM SAUDE DE ITAJUBA S.A de CNPJ 28.946/0001-71, Nire 31300120929 e protocolo 181747197 – 06 de abril de 2018, atualizado em protocolo 207338906 – 04 de dezembro de 2020. Ambos os protocolos foram

autenticados por Marinely de Paula Bomfim – Secretária – Geral, assinados e autenticados digitalmente.

A Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), está credenciada para funcionar no Município de Itajubá, cidade localizada no Sul de Minas Gerais, a 254 km da cidade de São Paulo, 315 km da cidade do Rio de Janeiro e 445 km da capital Belo Horizonte, nos termos da Portaria MEC nº 62.498 de 1º de abril de 1968, publicada no Diário Oficial da União - DOU em 08 de abril de 1968.

A FMIT busca continuamente manter-se como um centro de excelência em educação e ser reconhecida pela qualidade dos serviços que presta à sociedade, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação. Forma indivíduos comprometidos com o desenvolvimento nacional e regional, dotados de uma postura profissional competente, ética e embasada na ciência, alinhados à sua Missão. Para tal, a instituição objetiva desenvolver o bem-estar da sociedade e melhorar a qualidade de vida da população.

A instituição adota uma filosofia educacional sob a égide da necessária identificação com os problemas que afligem a região, visando à formação de recursos humanos conscientes da realidade socioeconômica regional, estadual e nacional. Nesse contexto, oferece aos egressos do ensino médio uma formação profissional sólida, amparada por uma base humanística que lhes proporciona condições de adquirir uma visão abrangente da realidade em que atuarão, interferindo conscientemente nos padrões de educação da comunidade.

Por muitos anos, pessoas eminentes da cidade tentaram autorizar um Curso de graduação para Itajubá, pois o sonho deste curso não era apenas do poder público, mas de toda comunidade. Essas pessoas contribuíram com ideias, esforço físico e financeiro. A FMIT foi autorizada pelo Decreto Federal n.º 62.498, de 01/04/1968, publicado no Diário Oficial da União de 08/04/1968. Inicialmente, como não havia prédio próprio para o seu funcionamento, nos dois primeiros anos, a FMIT funcionou onde hoje está instalado o antigo Hospital Escola (HE), atual Hospital de Clínicas de Itajubá (HCI), que foi criado por iniciativa destes mesmos fundadores da Faculdade.

No ano de 1970, as instalações da FMIT foram transferidas para o prédio próprio, onde até hoje se encontra instalada. A FMIT possui área total de 10.449,33 m<sup>2</sup> e área construída de 5.711,78m<sup>2</sup>, contendo uma estrutura capaz de oferecer um ambiente adequado ao estudante, professor, colaborador e representantes da comunidade.

Desde então, a FMIT trilhou seus caminhos com fôlego suficiente para tornar-se um expoente em Minas Gerais e em outros estados do Sudeste. Hoje, com todos esses anos de existência, a Instituição redesenha a sua trajetória, visando a formação generalista, humanizada, crítica, reflexiva e ética, pautadas na tríade Ensino-Pesquisa-Extensão.

Em 2018, a FMIT passou a integrar o Grupo NRE Educacional, acionista majoritário da mantenedora. Em 2019, o Grupo NRE Educacional se fundiu com a Medcel, empresa líder em cursos preparatórios para residência médica, fundando a Afya Educacional. A Afya é uma empresa tecnológica, com viés educacional e vocacionada para cuidar de toda a jornada profissional do médico.

Ao longo de suas jornadas, as empresas que agora formam a Afya, formaram mais de 18 mil médicos nas diversas fases de suas vidas acadêmica e profissional, contribuindo para melhorar a prestação de serviços de saúde e, assim, disseminar a qualidade de vida nas comunidades onde está presente. Apenas na FMIT, são quase 4000 médicos formados em seus 56 anos de história e tradição.

Juridicamente, A FMIT se caracteriza como entidade civil com fins lucrativos, exercendo atividades no ensino superior. A IES orienta suas ações para o desenvolvimento e articulação do conhecimento, habilidades e atitudes dos alunos nas áreas de Atenção Básica à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. Apoiar a inovação e a criatividade ao empregar estratégias, processos, controles e avaliações alinhados aos mais inovadores princípios educativos e de gestão institucional.

## 1.2. Missão

A missão da FMIT compreende “tornar-se referência em educação médica e de saúde, capacitando nossos alunos para transformarem seus sonhos em experiências extraordinárias de aprendizagem ao longo da vida”.

## 1.3. Visão

Já no que se refere a sua visão, a FMIT busca “um mundo com melhor educação, saúde e bem-estar”.

## 1.4. Valores

A FMIT, para a concretização de sua missão e visão, reconhece os seguintes valores:

- I) **Gente é o Melhor da Gente:** Respeito e cuidado definem nossas relações, promovendo um ambiente de desenvolvimento e alto desempenho.
- II) **Confiança nos Conecta:** Agimos com integridade e ética, construindo nossa credibilidade e estabelecendo relações duradouras com a sociedade.
- III) **Diversidade nos Fortalece:** Valorizamos a pluralidade, incluindo e promovendo oportunidades para todos, enriquecendo nossa capacidade de inovação.
- IV) **Inquietude nos Move:** Questionadores e ousados, buscamos soluções ágeis e flexíveis, incentivando o intraempreendedorismo em um ambiente de mudança.
- V) **Excelência em toda jornada:** Comprometidos com a satisfação e sucesso de nossos estudantes e clientes, focamos na entrega de produtos e serviços de alta qualidade.
- VI) **Resultados Constroem o Futuro:** Orientados por resultados consistentes e crescimento sustentável, aspiramos ser líderes em educação e soluções digitais para saúde.

Por fim, ao longo de sua história, a instituição tem contribuído significativamente para transformar Itajubá e sua região em um polo de excelência no oferecimento de Ensino Superior. Por isso, a FMIT compromete-se a fornecer constantemente ao mercado, que é aceleradamente competitivo e está em permanente transformação, profissionais competentes e qualificados. Estes profissionais são capazes de exercer responsabilidade social, compromisso com a cidadania, dignidade humana e a saúde integral, seja individual ou coletiva.

## **1.5. Contextualização da IES e Inserção Regional**

### **1.5.1. O Estado de Minas Gerais**

Minas Gerais, uma das unidades federativas mais destacadas do Brasil, situa-se no coração da Região Sudeste. Este estado não só é o quarto maior em extensão territorial e o segundo em população, mas também se orgulha de ter o maior número de municípios do país. Em 2021, seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,774 evidenciava sua vital importância e contribuição ao Brasil.

Com uma economia diversificada, Minas Gerais se sobressai não apenas pela sua tradicional atividade mineradora, responsável por uma significativa parte da produção nacional de minério de ferro e nióbio, mas também por um setor agropecuário forte, destacando-se na produção de café, leite, carne bovina, milho, soja e cana-de-açúcar. O café, em especial, com sua longa história e reconhecimento pela qualidade, simboliza a riqueza agrícola do estado.

Além disso, o desenvolvimento industrial é notável, especialmente nas cidades do sul do estado, que vêm experimentando um processo acelerado de industrialização. Setores como o automobilístico, siderúrgico e cimenteiro impulsionam a economia local, gerando empregos e fortalecendo a infraestrutura econômica da região.

Nesse contexto de progresso e inovação, destaca-se a Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), a quarta faculdade de medicina fundada em Minas

Gerais, como uma instituição pioneira na formação de médicos. Situada em uma região estratégica, a FMIT tem contribuído decisivamente para o avanço da saúde no estado e no país, formando profissionais qualificados, éticos e preparados para enfrentar os desafios da contemporaneidade.

Com uma história de excelência e compromisso com a educação de qualidade, a FMIT se orgulha de sua posição privilegiada no ensino médico, refletindo o espírito de inovação e desenvolvimento que caracteriza Minas Gerais. Através de uma abordagem pedagógica atualizada e integrada, a faculdade não só honra suas raízes mineiras, mas também se projeta como uma líder na formação médica, reforçando o papel de Minas Gerais como um centro de excelência em educação e saúde.

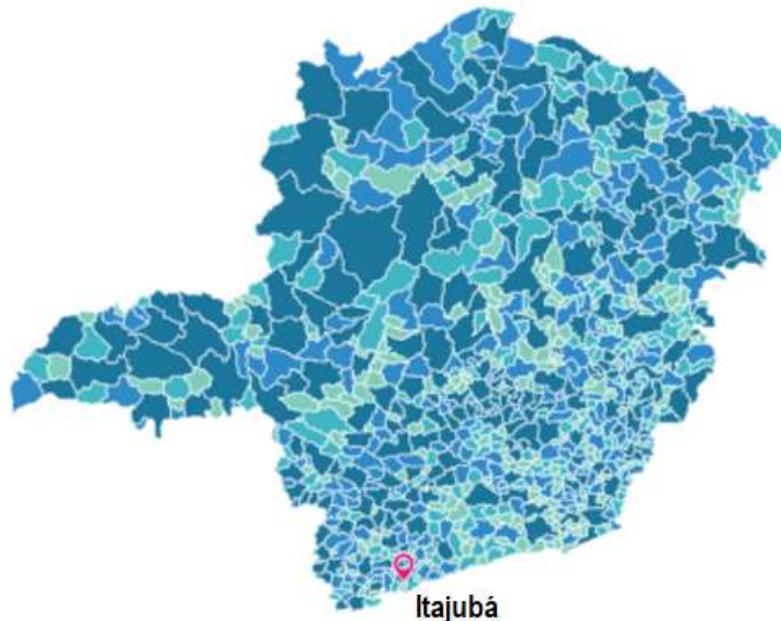


Figura 1- O estado de Minas Gerais - Fonte: IBGE, 2018.

### **1.5.2. Dados de saúde de Minas Gerais**

A mortalidade infantil em Minas Gerais diminuiu significativamente, passando de 27,8 óbitos por mil nascidos vivos em 2000 para 10,45 em 2020, aproximando-se da meta da Organização Mundial de Saúde de menos de 10 óbitos por mil. Desde 1991, quando a taxa era de 44,7 óbitos por mil, houve um progresso notável.

Paralelamente, a expectativa de vida ao nascer em Minas Gerais aumentou 3,10 anos em doze anos, de 75,51 em 2010 para 78,61 em 2022, com previsão de alcançar quase 80 anos até 2030, conforme Quadro 1.

<b>Ano</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Total</b>
2010	72,47	78,62	75,51
2022	75,82	81,44	78,61
2030	77,26	82,76	79,99

*Tabela 1 - Expectativa de vida ao Nascer em Minas Gerais. Fonte: IBGE, 2022.*

A expectativa de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Na UF, a expectativa de vida ao nascer cresceu 3,10 anos nos últimos 12 anos, passando de 75,51 anos, em 2010, para 78,61 anos em 2022. Estima-se que em 2030 a expectativa de vida ao nascer será de quase 80 anos. Minas Gerais tem 2,30 médicos por 1.000 mil habitantes, pouco mais que a média brasileira. A capital tem 17.906 médicos, e 30.700 médicos atuando no interior. (CFM, 2018).

De acordo com o Data SUS/Ministério da Saúde, em janeiro de 2021, existiam no estado 680 estabelecimentos hospitalares, com 42.609 leitos (leitos do SUS: 28.807 e leitos não público: 13.802). Destes estabelecimentos hospitalares, 132 eram públicos, sendo 104 de caráter municipal, 21 de caráter estadual e 7 de caráter federal. Dos 548 privados, 213 são com fins lucrativos e 335 sem fins lucrativos. No estado, existem 531 unidades de saúde especializadas.

Segundo a pesquisa nacional de Saúde de 2013, 71,6% dos mineiros consideram sua saúde boa ou muito boa; 73,6% realizaram consultas médicas no último ano; 43,2% visitaram o dentista; e 7,0% foram internados em hospitais no período. Cerca de 31% da população possui plano de saúde, e mais da metade dos domicílios está cadastrada na Estratégia de Saúde da Família, cobrindo 70,7% das residências.

Além do incremento no número de profissionais, a presença de uma IES em uma comunidade traz vários benefícios para a região. Sendo potente indutora econômica, a Educação Superior impulsiona a criação de centros tecnológicos e atende à demanda de profissionais, empregadores e investidores. A produção de conhecimento é mais forte e melhor quando existem parcerias entre as IES e as comunidades envolvidas. A presença da IES na região fornece um considerável retorno de receitas financeiras e aumento dos empregos na comunidade, além dos evidentes benefícios na saúde, através não apenas dos estágios curriculares, como também através de projetos de pesquisa, extensão e outras parcerias com a comunidade de Itajubá e região.

### ***1.5.3. O município de Itajubá***

Itajubá possui o 4º maior IDH da UF, na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDH entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDH de Minas Gerais é Longevidade, com índice de 0,838, seguida de Renda, com índice de 0,730, e de Educação, com índice de 0,638.

A economia de Itajubá é diversificada, com destaque para os setores industrial, comercial, agropecuário e de serviços. A indústria é o principal setor da economia, com empresas como a IMBEL (Indústria de Material Bélico do Brasil), a Brilux, a Cabelauto Condutores Elétricos S.A., a Helibrás, a Mahle Metal Leve S.A., entre outros. O comércio também é importante, com a presença de grandes redes varejistas. Em 2021, o Produto Interno Bruto per capita da Cidade era de R\$ 33.630,33.

O município apresenta 90,5% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 50,1% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 40,3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Em análise estatística feita pelo IBGE, a cidade compõe o grupo de municípios com maior porcentagem de arborização e de esgotamento sanitário adequado no estado.

Em 2022, a população de Itajubá foi registrada em 93.073 habitantes, distribuída entre 51,06% de mulheres e 48,94% de homens. A distribuição demográfica revela uma concentração predominante na área urbana, onde 92% dos habitantes residem, enquanto a zona rural abriga 8% da população. Quanto à composição étnica, a população se divide em 65.585 brancos, 22.017 pardos, 5.233 pretos, 199 amarelos e 34 indígenas. A expectativa de vida na cidade alcança os 78 anos, refletindo o elevado padrão de qualidade de vida oferecido aos seus moradores.

A educação de nível superior em Itajubá é reconhecida nacionalmente e conta com os seguintes estabelecimentos de ensino superior presencial: Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), Faculdade Wenceslau Braz (FWB), Centro Universitário de Itajubá (FEPI), Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Sul de Minas (FACESM) e Faculdade Pitágoras Unopar De Itajubá.

Itajubá está localizada, de acordo com o Plano Diretor de Regionalização em vigor (2020), na Macrorregião Sul. Os Polos Macrorregionais são: Alfenas, Pouso Alegre, Poços de Caldas, Passos e Varginha. Esta Macrorregião possui uma população estimada de 2.797.399 habitantes. Itajubá, por sua vez, é responsável por sua Microrregião de saúde, composta por 15 municípios e cerca de 200.000 habitantes.

<b>31029</b>	<b>ITAJUBÁ (Itajubá)</b>	<b>3108,2</b>	<b>204.591</b>
310890	Brasópolis	361,2	14.508
311720	Conceição das Pedras	101,6	2.811
311850	Consolação	85,9	1.782
312110	Delfim Moreira	408,2	8.035
312740	Gonçalves	187,6	4.345
313240	Itajubá	290,5	96.389
313990	Maria da Fé	203,8	14.136
314040	Marmelópolis	107,9	2.784
314730	Paraisópolis	331,5	20.940
314910	Pedralva	217,3	11.246
315090	Piranguçu	206,4	5.455
315100	Piranguinho	130,3	8.550
316320	São José do Alegre	89,2	4.183
316540	Sapucaí-Mirim	284,8	6.869
317220	Wenceslau Braz	102,0	2.558

Tabela 2 - Microrregião de saúde – Itajubá - Fonte: Plano Diretor de Regionalização (PDR) - 2020

Em junho de 2023, Itajubá alcançou cobertura total da população do município pela Atenção Básica em Saúde. São mais de 92 mil pessoas cadastradas nos postinhos de saúde do município, resultando em um melhor controle e acompanhamento da saúde da população por parte dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que visitam as famílias e prestam as devidas orientações, melhorando a saúde e a qualidade de vida da população. Em 2018, a cobertura era de apenas 60%.

Em Itajubá, município-sede da Faculdade Medicina de Itajubá - FMIT, existem 527 estabelecimentos de saúde, dentre eles, 23 Centros de saúde/Unidades Básicas de Saúde, 28 clínicas de especialidades, 02 policlínicas, 01 Unidade de Pronto Atendimento (UPA), 01 pronto atendimento, 02 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), 04 Equipes de Saúde da Família, 02 Unidades Móveis de Nível Pré-hospitalar na área de urgência, 62 Unidades de apoio a Diagnose e Terapia e 01 Posto Avançado de Coleta Externa (PACE) (Ministério da Saúde, 2024). Itajubá possui hospitais conveniados ao SUS com leitos distribuídos conforme o quadro 3

Descrição	Leitos Existentes	Leitos SUS
<b><u>COMPLEMENTAR</u></b>		
74 - UTI ADULTO - TIPO I	4	4
75 - UTI ADULTO - TIPO II	40	33
81 - UTI NEONATAL - TIPO II	7	6
78 - UTI PEDIATRICA - TIPO II	3	3
<b><u>ESPEC - CIRURGICO</u></b>		
02 - CARDIOLOGIA	7	6
03 - CIRURGIA GERAL	21	18
04 - ENDOCRINOLOGIA	2	1
05 - GASTROENTEROLOGIA	2	1
06 - GINECOLOGIA	7	3
08 - NEFROLOGIAUROLOGIA	9	6
09 - NEUROCIRURGIA	3	2
12 - ONCOLOGIA	3	2
13 - ORTOPEDIATRAUMATOLOGIA	9	6
14 - OTORRINOLARINGOLOGIA	3	2
15 - PLASTICA	1	1
90 - QUEIMADO ADULTO	1	1
16 - TORACICA	2	1
67 - TRANSPLANTE	3	2
<b><u>ESPEC - CLINICO</u></b>		
32 - CARDIOLOGIA	9	8
33 - CLÍNICA GERAL	15	13
36 - GERIATRIA	8	6

38 - HEMATOLOGIA	2	1
40 - NEFROUROLOGIA	7	6
42 - NEUROLOGIA	5	5
44 - ONCOLOGIA	3	2
46 - PNEUMOLOGIA	4	3
88 - QUEIMADO ADULTO	1	1
<b><u>OBSTÉTRICO</u></b>		
10 - OBSTETRICA CIRURGICA	16	9
43 - OBSTETRICA CLÍNICA	15	7
<b><u>OUTRAS ESPECIALIDADES</u></b>		
47 - PSIQUIATRIA	2	2
<b><u>PEDIÁTRICO</u></b>		
68 - PEDIATRIA CIRURGICA	4	3
45 - PEDIATRIA CLÍNICA	8	5
<b>TOTAL</b>	<b>262</b>	<b>189</b>

Tabela 3 - Descrição dos serviços, leitos existente e leitos do SUS.

Do total de leitos clínicos/cirúrgicos, 68,75% estão disponíveis para o Sistema Único de Saúde. Do total de leitos complementares disponíveis na Rede, 84,09% estão disponíveis para o SUS local. Do total de leitos complementares existentes disponíveis para o SUS, 80,4% são de UTI adulto.

## 1.6. Objetivos da Instituição

### **1.6.1. Objetivo Geral**

A FMIT, como instituição vocacionada para o ensino de nível superior em saúde, tem como objetivo geral a promoção do bem comum pelo desenvolvimento das ciências, pela difusão e preservação da cultura e pelo domínio e cultivo do saber humano em suas diversas áreas.

Formar profissionais éticos e generalistas com visão humanística, crítica e reflexiva, aptos para o exercício profissional em saúde na Rede de Atenção à Saúde, com ênfase na Atenção Primária em Saúde e nos serviços de Urgência e Emergência; atuar nas áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, bem como preparar para a participação no desenvolvimento social, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade social, espírito científico, do pensamento reflexivo e da criação cultural.

### **1.6.2. Objetivos Específicos**

Para que os objetivos gerais sejam atingidos, os seguintes objetivos específicos serão buscados:

- 1) promover ensino baseado na pedagogia da autonomia e na educação de adultos;
- 2) valorizar a aprendizagem significativa e transformadora;
- 3) estabelecer foco na interatividade;
- 4) possibilitar o contato com a realidade de saúde, socioeconômica e cultural das famílias e comunidades, desde o início do curso;
- 5) articular o desenvolvimento espiralar de conhecimentos, habilidades e atitudes;
- 6) integrar teoria e prática;
- 7) formar profissional para atuação socialmente responsável e conhecedor das necessidades do país, mas em especial de Itajubá e Minas Gerais;

- 8) formar profissionais proativos em sua atuação frente a demandas emergentes da sociedade, em especial aquelas da região;
- 9) auxiliar a FMIT no cumprimento de sua missão institucional por meio da formação de profissionais com perfil voltado para a atenção em saúde;
- 10) integrar os conhecimentos, habilidades e atitudes das ciências básicas, clínicas e humanas;
- 11) desenvolver um currículo nuclear e modular, de forma a garantir o desenvolvimento de competências gerais e específicas;
- 12) possibilitar a construção de um percurso individual de aprendizado, centrado no estudante, por meio da oferta de um currículo que permita flexibilização;
- 13) buscar a interdisciplinaridade como eixo constante de construção e de busca, por parte de docentes e discentes;
- 14) oportunizar a prática interprofissional;
- 15) oportunizar as atividades de pesquisa e extensão;
- 16) praticar a educação permanente, entendendo-a como caminho de construção da prática educativa e da formação contínua ao longo da vida profissional;
- 17) conceber a avaliação como processo, com caráter, sobretudo, formativo, para o discente, docente e gestores da Instituição.

Os valores a que se propõe a IES não se encerram neles próprios, mas se sustentam em consonância com sua missão e visão no compromisso em formar sujeitos autônomos, críticos, éticos, qualificados para atuar de forma responsável e integrada, capazes de intervir no enfrentamento dos problemas sociais no contexto histórico no qual estão inseridos.

### **1.7 Objetivos e Metas da Instituição**

São objetivos e finalidades fundamentais da Instituição:

- I. Fornecer educação de alta qualidade, com ênfase no aprimoramento do aluno, no reconhecimento dos colaboradores, no comprometimento e na responsabilidade;
- II. Fomentar a compreensão dos contextos socioculturais em constante evolução, especialmente os de âmbito nacional e regional, com o propósito de oferecer serviços especializados à comunidade, estabelecendo uma relação de reciprocidade significativa;
- III. Incentivar e apoiar o constante desenvolvimento profissional dos membros do corpo docente e administrativo da Instituição, contribuindo para o desenvolvimento de suas competências, promovendo a satisfação pessoal e fortalecendo as relações interpessoais na equipe;
- IV. Estimular a criação artística, o avanço do pensamento científico e a reflexão crítica;
- V. Preparar indivíduos capacitados para ingressar em campos profissionais dentro das áreas de conhecimento abordadas nos cursos da Instituição e contribuir para o progresso da sociedade brasileira;
- VI. Fomentar a pesquisa e a investigação científica, com o intuito de avançar o conhecimento em ciência e tecnologia, bem como promover a criação e disseminação da cultura para melhor compreensão do ser humano e de seu ambiente;
- VII. Divulgar conhecimentos culturais, científicos e técnicos que representam um patrimônio da humanidade, por meio do ensino, publicações e outras formas de comunicação;
- VIII. Estimular a busca contínua por aprimoramento cultural e profissional;
- IX. Promover a conscientização sobre os desafios do mundo contemporâneo, oferecendo serviços profissionais de alta qualidade à comunidade;
- X. Expandir o alcance por meio de programas de extensão abertos à participação da comunidade externa, visando compartilhar as realizações e benefícios

decorrentes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica desenvolvidas na Instituição;

XI. Cultivar intercâmbio de conhecimento científico e cultural com outras instituições de ensino superior e colaborar com organizações que compartilhem interesses e objetivos comuns no campo das atividades acadêmicas.

A partir da análise dos objetivos institucionais, é possível constatar muitos avanços nos 17 grandes objetivos institucionais propostos a partir do período de vigência do último PDI. A FMIT conseguiu, neste período, uma significativa melhoria de infraestrutura para seus discentes, bem como resultados notáveis, tanto em níveis acadêmicos, como também de gestão.

Vivemos, neste período, um grande avanço no que tange à qualificação docente, com significativo aumento de professores titulados, aumento do número de produções científicas, aumento do número de professores com regime de trabalho integral ou parcial e maior robustez em nossas políticas institucionais.

A instituição não tem medido esforços no sentido de aprimorar os seus processos de ensino e aprendizagem. Neste sentido, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) intensificou suas ações voltadas aos docentes que estão iniciando suas atividades no ensino superior, realizando um trabalho de acolhimento e aclimatação institucional, além de fortalecer ações de formação docente continuada, ofertando atendimento semanal e capacitações contínuas aos docentes, bem como o incentivo constante à participação dos docentes em eventos de qualificação profissional e divulgação científica, como o programa Afycionados por Ciências, do qual a FMIT ocupou, em 2023, o segundo lugar em número de subsídios oferecidos a docentes e discentes no grupo Afya.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) vem, ano após ano, consolidando suas atividades, no entendimento que, a partir da autoavaliação institucional, aperfeiçoam-se os processos institucionais no ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, ao longo dos últimos anos, a CPA concentrou seus esforços em tornar os resultados dos processos avaliativos institucionais, fundamentos norteadores das ações dos colegiados de curso e da gestão dos setores de apoio.

Vários foram os avanços no recrutamento e seleção de colaboradores, as políticas de capacitação e treinamento se intensificaram de maneira intensa durante este ciclo, merecendo destaque a implementação bem sucedida da Semana de Desenvolvimento Administrativo, um projeto que resulta do rigoroso comprometimento do setor de recursos humanos da Instituição, que vem realizando iniciativas permanentes no sentido de desenvolver os colaboradores da IES e assegurar um bom clima organizacional.

O avanço institucional também pode ser evidenciado a partir do aumento dos convênios e ações interinstitucionais de internacionalização e mobilidade acadêmica, além da manutenção de parceiros que já depositam sua confiança nas ações da Instituição. Uma conquista recente que merece destaque é o convite recebido pela FMIT para integrar a Associação Itajubense de Inovação e Empreendedorismo (INOVAI) e sua maior integração ao ecossistema inovador do município. Estas ações só são possíveis graças a existência e competência do Núcleo de Inovação Acadêmica (NIA) e o fortalecimento de ações integradas através da Coordenação de Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (COPEXII).

O fomento à educação empreendedora ocorreu, ainda, através do exitoso projeto de extensão em Empreendedorismo Médico – fruto da parceria entre FMIT/AFYA e a Fundação Wadhwani, que possibilitou o desenvolvimento, nos futuros profissionais formados pela FMIT, da cultura empreendedora. Esse projeto permitiu que os alunos vislumbrassem, em suas áreas de atuação, possibilidades de inovação profissional, contribuindo assim para o desenvolvimento regional e nacional.

Contudo, a partir de uma análise dos objetivos e metas alcançados no último PDI, efetuou-se um refinamento destes objetivos, principalmente no que diz respeito às suas metas, uma vez que há um entendimento que os objetivos gerais permanecem os mesmos, porém as metas a serem alcançadas é que devem ser readequadas a partir das potencialidades e dos limites encontrados.

Entende-se que, a partir desta análise e adequação, mantém-se o processo de consolidação e expansão da FMIT. Assim, os objetivos específicos e metas institucionais foram revistos, a fim de manter a concretização das políticas institucionais nas suas respectivas dimensões. Os objetivos e as metas institucionais almejados são consolidados no Planejamento Estratégico Institucional.

Desse modo, o Planejamento Estratégico da FMIT aporta-se sobre quatro dimensões: (1) Dimensão Financeira, (2) Dimensão Estudantes, (3) Dimensão Processos Internos e (4) Dimensão Aprendizado e Crescimento. (Figura 3).

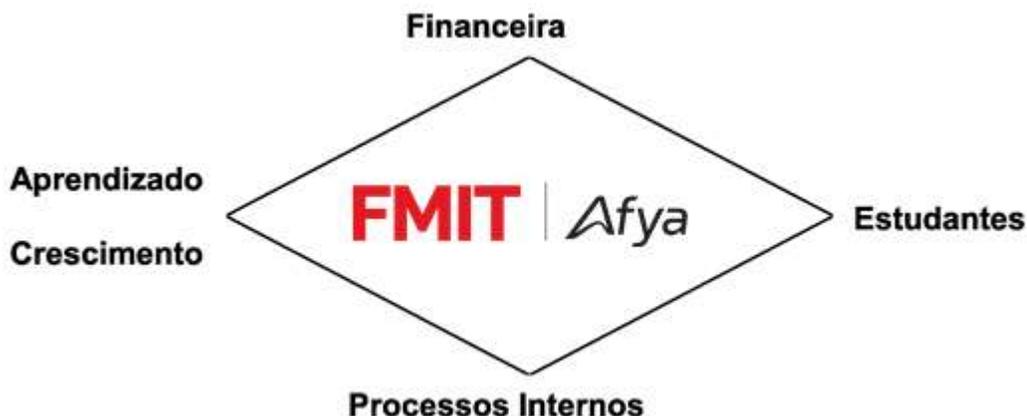


Figura 2 - Dimensões do Planejamento Estratégico da FMIT. Fonte: Autoria própria.

A partir dessa diretriz foram traçados objetivos para que fosse possível a concretização das políticas institucionais nas suas respectivas dimensões. Dessa forma, para cada dimensão foram desmembrados os objetivos descritos a seguir.

### **1.7.1. Dimensão Financeira**

A Dimensão Financeira tem como principal função viabilizar o negócio da Instituição de Ensino. Para tal, dois objetivos principais foram definidos dentro desta dimensão, a saber, aumentar a rentabilidade e ampliar fontes alternativas

de receita. Estes objetivos, por sua vez, foram acrescentados de metas e ações para atingi-los:

Dimensão Financeira		
Objetivos	Metas	Ações
Aumentar a rentabilidade	Melhorar o resultado financeiro das ações realizadas pela instituição.	Aumento da margem de contribuição.
		Redução de custo por aluno.
		Redução da inadimplência.
Ampliar fontes alternativas de receita	Diversificar o portfólio de serviços oferecidos.	Ampliação do potencial de uso da infraestrutura.

Tabela 4 - Planejamento estratégico – Ações da Dimensão Financeira. Fonte: FMIT - 2024

### 1.7.2. Dimensão Estudantes

A Dimensão Estudantes tem como principal função captar e manter alunos e acompanhar egressos. Cinco objetivos principais foram determinados dentro desta dimensão, acrescentados de metas e ações para atingi-los. Abaixo o projeto referente à captação de alunos, essencial para a manutenção e fortalecimento da Instituição:

Dimensão Estudantes	
Objetivo 01 – Captar alunos	
Metas	Ações
Investir esforços no fortalecimento da marca com a institucionalização de um programa capaz de propiciar o aumento do índice de recomendação da Instituição por parte dos alunos e egressos.	Mensuração do índice de recomendação da IES através de NPS, além de análise rigorosa dos resultados da CPA e das demandas apresentadas em ouvidoria.

	Política de egressos fortalecida, com realização de encontro de ex-alunos e celebrações oficiais de datas importantes para os egressos, como os 50 anos de formados.
	Atualização do questionário do egresso e implementação de métrica de aprovação em programas de residência após a formatura.
Intensificar estratégias de inserção nas redes sociais.	- Postagens de eventos, visitas técnicas e atividades realizadas pela IES, divulgando programas e projetos institucionais.
	- Entrada em redes sociais diversas com foco no público jovem, como Tiktok.
Aumentar a inserção em colégios de ensino médio através de visitas técnicas e projetos	- Definir projetos interdisciplinares na instituição, buscando o aluno do Ensino Médio para participação;
	- Realizar aulas práticas nos laboratórios ministradas pelos professores da instituição;
	- Manter e fortalecer os projetos de extensão realizados pelos alunos dentro de escolas e da comunidade em geral
Disponibilizar a instituição para a comunidade externa a partir de feiras de profissões, eventos culturais, esportivos e tecnológicos.	Manter, aprimorar e ampliar as atividades e parcerias já realizadas.

*Tabela 5 - Planejamento estratégico – Ações da Dimensão Estudantes / Objetivo – Captar alunos. Fonte: FMIT - 2024*

As metas e suas respectivas ações focadas na retenção estão descritas na Tabela 06. Entre as ações de retenção, destaca-se o aperfeiçoamento e criação de mecanismos que favoreçam a permanência dos alunos na instituição para que, desta forma, seja possível identificar oportunidades de melhoria que contribuam para a redução dos índices de evasão na Instituição.

**Dimensão Estudantes**

**Objetivo 02 – Reter alunos**

Metas	Ações
Criar e aperfeiçoar mecanismos que favoreçam a permanência dos alunos na IES.	Fomentar programas de apoio financeiro por meio de financiamentos e bolsas.
	Fortalecer o Núcleo de Empregabilidade, na perspectiva do preparo do futuro egresso para o mercado de trabalho ou para programas de pós-graduação.
Desenvolver ações de apoio à aprendizagem, fortalecendo as condições de acessibilidade pedagógica e atitudinal.	Fortalecer a política de saúde mental, bem como a política de cultura e lazer, fomentando uma instituição engajada em prover espaços saudáveis e ricos em experiências significativas para nossos discentes.
	Aprimorar o Núcleo de Experiência Discente (NED), bem como a Comissão de Acessibilidade e Inclusão (CIA).
	Implementar, em caráter permanente, práticas pedagógicas inovadoras;
Definir política de acompanhamento dos alunos por parte dos professores e coordenadores de curso juntamente ao NED. Proporcionar ao discente de graduação o aprimoramento autônomo e contínuo de sua formação acadêmica, pessoal e profissional.	Fortalecer o papel do professor como orientador;
	Aperfeiçoar os programas de nivelamento, monitorias e apoio didático-pedagógico.
	Manutenção e ampliação de reuniões de conselho de classe e diálogos interdisciplinares e intersetoriais mediados pelo NED.
	Proporcionar experiências extensionistas em diferentes comunidades, espaços e territórios.
	Oferecer cursos de idiomas e oportunidades de mobilidade e intercâmbio para acadêmicos de graduação, conectando-o a outras culturas e países.
	Fortalecer as políticas de pesquisa e de produção científica, técnica, tecnológica e cultural.

Tabela 6 - Planejamento estratégico – Ações da Dimensão Estudantes / Objetivo – Reter alunos. Fonte: FMIT - 2024

Com o objetivo de fortalecer a marca da Instituição, foram delineadas ações que tratam da qualificação dos serviços oferecidos, a fim de desenvolver um sentimento de pertencimento entre colaboradores e acadêmicos à Instituição. A Tabela 07 apresenta as ações detalhadamente.

Dimensão estudantes	
Objetivo 03: Fortalecer a marca FMIT/AFYA	
Metas	Ações
Qualificar os processos de comunicação institucional.	<p>Intensificar o planejamento de comunicação e marketing institucional, envolvendo a comunidade acadêmica.</p> <p>Executar ações que possibilitem o fortalecimento da comunicação institucional.</p>
Alinhar as expectativas da comunidade acadêmica às políticas institucionais.	<p>Monitorar continuamente as expectativas da comunidade acadêmica, promovendo reflexões à luz do ensino superior e da realidade do mundo do trabalho.</p> <p>Promover ações de adequação das políticas institucionais a partir do diagnóstico das expectativas da comunidade acadêmica.</p>
Fortalecer junto à comunidade acadêmica e externa o orgulho de pertencimento à Instituição.	<p>Fortalecer a integração entre os cursos da instituição e o mundo do trabalho.</p> <p>Desenvolver novas estratégias de Buzz Marketing a partir do alcance das expectativas dos acadêmicos,</p>

professores, colaboradores, egressos e comunidade externa.

Tabela 7 - Planejamento estratégico – Ações da Dimensão Estudantes / Objetivo – Fortalecer a marca FMIT/AFYA. Fonte: FMIT - 2024

### 1.7.3. Dimensão Processos Internos

Acredita-se que processos bem desenhados e claros auxiliam na gestão das instituições e proporcionam aumento significativo na satisfação do aluno, no aprendizado e crescimento da instituição e na solidez financeira na instituição.

Dentro dessa dimensão, quatro objetivos foram traçados, sendo cada um deles desmembrados nos quadros que seguem, a começar pelo objetivo de fortalecer a autoavaliação da Instituição através de processos de avaliação internos e externos. Na busca da eficácia institucional, são projetadas ações para potencializar o marketing da Instituição, conforme detalhamento abaixo:

Dimensão processos internos		
Objetivo	Metas	Ações
Potencializar o Marketing e comunicação em geral	Aperfeiçoar os mecanismos de acompanhamento de resultados.	Elaborar estratégias de ação com base nos resultados obtidos no acompanhamento dos resultados institucionais, no que se refere a avaliações internas e externas e programas, projetos e ações desenvolvidos.
	Viabilizar ações permanentes de divulgação dos programas e da instituição.	Propor orçamento anual para ações permanentes de divulgação institucional.  Criar mecanismos de divulgação específicos e personalizados para cidades vizinhas.

Fortalecer estratégias de mídias digitais.  
 Reformular o website institucional, tornando-o mais interativo e aproximando a FMIT da comunidade, pela divulgação de informações sobre o curso, programas e ações institucionais.

Tabela 8 - Planejamento estratégico – Ações da Dimensão Processos internos / Objetivo – Potencializar o Marketing e comunicação em geral. Fonte: FMIT - 2024

O caminho de crescimento da Instituição passa, inevitavelmente, pela normatização e sistematização dos processos que envolvem todos os agentes da instituição. Dessa forma, três ações são apontadas como fundamentais para a formatação da dimensão relacionada aos processos internos:

Dimensão Processos Internos		
Objetivos	Metas	Ações
		Elaborar uma rotina de análise dos processos, para que se identifiquem as demandas que exijam readequações.
Normatizar e Sistematizar Processos	Revisar continuamente os processos institucionais, propondo a criação de novos processos quando necessários.	Manter a cultura de aprendizado de técnicas e teorias relacionadas à padronizações de processos;
		Realizar anualmente reuniões para a discussão dos fluxos decorrentes das normas e regras vigentes.

Tabela 9 - Planejamento estratégico – Ações da Dimensão Processos internos / Objetivo – Normatizar e Sistematizar Processos. Fonte: FMIT – 2024.

Outras metas descritas no quadro abaixo apresentam relação com o aprimoramento dos processos de aprendizagem que estão relacionados com professores, acadêmicos e com a comunidade externa.

Dimensão Processos Internos		
Objetivos	Metas	Ações

Aprimorar  
 Processos de  
 Ensino e  
 Aprendizagem

Aprimorar o  
 programade formação continuada dos  
 docentes a partir de diretrizes que  
 contemplem as diversas perspectivas da  
 ação docente, ampliando sua aderência  
 institucional.

Incentivar a realização de  
 cursos de pós-graduação Lato  
 Sensu e Stricto Sensu pela  
 comunidade acadêmica.

Viabilizar programas de  
 Formação didático-pedagógica  
 para docentes da instituição

Otimizar a distribuição da carga  
 horária docente, propiciando maiores  
 níveis de comprometimento com as  
 atividades institucionais.

Alcançar os índices  
 recomendados pelo INEP  
 para o enquadramento no  
 docente.

Fortalecer a ação do NAPED no  
 atendimento às demandas dos  
 Colegiados dos cursos e no atendimento  
 individualizado aos docentes.

Apresentar sistematicamente  
 propostas de intervenções junto  
 à coordenação de curso e ao  
 corpo docente em geral.

Qualificar as ações no atendimento aos  
 acadêmicos.

Aprimorar os processos de  
 orientações e atendimento do  
 NAP.

Ampliar o rol de intervenções do  
 NAP junto à comunidade  
 acadêmica.

Fortalecer a Comissão Própria de  
 Avaliação na perspectiva de ações  
 estratégicas de acompanhamento da  
 avaliação institucional.

Estreitar as relações entre a  
 CPA, os Colegiados de cursos,  
 NDEs, NAPED, NAP e  
 Coordenação de curso para  
 promover a integração da  
 comunidade acadêmica.

Otimizar à apropriação dos  
 resultados dos processos de  
 avaliação institucional, a

partir de relatórios  
 específicos.

Incentivar programas de  
 iniciação científica e ampliar  
 atividades de monitorias.

Ampliar o programa de  
 monitorias.  
 Sistematizar grupos de

estudos nas diversas áreas  
 do conhecimento,

viabilizando a iniciação

<p>Fortalecer os programas de extensão promovendo ações periódicas do curso na comunidade.</p>	<p>Ampliar a produção científica, especialmente por meio da criação de programas destinados ao estímulo e fomento. Manter e consolidar as atividades de extensão dentro da comunidade.</p> <p>Compartilhar desenvolvimentos tecnológicos, inovações, e possibilidades identificadas de campos para empreendimentos com a comunidade. Firmar convênios e parcerias para pós-graduação, melhorando a pesquisa e a qualificação do</p>
--	---

*Tabela 10 - Planejamento estratégico – Ações da Dimensão Processos internos / Objetivo – Aprimorar processos de ensino-aprendizagem. Fonte: FMIT - 2024*

### 1.7.4. Dimensão Aprendizado e Crescimento

Manter colaboradores motivados é um dos objetivos estratégicos da FMIT e representa a consecução de um dos seus valores. O ganho na qualidade dos serviços realizados por colaboradores comprometidos reflete em todas as dimensões. No quadro a seguir é possível observar as ações relacionadas a esse objetivo:

Dimensão Aprendizado e Crescimento		
Objetivos	Metas	Ações
Recrutar e Manter Colaboradores Competentes	Fortalecer rotinas institucionais de recrutamento e seleção de funcionários (docentes e técnicos administrativos).	Aprimorar de forma continuada o processo de recrutamento e seleção.

Comprometidos e Motivados	Diminuir rotatividade no corpo técnico administrativo.	Remunerar de forma compatível com a função exercida e de acordo com o mercado regional.
	Intensificar as políticas de capacitação e aprimoramento contínuo.	Ampliar ações de reciclagem e treinamentos, dedicados aos colaboradores.
	Otimizar a produtividade.	Priorizar nos processos organizacionais, ações voltadas à melhoria constante do ambiente.
	Aumentar o bem-estar dos colaboradores durante jornada de trabalho.	Implantar espaço de convivência para o corpo técnico-administrativo; Melhorar o espaço das salas dos professores,

Tabela 11 - Dimensão Aprendizado e Crescimento. Objetivo: Recrutar e Manter Colaboradores Competentes Comprometidos e Motivados. Fonte: FMIT, 2024.

Com o intuito de fortalecer os laços com empresas e instituições regionais, se inserindo como agente de desenvolvimento, também faz parte da dimensão aprendizado e crescimento a ação de fomentar e fortalecer parcerias através de convênios. Esta ação foi fortalecida com a institucionalização do Núcleo de Relações Institucionais e de Mercado.

O quadro abaixo apresenta o detalhe das ações elaboradas:

Dimensão Aprendizado e Crescimento		
Objetivos	Metas	Ações
Fomentar e	Ampliar o número de convênios e parcerias com empresas, entidades públicas e privadas e outras instituições locais e regionais.	Aumentar os convênios e parcerias neste período.

Fortalecer Parcerias	Acompanhar contratos convênios firmados com empresas, órgãos governamentais e entidades diversas.	e	Garantir a continuidade dos contratos e convênios já vigentes na instituição.
-------------------------	--	---	---

*Tabela 12 - Dimensão Aprendizado e Crescimento. Objetivo: Fomentar e Fortalecer Parcerias. Fonte: FMIT, 2024.*

## 2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Pedagógico Institucional é um instrumento político, filosófico, teórico e metodológico que norteará as ações educacionais da Faculdade de Medicina de Itajubá para consecução de sua missão e dos seus objetivos. Define as diretrizes e as ações preferenciais para o ensino, iniciação científica e extensão de serviços à comunidade, para o período 2024/2029.

O planejamento e o fazer diário de uma instituição de ensino precisam estar pautados em diretrizes claras e coletivamente concebidas, de forma que a trajetória institucional se consolide em conformidade com suas Missão e Visão, alicerçadas em compromissos definidos coletivamente, constantemente revistos e analisados a partir das demandas atuais.

O PPI da Faculdade de Medicina de Itajubá foi elaborado em consonância com o disposto nos artigos 207 e 225 da Constituição da República Federativa do Brasil, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 e o Decreto n.º 9235, de 15 de dezembro de 2017, documento norteador de toda ação pedagógica desenvolvida na instituição de ensino superior.

O Projeto Pedagógico Institucional tem por objetivo socializar as políticas e princípios educacionais que regem as práticas acadêmicas da FMIT na formação do perfil desejado para o seu egresso, um profissional cidadão, crítico, ético e qualificado para intervir no contexto sócio-histórico no qual está inserido. Por essa razão, fundamenta os destinos da Instituição, permitindo novas reflexões, interpretações e revisões, ao encontro do preconizado pelo MEC (2016, p.35), que o define como "um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que orienta as práticas acadêmicas da instituição, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, missão, visão e objetivos".

A Faculdade de Medicina de Itajubá, como instituição de ensino superior, fundamenta-se na questão dos princípios, que é o centro das definições sobre a formação da sociedade desejada e dos parâmetros pelos quais a educação desse nível de ensino deve ser guiada. A proposta educacional da Faculdade baseia-se

em alguns conceitos essenciais para a consolidação de uma abordagem participativa e integrada, fundamentada em uma teoria que promova uma educação transformadora, emancipatória e contribua para uma sociedade mais equitativa.

Nesse contexto, busca-se alcançar, em todos os seus cursos, uma prática educativa que abranja tanto a dinâmica da sociedade quanto a dinâmica do indivíduo. É crucial pensar em um ensino superior que promova uma educação que vá além da mera aquisição de habilidades práticas e conhecimento do mundo objetivo. É essencial considerar outros tipos de conhecimento associados aos diversos grupos sociais, à complexidade do ambiente social e às necessidades pessoais mais profundas, provenientes do mundo subjetivo.

A Faculdade de Medicina de Itajubá busca desenvolver métodos de ensino-aprendizagem que promovam aprimoramento da qualidade dos cursos e maior potencial de sucesso dos seus estudantes na sociedade, alinhados com sua missão. Isso inclui a incorporação de práticas pedagógicas inovadoras e avanços tecnológicos, com o objetivo de: contribuir para a transformação das relações sociais, políticas e culturais; estimular o desenvolvimento das habilidades de abstração dos alunos em um mundo complexo; valorizar o papel do professor como mediador do processo de aprendizagem, permitindo que os alunos desempenhem um papel ativo e alcancem a autoaprendizagem; garantir ao professor autonomia e condições adequadas para o desenvolvimento de suas atividades.

No contexto atual do mercado de trabalho, o conhecimento proporcionado pela educação superior se torna uma vantagem competitiva única. A educação nesse nível deve capacitar os alunos a desenvolverem novas habilidades, tais como: aplicar conhecimentos e experiências de forma flexível em diferentes situações; colaborar em equipe; comunicar de forma eficaz; avaliar criticamente o conhecimento científico; priorizar processos de reflexão e abstração; promover discussões construtivas; considerar aspectos sociais, subjetivos e objetivos; valorizar a diversidade cultural; preparar-se para a profissionalização além de uma

ocupação específica; gerar soluções inovadoras para desafios contemporâneos; acompanhar os avanços científicos e tecnológicos.

A educação na instituição está fundamentada em uma racionalidade comunicativa que favorece a compreensão e o diálogo. Dessa forma, os alunos são capacitados a emanciparem-se como sujeitos e a aplicarem conceitos normativos na prática, ao mesmo tempo em que esses conceitos são esclarecidos, revisados e validados para se tornarem normas de ação. O objetivo é formar profissionais comprometidos com a competência, por meio de uma qualificação técnico-científica embasada na teoria, permitindo que se posicionem de forma interdisciplinar; com uma sólida formação sociopolítica, que promova a consciência social e a compreensão do papel da profissão na sociedade; e com uma sólida formação filosófica, que possibilite uma reflexão crítica e ética sobre a profissão no contexto contemporânea.

A FMIT desenvolve sua ação educativa na área da saúde, demarcando a Instituição como locus de produção e socialização de saberes, refletindo a sua responsabilidade na formação dos acadêmicos, adotando assim princípios humanísticos e éticos na concretização de sua prática acadêmica o que representa o respeito aos direitos e deveres e às diferenças e especialidades.

A FMIT entende que os sujeitos inseridos no contexto educacional superior devem aprender a se envolver de forma responsável com as práticas e transformação social. Portanto, tem por princípios:

## **2.1. Princípios e diretrizes do PPI**

### **2.1.1. Princípios Pedagógicos**

#### a. Formação Profissional e Qualidade do Ensino

Promover uma formação profissional de alta qualidade, integrando teoria e prática de maneira holística e transformadora.

- b. Pedagogias Inovadoras e Integração de Saberes  
Implementar pedagogias inovadoras que tornem o aprendizado significativo, integrando conhecimentos específicos e correlatos para uma formação completa.
- c. Padrões de Qualidade e Relevância Acadêmica  
Garantir altos padrões de qualidade e relevância na produção, transmissão e disseminação de conhecimento acadêmico-científico.
- d. Consciência Crítica e Realidade Social  
Formar profissionais críticos e conscientes da realidade social, política, econômica e educacional.
- e. Desenvolvimento Regional e Mercado de Trabalho  
Contribuir para o desenvolvimento regional formando profissionais qualificados e alinhados com as necessidades e tendências do mercado de trabalho.
- f. Incentivo ao Aperfeiçoamento  
Estabelecer programas de monitoria, nivelamento, grupos de estudo, estágios supervisionados, mobilidade acadêmica e internacionalização para promover o aperfeiçoamento contínuo.
- g. Sustentabilidade e Conservação Ambiental  
Promover a educação ambiental e a sustentabilidade através de projetos e práticas de conservação da natureza.
- h. Flexibilização Curricular  
Assegurar a flexibilização curricular para responder às mudanças socioeconômicas, geopolíticas, culturais e tecnológicas.
- i. Criatividade e Inovação  
Buscar e implementar soluções criativas e inovadoras para enfrentar os desafios de um mundo competitivo.
- j. Direitos Humanos e Diversidade  
Promover a educação em direitos humanos, valorizando a diversidade e a inclusão em todas as atividades acadêmicas.

k. Inclusão e Acessibilidade

Garantir a inclusão e a acessibilidade, proporcionando um ambiente educacional que atenda às necessidades de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiências.

### **2.1.2. Princípios Teórico-Methodológicos**

A Faculdade de Medicina de Itajubá - FMIT promoverá uma formação que busque o equilíbrio entre a formação humanística, acadêmica e profissional, assegurando uma educação plena.

A integração curricular é uma atitude de abertura ao coletivo e o entendimento da diversidade, promovendo ações pedagógicas que integre o ensinar/aprender, pesquisar e dedicar-se à prática num determinado contexto, trabalhando de maneira transversal e consistente a utilização de metodologias ativas de aprendizagem que priorizem o aluno. Assim, podemos considerar os seguintes princípios:

1. Promover uma formação que busque o equilíbrio entre a formação humanística, acadêmica e profissional, assegurando uma educação plena.
2. Promover ações pedagógicas que integrem o ensino/aprendizagem, pesquisa e prática, utilizando metodologias ativas que priorizem os estudantes como protagonistas do seu próprio aprendizado.
3. Assegurar o respeito à diversidade e multiplicidade do ser humano, criando ambientes educacionais respeitosos, inclusivos e que valorizem a singularidade de cada indivíduo.
4. Assegurar que os processos contínuos de avaliação institucional sejam conduzidos adequadamente e que seus resultados sejam utilizados para tomar decisões em benefício da

comunidade acadêmica, identificando parcerias que agreguem valor ao processo de ensino-aprendizagem e à formação pretendida.

5. Fomentar a inovação através da implantação de projetos regionais que contribuam para o desenvolvimento social e econômico, atendendo às necessidades da sociedade e do mercado.

6. Promover a integração com a sociedade e o mundo do trabalho, aproximando conhecimentos teóricos das práticas sociais, atendendo às necessidades locais, regionais e nacionais e estabelecendo parcerias estratégicas.

7. Manter a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, comprometendo-se com o desenvolvimento e a justiça social, e incentivando a participação ativa dos alunos em projetos de iniciação científica, extensão e estágios.

8. Propor estratégias pedagógicas inovadoras e diversificadas que contribuam para a construção do conhecimento, priorizando a interdisciplinaridade, a problematização, a aprendizagem baseada em equipe e a aprendizagem colaborativa, estimulando a atitude investigativa e empreendedora dos discentes.

9. Trabalhar a transdisciplinaridade, promovendo uma mudança de atitude frente ao conhecimento científico e possibilitando a construção de um conhecimento mais global e integrado.

10. Promover a inovação do curso por meio da flexibilização curricular, atendendo à heterogeneidade de conhecimentos trazidos pelos alunos e às suas expectativas em relação à escolha profissional.

11. Viabilizar e fortalecer projetos de ensino, pesquisa, inovação e extensão que tragam benefícios para a qualidade e aperfeiçoamento do ensino ministrado, proporcionando aos alunos maior conhecimento dos problemas da saúde da comunidade local

e a realidade dos problemas e potencialidades onde atuarão futuramente.

12. Oportunizar aos acadêmicos a integração com o ensino e serviço em todos os níveis de atenção, permitindo ao aluno vivenciar a realidade local e as necessidades sociais da saúde.

13. Priorizar o atendimento às carências locais, regionais e nacionais através de serviços específicos à comunidade e estabelecendo relações de parceria com a comunidade e de articulação com as políticas públicas.

14. Estimular e proporcionar a participação dos alunos em atividades de iniciação científica, extensão, estágios, apresentação e divulgação de trabalhos, órgãos colegiados, monitorias e outras atividades acadêmicas.

15. Preparar os acadêmicos para a busca da continuidade dos estudos, com foco na formação continuada dos egressos.

16. Direcionar os docentes ao aperfeiçoamento contínuo, promovendo a troca de experiências, o diálogo pedagógico e a renovação metodológica, utilizando estratégias diversificadas e recursos inovadores.

17. Considerar a singularidade e diversidade humana, reconhecendo os múltiplos aspectos dos indivíduos como seres sociais, biológicos, psicológicos, políticos e culturais e sujeitos históricos.

Na matriz curricular dos cursos de graduação ofertados pela Faculdade de Medicina de Itajubá - FMIT, observar-se-ão os fundamentos da estética da sensibilidade, política da igualdade e a ética da identidade, como também os princípios específicos de flexibilidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização.

### **2.1.3. Princípios de Gestão**

A FMIT propõe o sistema de Gestão Integrada, ou seja, um sistema aberto e dinâmico, considerando que cada setor precisa orientar por objetivos comuns sem perder de vista a missão e os valores da Instituição, sincronizando os processos específicos, integrando o fluxo de informações entre as partes, estabelecendo objetivos e metas a serem trabalhados.

A FMIT é conduzida pelos seguintes princípios:

- Desenvolver e manter uma estrutura administrativa integrada, alinhada com os objetivos e a missão institucional, promovendo coordenação eficiente entre todas as áreas e uma gestão colaborativa e transparente.
- Manter a unidade de patrimônio e administração para alcançar níveis superiores de eficácia e eficiência, promovendo um desenvolvimento harmônico e sustentável da instituição como um todo.
- Garantir a autonomia e independência institucional, protegendo a instituição de influências políticas, ideológicas ou econômicas que possam desviar a atenção dos seus objetivos científicos, culturais, sociais e institucionais.
- Promover e fortalecer os mecanismos de cooperação nacional e internacional, ampliando parcerias e colaborações que contribuam para o desenvolvimento acadêmico, científico e cultural da instituição.
- Implementar e aperfeiçoar métodos e estratégias que promovam a qualidade nos processos administrativos em todas as áreas de atuação da IES, utilizando análises contínuas de fluxos administrativos e adotando práticas de excelência.
- Desenvolver e implementar políticas estratégicas de gestão que incluam acompanhamento, avaliação contínua e atualização do Plano

de Desenvolvimento Institucional (PDI), assegurando que ele reflita as necessidades e objetivos em evolução da instituição.

- Desenvolver e implementar políticas robustas de tecnologia da informação, garantindo a infraestrutura necessária para apoiar todas as atividades acadêmicas e administrativas da instituição.
- Estabelecer e manter políticas abrangentes de segurança da informação e comunicação, desenvolvendo normas e procedimentos que garantam a integridade, confidencialidade e disponibilidade dos dados e informações da instituição.
- Desenvolver e implementar estratégias de sustentabilidade financeira, garantindo a viabilidade econômica da instituição a longo prazo, com transparência e responsabilidade fiscal.
- Promover o desenvolvimento contínuo dos recursos humanos, incentivando a capacitação, valorização e bem-estar dos colaboradores, docentes e funcionários administrativos.
- Estabelecer um modelo de governança que inclua a participação de todos os stakeholders (partes interessadas), assegurando transparência, responsabilidade e tomada de decisão inclusiva e democrática.
- Implementar políticas e práticas de responsabilidade social e ambiental, promovendo a sustentabilidade e contribuindo para o bem-estar da comunidade local e global.
- Desenvolver estratégias eficazes de comunicação institucional, garantindo uma comunicação clara, transparente e eficiente entre a administração, corpo docente, estudantes e comunidade externa.
- Fomentar uma cultura de inovação e melhoria contínua em todos os processos institucionais, incentivando a busca por novas ideias, soluções e práticas que aprimorem a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

#### **2.1.4. Diretrizes**

De acordo com o Artigo 26, § 1º, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a admissão à educação superior da FMIT está baseada em: mérito, capacidade, esforços, perseverança e determinação mostrados pelos sujeitos que buscam o acesso à educação superior, capacidades essas adquiridas anteriormente no ensino médio.

O acesso à FMIT não permitirá qualquer discriminação com base em raça, sexo, idioma, religião ou em considerações econômicas, culturais e sociais, nem tampouco em relação a pessoas com deficiência ou neuro diversas.

A FMIT ampliará a igualdade de acesso e permanência, para diferentes grupos sociais, cada vez mais diversificados, com base na relevância da educação, isto é, em termos do ajuste entre o que a sociedade espera da Instituição e o que ela realiza. A instituição propõe políticas de ensino que incentivam a promoção do conhecimento com qualidade, o seu envolvimento com o contexto regional sem perder de vista a formação ética e humanizada.

## **2.2. Organização didático-pedagógica da instituição**

Na FMIT, o planejamento e a organização didático-pedagógica da instituição são desenvolvidos em consonância aos dispositivos regimentais que preconizam que há unidade de patrimônio e de administração, e a estrutura orgânica está baseada nos cursos que são estruturas intermediárias.

O ensino de graduação se desenvolve na sede da FMIT, a oferta do curso de graduação tem por objetivo a formação acadêmica e/ou profissional de qualidade. As políticas institucionais para o curso de graduação estão definidas no Projeto Pedagógico do Curso, orientados pelas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais de Cursos de Graduação.

Para cumprir o seu objetivo de ofertar ensino superior de qualidade, a FMIT oferece aos alunos a possibilidade de participar de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão. As políticas institucionais para a pós-graduação estão orientadas pela Resolução 1/2018 – CNE/CES.

## **2.3 Políticas para o Ensino de graduação**

Os cursos de graduação da FMIT serão orientados por seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e baseados no presente Projeto Político Institucional (PPI), garantindo alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso. O objetivo é formar profissionais multicompetentes e empreendedores, com uma visão crítica da realidade regional e capacidade de promover mudanças transformadoras no mundo ao seu redor.

Os PPCs enfatizarão uma formação generalista com caráter problematizador e contínuo, desenvolvendo nos acadêmicos um espírito crítico, criativo e multidimensional, focado nos problemas sociais. O ensino será inter e transdisciplinar, com caráter inovador, promovendo o desenvolvimento acadêmico de maneira criativa e socialmente engajada. Embora se admita

habilitações profissionais específicas, a base da atuação profissional será sustentada por sólidos conhecimentos em diversas áreas relacionadas a cada profissão.

A FMIT integrará ensino, pesquisa e extensão, assegurando que as atividades de ensino incorporem a perspectiva da produção de conhecimento e sua contribuição social. Cada atividade de pesquisa será articulada com o conhecimento existente e voltada para a melhoria da qualidade de vida da população. As atividades de extensão servirão como espaços privilegiados para a interação entre docentes, discentes e a comunidade, facilitando a difusão e produção do conhecimento acadêmico e popular, e permitindo uma percepção enriquecida e solidária dos problemas sociais e suas soluções.

### ***2.3.1. Metodologias do Processo Ensino-Aprendizagem***

O modelo pedagógico adotado pela FMIT está em consonância com as mais modernas tendências em educação, baseado na autonomia, aprendizagem de adultos, crítico-reflexiva e centrada no estudante, que é o sujeito ativo da aprendizagem, tendo o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o curso utiliza estratégias ancoradas em métodos ativos de ensino-aprendizagem, preferencialmente em pequenos grupos, onde a motivação, a problematização, a interdisciplinaridade e a vivência prática no sistema de saúde permitem uma individualização da experiência educacional do aluno.

As estratégias de ensino-aprendizagem adotadas promovem o “aprender a aprender” e privilegiam o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo, considerando o conhecimento prévio sobre o tema e a busca de solução para os problemas e situações de saúde que o estudante enfrentará no exercício profissional. Além disso, incentiva o desenvolvimento das habilidades de metacognição e o “aprender fazendo”, por meio da integração teoria-prática, desde o início do curso, nos módulos. O perfil do profissional a ser formado

apresenta relação com a metodologia de ensino aplicada a partir do desenvolvimento das competências previstas nos componentes curriculares.

O corpo docente é alvo permanente de um Programa de Formação e Desenvolvimento, e o corpo discente é preparado e estimulado para aprendizagem por meio de metodologias inovadoras.

Nesse contexto, o papel do NAPED – Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente e do NED – Núcleo de Experiência Discente são fundamentais. A FMIT, por meio do NAPED e do NED, oferece a formação permanente e continuada sobre os referenciais pedagógicos adotados e elaboração dos planos de ensinosa.

São disponibilizados acompanhamentos pedagógicos individuais e coletivos, para os discentes e docentes, com vistas a aprimorar o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o sistema de avaliação dos estudantes e o próprio currículo.

A metodologia de ensino é centrada no aluno, capaz de tornar o acadêmico partícipe na construção do seu aprendizado e de desenvolver as habilidades de “aprender a aprender” e autorregulação da aprendizagem/ metacognição, além de indutora do profissionalismo e da incorporação de sólidos princípios éticos. Visa ainda possibilitar o exercício da interdisciplinaridade que propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do saber.

Busca-se ainda no âmbito do curso a contextualização do aprendizado, permitindo que a teoria seja vinculada às características dos discentes e do ambiente socioeconômico e cultural que está inserido, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano e com o contexto social. Desta forma, há uma grande preocupação com a conexão dos conteúdos teóricos e as práticas correspondentes, articulando-se todo o aprendizado com a atuação do futuro médico. Para tanto, os docentes são preparados de forma contínua.

Para atender a esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade loco regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto.

Desenvolvem-se estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos discentes, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

### **2.3.2. Seleção de Conteúdos**

Na construção do currículo de cada curso a Instituição priorizará conhecimentos necessários ao discente para que ele assuma o seu processo de formação continuada, após concluir o curso. Para tal, deve-se possibilitar a ele uma sólida formação básica, obedecendo aos princípios dos conteúdos mais significativos de um curso sem desconhecer a importância do contexto teórico da sala de aula e elaboração da prática que norteia o aprendizado, centrando na valorização do conhecimento de cada componente curricular e a articulação da teoria e prática, deslocando o eixo da formação tradicional centrada na assistência individual à doença para um processo em que a formação esteja sintonizada com as necessidades humanas e sociais.

A disciplina Libras conforme decreto nº 5.626/2005 compõe ainda o currículo do curso as Políticas de educação ambiental conforme o disposto na Lei nº 9.796/1999, Decreto nº 4.284/2002 e na Resolução CP/CNE nº 21/2012, Resolução nº 1 de 17 de junho de 2004 que estabelece no seu Art. 1º a obrigatoriedade de incluir nos conteúdos das disciplinas e atividades dos cursos a Educação das Relações Étnico Raciais e as questões temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes conforme Parecer CNE/CP, 3/2004, conteúdos trabalhados de forma transversal através de projetos que integre ao aluno na diversidade, desenvolvendo valores éticos e direitos humanos e universais (Resolução CP/CNE 01 de 30 de maio 2012).

Os projetos pedagógicos dos cursos apontam os componentes curriculares que possam conferir as viabilidades e competências definidas pelas diretrizes curriculares nacionais, bem como componentes que desenvolvam a capacidade crítica, na visão humanística da sociedade e responsabilidade social.

Os conteúdos e as disciplinas estabelecidos nos PPCs contemplam uma abordagem científica, humanística e ética na relação médico-paciente, valorizando as atividades extraclasse abrangendo os níveis de atenção.

### **2.3.3. Processo de Avaliação**

No que se refere à avaliação, serão incentivadas reflexões e discussões acerca de uma avaliação processual, no propósito de superar avaliações meramente quantitativas e periódicas. Propõe-se, portanto, que a avaliação seja qualitativa, contínua e permanente, objetivando o acompanhamento progressivo do discente, contribuindo para a construção do conhecimento do acadêmico e sua autonomia intelectual, oferecendo suporte de reflexão e mudanças que possui como princípio acolher uma situação e a partir dela buscar a sua qualidade e a devida intervenção. Como ato diagnóstico proporciona a tomada de decisão, no sentido de criar condições para obtenção de um melhor rendimento.

Avaliação é um processo no qual professores e alunos interagem e decidem novos caminhos para a vivência da sala de aula possibilitando mudanças no percurso do trabalho docente contribuindo para um projeto de aprendizagem emancipatória.

Em conformidade com as propostas dos cursos, o processo de avaliação buscará legitimidade, levando em conta não só procedimentos técnicos, mas também éticos-políticos o que garantirá credibilidade e formação do futuro profissional.

A avaliação do desempenho do acadêmico é feita por módulo/disciplina, de forma processual, quantitativa, qualitativa e contínua, incidindo sobre a frequência e aproveitamento. A avaliação do aluno será formativa e somativa ao longo de todo o curso.

Avaliação Formativa: visa a acompanhar o processo de aprendizagem do aluno. Para isso, temos:

- Autoavaliação: realizada pelo aluno, sobre o seu próprio desempenho; deve englobar conhecimento, atitudes e habilidades, ajudando-o a reconhecer e assumir mais responsabilidade em cada etapa do processo de aprendizagem; oral em cada grupo tutorial, e escrita três vezes por módulo.

- Avaliação interpares: realizada pelos membros do grupo sobre o desempenho de cada um dos participantes; oral em cada grupo tutorial, e escrita três vezes por módulo.

- Avaliação pelo tutor: para identificar as atitudes, habilidades e progresso de cada aluno em cada grupo tutorial.

- Teste de Proficiência: elaborado para fornecer uma avaliação longitudinal do progresso do aluno durante o curso, em todas as áreas da ciência médica pertinentes à formação profissional. O mesmo teste será aplicado duas vezes ao ano a todos os alunos da instituição.

- Avaliação Somativa: visa a identificar a aprendizagem efetivamente ocorrida, ao final de cada módulo.

- Avaliação Cognitiva: é a avaliação do conhecimento adquirido.

- Avaliação baseada no desempenho clínico (específico para Medicina): mede habilidades clínicas específicas e atitudes. A avaliação contempla as dimensões cognitivas, psicomotoras, afetiva atitudinal, tendo como referência as DCNs do Curso de graduação. O PPC do Curso de graduação detalha o processo de avaliação da Aprendizagem. O processo de avaliação institucional do ensino-aprendizagem está previsto no Regimento Geral.

#### ***2.3.4. Recursos Tecnológicos Utilizados no Ensino***

As mudanças na sociedade do conhecimento estão redefinindo a educação superior. Instituições que resistirem às novas demandas tecnológicas correm o risco de se tornarem obsoletas. Em contrapartida, aquelas que aproveitarem as

oportunidades da economia da informação poderão expandir-se e contribuir significativamente para o desenvolvimento do país.

A "divisão digital" é uma questão relevante, que separa aqueles que têm acesso à tecnologia dos que não têm. Essa divisão também se manifesta na educação superior, afetando docentes e alunos. Muitos professores ainda não perceberam que os métodos tradicionais de ensino estão ultrapassados devido às mudanças no ambiente de trabalho e às novas habilidades cognitivas dos alunos da geração Internet.

A sociedade da informação introduziu mudanças significativas no ambiente de trabalho, exigindo a reformulação dos conteúdos e processos de ensino-aprendizagem. A geração Internet, habituada ao uso de tecnologia desde o nascimento, possui habilidades que não se encaixam nas aulas tradicionais. Eles preferem aprender experimentando, discutindo com pares e utilizando recursos multimídia.

O processo de ensino-aprendizagem deve diminuir o tempo passivo dos alunos em sala de aula, substituindo parte desse tempo por atividades práticas em ambientes virtuais, similares ao ambiente de trabalho futuro. Nesse novo cenário, o professor desempenha uma função mais gratificante e criativa, propondo trabalhos, lançando desafios, suscitando debates e orientando os alunos.

É necessário revisar os conteúdos dos cursos e definir novas habilidades e competências para o exercício profissional. Instituições que se adequarem à nova realidade tecnológica terão maiores possibilidades de expansão, pois a sociedade do conhecimento exige a dedicação contínua à aprendizagem.

A expansão da educação se dará com a criação de novos produtos e serviços educacionais, utilizando novos espaços de aprendizagem. O uso das tecnologias de informação e comunicação favorece a geração de novos conhecimentos e o desenvolvimento de uma educação mais dinâmica e eficaz.

A FMIT propõe, em seus projetos pedagógicos, estratégias que aprimoram a qualidade do ensino conforme as diretrizes nacionais. Novos modelos

educacionais são necessários, incorporando tecnologias e ambientes virtuais que facilitam o processo de ensino-aprendizagem. Esses ambientes permitem o uso de diversas tecnologias, como redes sociais, fóruns eletrônicos, teleconferências e softwares educacionais. Essas ferramentas promovem um ensino mais dinâmico e interativo.

Os alunos são incentivados a conhecer tecnologias aplicadas à sua área profissional, a realizar pesquisas utilizando tecnologias de busca interativa e a utilizar sistemas de Ensino a Distância (e-learning) para aprimorar sua aprendizagem presencial. Eles também deverão desenvolver trabalhos acadêmicos utilizando os mais avançados recursos tecnológicos.

O Portal Acadêmico contempla, também, a interface direcionada aos colaboradores de cursos, que possibilita o gerenciamento para o acompanhamento do trabalho realizado pelos professores. A FMIT, em atendimento às suas exigências e com o objetivo de formar um profissional de qualidade, investe sistematicamente em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

A FMIT implementa um projeto para institucionalizar o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS), incorporando avanços tecnológicos no ensino. Isso inclui a produção e disponibilização de recursos didáticos midiáticos, a solidificação do uso da Plataforma Canvas como apoio ao discente e outras tecnologias educacionais exitosas, como a Lt Instruments e Bioatlas para ensino na área da saúde, a Plataforma AIA, para a oferta de línguas estrangeiras, entre outras ferramentas comprovadamente bem-sucedidas.

Em harmonia com esta visão, a IES possui uma infraestrutura de rede avançada, garantindo maior velocidade e disponibilidade no compartilhamento de dados. A instituição também conta com cobertura de sinal Wi-fi de alta velocidade para alunos, professores e colaboradores, que têm acesso a diversas tecnologias de apoio ao ensino em sala de aula.

A integração de TICs pela FMIT abrange tecnologias analógicas e digitais, focando no desenvolvimento conceitual e na resolução de problemas. O uso

adequado das TICs contribui para a eficiência e eficácia do processo de avaliação, resultando na excelência do ensino-aprendizagem.

Importante frisar que disciplinas online ou híbridas seguirão sempre os princípios legais estabelecidos para os cursos de graduação, a saber, de no máximo 40% em cursos presenciais, exceto Medicina, para o qual a matriz será integralmente presencial.

### ***2.3.5. Articulação entre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)***

O Projeto Pedagógico Institucional é um documento de referência de todas as ações e decisões dos cursos, que devem dialogar com os PPCs, incorporando seus valores. Assim sendo, cada projeto de curso articula sua especificidade no contexto da respectiva evolução histórica do campo do saber, estabelecendo, ao mesmo tempo, o espaço particular para a sua história.

A organização curricular, que prevê as ações pedagógicas dos cursos, elemento fundamental de um Projeto Pedagógico, é, hoje, orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Os PPCs explicitam, além de uma concepção de ensino e aprendizagem, as possibilidades e limites de execução dessa concepção.

Assim, os princípios orientadores contidos no PPI da Faculdade de Medicina de Itajubá têm por base a legislação educacional e profissional vigentes, as condições da Instituição, a realidade presente na sociedade regional e nacional e o incentivo à criação de uma realidade futura almejada.

Por isso, os Projetos Pedagógicos dos Cursos espelham os princípios orientadores do Projeto Pedagógico Institucional: são dinâmicos e não apresentam uma forma definitiva.

Todos os Projetos Pedagógicos de Cursos são apreciados e aprovados pelos respectivos colegiados e atualizados periodicamente. Isso permite o respeito às peculiaridades de cada curso e das necessidades do caráter formativo.

A sua elaboração exige uma reflexão acerca da concepção e das finalidades da educação e sua relação com a sociedade, bem como uma reflexão aprofundada sobre o profissional que se quer formar e do mundo que se pretende construir.

O processo de construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos se dá por meio de reflexões referentes à concepção de educação, de universidade, de cidadão, de conhecimento, de currículo, da relação teoria e prática, e outras tantas indagações. Tais questionamentos e suas respectivas reflexões são compreendidos como processo e estão em contínua construção, avaliação, reelaboração.

Portanto, ao se constituir em processo democrático de decisões, o Projeto Pedagógico dos cursos de graduação da Faculdade de Medicina de Itajubá representa a possibilidade organizada de explicitar os anseios da comunidade acadêmica na busca de alternativas viáveis, por meio do encadeamento de ações educativas e a organização do trabalho pedagógico.

Este processo ocorre mediante a análise da dinâmica de cada curso. Ao buscar um rumo, uma direção, o Projeto Pedagógico, na sua globalidade, tem explicitado um compromisso coletivo, filtrando e unindo os interesses particulares e coletivos da comunidade acadêmica.

### ***2.3.6. Cronograma de Implementação e Desenvolvimento da Instituição***

A expansão dos cursos de Graduação da FMIT está pautada na perspectiva de atendimento às demandas de formação. Para o período de vigência do referido Plano de Desenvolvimento Institucional, a FMIT pretende fortalecer sua presença na cidade, implantando os cursos de graduação em Psicologia e em Enfermagem, ambos pleiteados com 100 vagas anuais.

### **2.3.7. Diretrizes para Atualização Sistemática dos Componentes Curriculares**

As diretrizes para atualização sistemática dos componentes curriculares têm por objetivo assegurar o cumprimento da sistemática de tais atualizações e também da flexibilidade dos componentes curriculares. Na FMIT, foi concebida a partir da integração dos diferentes suportes da gestão da aprendizagem, observando os princípios da flexibilização, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização, visando tornar o estudante corresponsável pela sua formação e conduzi-lo ao permanente desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes específicas do perfil profissional definido no Projeto Pedagógico do curso, com base nas seguintes diretrizes:

- I. assegurar a sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e com as demandas do mercado e da sociedade;
- II. prover desenho curricular estruturado com base na formação cidadã e profissional do egresso;
- III. garantir currículo semestralizado, flexível, integrador e abrangente;
- IV. possibilitar o vínculo permanente entre o mercado de trabalho e a prática profissional;
- V. assegurar o ensino contextualizado que supere a dicotomia teoria e prática;
- VI. discutir amplamente o currículo nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso, com a representatividade discente;
- VII. utilizar, nas atualizações curriculares, as transformações tecnológicas que influenciam a área e profissão médicas, as orientações do órgão da classe, os resultados das avaliações institucionais internas e externas do curso (com o apoio da CPA) e os resultados da Avaliação do Desempenho do Estudante (ENADE);
- VIII. considerar as atuais exigências de um mercado internacionalizado, propiciando a plena capacidade operacional e conceitual, levantando as

habilidades que, no transcorrer do processo ensino-aprendizagem, construirão a competência do profissional.

A noção de competência é a expressão de um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores harmonicamente desenvolvidos, caracterizando uma formação. A habilidade é, pois, a ação física ou mental que expressa uma capacidade adquirida. Deste modo, o Projeto Pedagógico de Curso deve definir o conjunto de habilidades que deverão ser desenvolvidas, considerando a formação geral, a formação básica por área de conhecimento e a específica, além das experiências a serem vivenciadas em práticas de estágios e em atividades complementares.

Do ponto de vista do conhecimento geral, as disciplinas devem contemplar, nos seus programas, uma sólida formação geral, considerando os desafios que os novos profissionais médicos terão que enfrentar no mundo de mudanças aceleradas e as possibilidades de atualização, estimulando a educação permanente ou continuada através do ensino, da pesquisa e da extensão.

É essencial que, ao serem selecionadas para fazer parte do percurso curricular, as ações mantenham estreita vinculação com o núcleo epistemológico do curso, a partir do perfil do profissional delineado no projeto pedagógico.

É importante também que essas ações possibilitem ao estudante a vivência de experiências significativas e que deem a eles condições de refletir sobre as grandes questões da atualidade e, a partir da experiência e dos conhecimentos construídos e refletidos, constituir uma formação compromissada com as demandas e os desafios de sua realidade profissional.

O Projeto Pedagógico de Curso, no exercício de sua autonomia, deve prever, entre os componentes curriculares, tempo, para permitir ao estudante incorporar outras formas de aprendizagem e de formação social.

### ***2.3.8. Projeto de Acervo Acadêmico em Meio Digital***

Considera-se como acervo acadêmico os documentos acadêmicos produzidos e recebidos em decorrência do exercício administrativo e acadêmico da Faculdade de Medicina de Itajubá, cuja estrutura foi definida na Portaria MEC nº 1.224/2013.

A Política de Manutenção e Guarda do Acervo Acadêmico da Faculdade de Medicina de Itajubá visa à guarda e à manutenção do Acervo Acadêmico, documentos de arquivo relativos às atividades-fim da Instituição, cuja gestão de documentos garantirá o cumprimento do previsto nos prazos de guarda, destinações finais e observações previstas na legislação vigente.

### **2.3.9. Políticas para o Ensino a Distância**

(Não se aplica ao curso de Medicina)

### **2.4. Políticas de Pesquisa**

A Pesquisa na Faculdade é regida pelo Regulamento de Pesquisa, aprovado pelo CONSEPE. A institucionalização destas atividades é feita por meio do Núcleo de Desenvolvimento de Pesquisa (NUP), com atividades voltadas para organização e apoio à Iniciação Científica, ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e ao apoio de iniciativas de docentes e discentes, sempre pautadas no compromisso da IES de contribuir para o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, da ciência e da tecnologia, para a criação e difusão da cultura e, portanto, para o entendimento do homem e do meio em que vive.

A pesquisa na Instituição de Ensino Superior (IES) é devidamente institucionalizada por meio de programas de TCC e Iniciação Científica. Esses programas são fundamentados em portarias, regulamentos e editais, com o objetivo de promover a construção de um pensamento científico que seja indissociável e complementar às políticas de ensino.

Para valorizar o setor, a instituição possui o Programa Afycionados por Ciências, que concede bolsas aos docentes e aos estudantes. Além disso, há um programa de subsídio para participação em eventos científicos. A instituição também mantém relatórios detalhados da produção científica de seu corpo docente, incentivando a publicação. Além disso, a instituição oferece orientação para aqueles que têm interesse em publicar seus próprios e-books, materiais técnicos ou científicos e artigos em revistas científicas, com o detalhamento das revistas existentes em outras instituições do grupo Afya.

Junto ao Núcleo de Desenvolvimento de Pesquisa (NUP), nasceu o Núcleo de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica (NIMA), pela necessidade em ampliar os horizontes e parcerias de pesquisa.

### **2.4.1. Princípios Norteadores da Pesquisa**

São princípios que norteiam a Pesquisa na FMIT: a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão; a Pesquisa como princípio científico e educativo; criação e emancipação; e diálogo crítico e criativo com a realidade.

#### **A) Princípios da Indissociabilidade da Pesquisa**

Entende-se a Pesquisa como indissociável do Ensino e da Extensão com vistas à produção de conhecimento e à construção da cidadania. Trata-se de um princípio norteador que deve ser aprimorado constantemente, visando ao contínuo aperfeiçoamento institucional da Pesquisa, articulando-a de forma indissociável ao Ensino e à Extensão.

A indissociabilidade entre a Pesquisa, o Ensino e a Extensão combate a tendência ao reducionismo às ações de Ensino, fortalece a Pesquisa como um processo que se integra à vida acadêmica, com vistas à produção do conhecimento e à inovação, seguida de sua socialização, quer seja por meio de publicações científicas, ou da Extensão, inclusive a realizada através de programas e ações de Responsabilidade Social.

#### **B) Princípio Científico e Educativo**

A Pesquisa como princípio científico e educativo é entendida na FMIT como processo que deve ser desenvolvido durante toda a trajetória formativa do estudante, o que requer o fortalecimento da inter-relação entre Ensino e Pesquisa, para que seja possível despertar nos acadêmicos atitudes críticas e reflexivas.

Assumir a Pesquisa como um processo de formação científica e educativa pressupõe desmistificá-la, fundamentando-a no pressuposto de articulação teoria-prática como práxis, que se funda no esforço sistemático e inventivo de elaboração própria, através da qual se constrói um projeto de emancipação social e se dialoga criticamente com a realidade.

Nesse sentido, a Pesquisa permite problematizar o real, levando em conta as relações sociais e os problemas da sociedade, num esforço sistemático e crítico que permite ir além das aparências da realidade, procurando questioná-la e interpretá-la à luz da teoria com vistas à sua transformação.

### C) Princípio de Criação e Emancipação

O princípio de criação e emancipação favorece à compressão de que a investigação científica é indutora do espírito crítico e criativo, da curiosidade intelectual que favorece o desenvolvimento da autonomia do sujeito aprendiz. (DEMO, 1996).

De acordo com esse princípio, a Pesquisa na Educação Superior se desenvolve pelo reconhecimento de que o melhor saber é aquele que se sabe poder superar. Para Demo (1996, p. 9), "o caminho emancipatório não pode vir de fora, imposto ou doado, mas é construção própria [...] baseada na premissa de que a pesquisa coincida com criar e emancipar".

Isso implica no compromisso do professor de estimular o aluno não só a participar das atividades de Pesquisa, mas também, de construir seu próprio percurso, iniciando pela elaboração de questionamentos até a elaboração da síntese do conhecimento. Despertar no aluno a curiosidade, a inquietude e o desejo de descoberta e criação é, sobretudo, e em conformidade como o defendido por Demo (2004), a atitude política emancipatória de construção do sujeito histórico-social comprometido com a transformação da realidade.

### D) Princípio como Diálogo Criativo com a realidade

A Pesquisa se define também pela capacidade de dialogar com a realidade, de questioná-la de forma crítica e criativa uma vez que a provisoriade do conhecimento é fonte de renovação científica. O processo de formação acadêmica fundamentada nesse princípio exige, por parte do professor e do aluno, criatividade, diálogo com a realidade, disciplina e compromisso histórico-científico.

Para descobrir e criar é preciso primeiro olhar para a realidade e questioná-la. No espaço da Pesquisa, esse processo ocorre a partir de bases científicas, que conduzirão os pesquisadores — docentes e discentes — a descobertas críveis, com forte potencial de compreensão e transformação da realidade.

### **2.4.2. Linhas de Pesquisa**

As linhas de pesquisa são fundamentais para uma Instituição de Ensino Superior, pois ajudam a definir e direcionar a produção científica e tecnológica da instituição, além de contribuir para a formação de profissionais mais qualificados e preparados para atuar no mercado de trabalho.

A FMIT possui nove linhas de pesquisas disponíveis para professores, pesquisadores e alunos da FMIT:

- I. **Epidemiologia, Saúde Pública e Medicina Preventiva:** é uma área da medicina que se concentra em entender a distribuição e determinantes de doenças em uma população, bem como em desenvolver estratégias para prevenir a ocorrência de doenças. Em resumo, essa linha de pesquisa tem como objetivo compreender as doenças e os agravos que afetam a saúde da população, identificar seus fatores de risco e desenvolver medidas preventivas para promover a saúde e o bem-estar da sociedade como um todo.
  
- II. **Políticas, Gestão, Produção do Cuidado e Práticas em Saúde:** é uma área de estudo que aborda a organização e gestão dos sistemas de saúde, políticas públicas de saúde e práticas de cuidado em saúde. Essa linha de pesquisa visa compreender como as políticas de saúde são formuladas, implementadas e avaliadas, além de analisar o impacto dessas políticas na produção e gestão do cuidado em saúde. Os estudos nessa linha de pesquisa podem incluir análises de políticas públicas de saúde, avaliação de programas e serviços de saúde, estudos sobre práticas de cuidado em diferentes contextos e análises críticas sobre questões éticas e de justiça no campo da saúde.
  
- III. **Saúde Mental, Neurociência e Comportamento:** é uma área de estudo que se dedica a compreender as bases neurobiológicas,

psicológicas e sociais das doenças mentais, assim como as estratégias de prevenção, tratamento e reabilitação em saúde mental. O objetivo é investigar os mecanismos subjacentes ao comportamento humano e às alterações que ocorrem em processos cognitivos, emocionais e comportamentais em diferentes transtornos mentais, tais como depressão, ansiedade, estresse, transtornos de personalidade, esquizofrenia, transtorno bipolar, dependência química e outras.

**IV. Estudo sobre Gêneros, Grupos étnicos, populações vulneráveis:**

é uma área de estudo que tem como objetivo investigar as relações entre gênero, etnia e vulnerabilidade social em diferentes contextos. O objetivo é compreender como as desigualdades de gênero e de raça/etnia afetam a saúde e o bem-estar de diferentes grupos populacionais, incluindo mulheres, pessoas LGBTQIA+, pessoas negras, indígenas e outros grupos étnicos e raciais marginalizados. Essa linha é importante para a compreensão das desigualdades sociais e para o desenvolvimento de políticas públicas e programas sociais mais inclusivos e equitativos.

**V. Clínica Médica, Cirúrgica e Farmacologia:**

é uma área de estudo que se dedica à investigação e ao desenvolvimento de novos tratamentos e abordagens clínicas para doenças médicas e cirúrgicas, bem como ao estudo da ação dos medicamentos, vacinas ou alimentos no organismo. Essa linha de pesquisa é fundamental para o desenvolvimento de novos tratamentos, terapias e cirúrgicas, bem como para a compreensão da ação de medicamentos, vacinas, alimentos e suplementos no organismo. Isso pode contribuir para melhorar a qualidade de vida e a sobrevivência de pacientes com diferentes necessidades.

**VI. Microbiologia, Parasitologia, Imunologia:**

a microbiologia, a parasitologia e a imunologia são áreas de pesquisa inter-

relacionadas que se concentram no estudo de microrganismos, incluindo bactérias, vírus, fungos, protozoários e helmintos, bem como no estudo da resposta imunológica do organismo a esses microrganismos. Essa linha de pesquisa é fundamental para o desenvolvimento de tratamentos eficazes e vacinas contra doenças infecciosas, bem como para o avanço da compreensão da biologia dos microrganismos e do sistema imunológico.

- VII. **Inovação, Tecnologias e Educação em saúde:** é uma área de estudo que concentra em explorar o uso de tecnologias avançadas para aprimorar a educação e o treinamento de profissionais de saúde, bem como melhorar os cuidados e a saúde dos pacientes. A pesquisa nessa área busca compreender como essas tecnologias podem ser aplicadas para aprimorar a formação de profissionais de saúde e melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes.
- VIII. **Sociologia, filosofia e antropologia aplicada à saúde:** essa linha explora como as políticas, as práticas e as crenças culturais afetam a saúde e o bem-estar das pessoas e da comunidade. Essa linha de pesquisa é essencial para compreender as causas subjacentes das disparidades de saúde e para desenvolver políticas e práticas mais eficazes e equitativas para melhorar a saúde e o bem-estar da população. A pesquisa em sociologia, filosofia e antropologia aplicada à saúde pode ajudar a informar políticas de saúde, práticas clínicas e programas de intervenção que são culturalmente sensíveis, justos e eficazes.
- IX. **Trabalho Docente, Currículo, Aprendizagem e Práticas Pedagógicas:** é uma área que investiga como os processos de ensino e aprendizagem ocorrem nas faculdades/universidades e como as práticas pedagógicas afetam o desenvolvimento dos alunos. Essa linha ajuda a informar políticas educacionais e programas de formação de professores, visando a melhoria do ensino e a promoção de uma educação mais equitativa e

inclusiva.

### **2.4.3. Mecanismos de transmissão dos resultados para a sociedade**

A transmissão dos resultados da pesquisa para a sociedade é uma das premissas do desenvolvimento da pesquisa na FMIT. Essa divulgação apoia-se na apresentação de trabalhos (pôster e comunicações orais), palestras e comunicações de vários tipos, tanto de pesquisadores quanto de alunos IC em diferentes eventos regionais, nacionais e internacionais. Ademais, soma-se a participação em atividades educativas e informativas voltadas à comunidade através de palestras e entrevistas na mídia (emissoras de televisão, rádio, revistas e jornais). A publicação de artigos científicos em revistas indexadas nacionais e internacionais, destacando também a colaboração de pesquisadores com IES estrangeiras, reforça a produção e divulgação científica da pesquisa na FMIT. Destaca-se também a produção de material técnico-científico como um elemento fundamental de transmissão dos resultados. Toda a produção bibliográfica-técnica-científica da FMIT é disponibilizada na página web do NUP e atualizada regularmente.

## **2.5. Políticas de Extensão**

Em linhas iniciais, considera-se, no contexto da IES, a Extensão Universitária é a comunicação que se estabelece entre universidade e sociedade visando à produção de conhecimentos e à interlocução das atividades acadêmicas de ensino e de pesquisa, através de processos ativos de formação.

A Extensão engloba experiências de popularização da ciência, e realiza atividades que favorecem a construção de caminhos que podem contribuir no enfrentamento de problemas e questões sociais. Exercidas como direito social, as práticas extensionistas primam pelo respeito à diversidade cultural e têm como eixo o encontro entre os saberes acadêmicos e os saberes espontâneos.

As atividades de extensão na IES são desenvolvidas de forma institucional no âmbito do curso e têm como base o interesse/necessidade local e regional e a

construção de parcerias, mediante a elaboração de instrumentos de contratos e convênios, tendo como prioridade o desenvolvimento de atividades acadêmicas de aprofundamento de temas que envolvam, a um só tempo, interesse local e interesse acadêmico de docentes e discentes, marcados pela interdisciplinaridade.

Para seu desenvolvimento, a extensão está institucionalizada a partir de portarias, regulamentos e editais. A extensão encontra-se organizada e normatizada a partir do Núcleo de Extensão (NEX) que objetiva a valorização da aprendizagem com inserção na realidade de diferentes populações e culturas, por meio de programas, projetos, cursos, eventos.

Os projetos de extensão apresentam caráter interdisciplinar e estão vinculados às políticas de inovação, pesquisa, inclusão social, direitos humanos, acessibilidade e educação ambiental. Se dividem em projetos curriculares, através das disciplinas de PIEPE, e extracurriculares, vinculados diretamente ao Núcleo de Extensão. A submissão de projetos e ações de extensão pode ser realizada a qualquer tempo, desde que obedeça às normativas do NEX.

O objetivo principal das atividades de extensão é a troca de conhecimentos. Além de levar os conceitos e aprendizados desenvolvidos no ambiente acadêmico à comunidade não universitária, a instituição e, conseqüentemente, os alunos que participam desse tipo de atividade aprendem as necessidades, anseios, aspirações e saberes da comunidade, socializando e democratizando o conhecimento.

As Ações de Responsabilidade Social eram supervisionadas inicialmente no NEX, mas devido a sua amplitude e importância, foram organizadas em novos núcleos, o Núcleo de Responsabilidade Social e a Comissão de Inclusão e Acessibilidade.

A FMIT, em consonância com a sua missão e considerando as diretrizes nacionais para as IES, propõe-se a discutir uma política de extensão universitária, articulada com o ensino e a iniciação a pesquisa, para concretizar a inclusão social, a formação cidadã e humanista, na perspectiva de desenvolvimento integral do ser humano.

A extensão proporcionará o desenvolvimento de atividades de natureza desportiva, artística e cultural, por meio de eventos de significação regional.

Promoverá, ainda, ações comunitárias, em parceria com diversos atores sociais, efetivando uma troca sistemática de saberes, numa comunicação efetiva entre a instituição e o meio, desenvolvendo a este, a ciência, a cultura e o saber.

A Extensão Acadêmica é um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Iniciação à Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Faculdade e a Sociedade.

Com as atividades de Extensão, a FMIT busca oferecer à sociedade e proporcionar oportunidades de treinamentos e participação em cursos e atividades além de suas atribuições regulares, bem como ampliar suas atribuições de responsabilidades.

São objetivos da extensão:

I – Articular o Ensino e a Iniciação a Pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento dos discentes com os interesses e as necessidades da sociedade organizada em todos os níveis;

II – Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando à produção de conhecimento com permanente interação entre teoria e prática;

III – Valorizar os Programas de Extensão Interinstitucionais, e demais ações voltadas para o intercâmbio e a solidariedade internacional;

IV – Apoiar ações de educação ambiental e de desenvolvimento sustentável como ações permanentes de Extensão;

V – Estabelecer intercâmbios com instituições nacionais e internacionais;

VI – Incentivar a solução de problemas regionais e nacionais em conformidade com a missão social da IES;

VII – Promover ações que facilitem o acesso de pessoas e grupos não pertencentes à comunidade acadêmica ao conhecimento;

VIII – Apoiar as produções comunitárias, culturais, desportivas, sociais e de lazer;

IX – Apoiar as ações que tratam dos direitos humanos, estimulando as práticas voltadas para a construção de uma sociedade plural e atenta à diversidade;

X – Promover ações que incentivem a sustentabilidade social e inovação na região e no território nacional;

XI – Estimular os programas multidisciplinares de ações junto à comunidade;

XII – Oferecer cursos de atualização científica ou da formação acadêmica, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de especialização técnica e outros que possam constituir instrumentos para maior acesso ao conhecimento existente;

XIII – Contribuir na realização do Plano de Desenvolvimento Institucional da IES por meio de uma política institucional de Extensão.

As atividades de Extensão poderão se apresentar com seguinte natureza:

I – Didático-Pedagógicas desenvolvidas no âmbito do curso de graduação, fomentando a sua dinamização por meio de diversificados métodos de estudo/atividade didática específica. Atividades: congressos, semanas, palestras, mesas redondas, debates, seminários, júri simulado, estudo de casos, jogos de empresa, cinema e sociedade, jogos esportivos, ações culturais, dentre outras;

II – “Ação comunitária e responsabilidade social” ou “de prestação de serviços” realizada na perspectiva de prática profissional enriquecedora da formação acadêmica, veiculadora da retroalimentação do ensino e viabilizadora da intervenção institucional na sociedade. Atividades: ação comunitária, ação em parceria com empresas, Dia do Voluntariado, Gincana Solidária, ações de responsabilidade social, dentre outras;

III – “Extraclasse”, visando introduzir os alunos no campo de atuação profissional para transposição e conhecimento da realidade social e do futuro trabalho profissional. Atividades: visitas técnicas, viagens de estudos, Empresa Júnior, Ligas, NPJ, escritório modelo, dentre outros.

## **2.6. Políticas de Inovação**

O Núcleo de Inovação é responsável por estabelecer as Políticas de Inovação da Instituição, identificando, incentivando e monitorando a execução de

projetos inovadores com base na legislação e normas institucionais vigentes.

Atualmente, se estrutura em dois programas: “Médico 4.0”, com o objetivo de fomentar ações de incorporação de tecnologias na aprendizagem da área da saúde em nossa instituição, com enfoque em realidade virtual e inteligência artificial; e “FMIT Inovadora”, que se desdobra em cinco eixos de trabalho: Incentivo à adoção de práticas comprovadamente inovadoras em metodologia de ensino; Incentivo à adoção de práticas comprovadamente inovadoras nas políticas institucionais; Incentivo à adoção de elementos inovadores na estrutura curricular do curso de graduação; Incentivo à inovação tecnológica nos laboratórios de saúde e Atualização do conteúdo curricular.

A FMIT, ao encontro da conceituação apresentada pelo INEP/MEC, compreende a Inovação Tecnológica como um “processo de invenção, adaptação, mudança ou evolução da atual tecnologia, melhorando e facilitando a vida ou o trabalho das pessoas”. Alia a essa concepção o disposto na Lei Federal nº 13.243/2016, que define inovação como “introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho.”

## **2.7. Políticas de Atendimento ao Discente**

A FMIT tem como um de seus valores o foco no aluno, no entendimento que todas as ações, estrategicamente pensadas para a melhoria do ensino, precisam acontecer no contexto da formação do acadêmico.

Ter o aluno como centro de suas ações ratifica a essência de uma instituição de ensino que presta seus serviços, direta e indiretamente, para fortalecer e consolidar a formação dos seus acadêmicos. Por esta razão, foi concebida uma política de atendimento aos discentes que privilegie a qualidade no atendimento em suas demandas acadêmicas e administrativas, dentro da

FMIT e fora dela, em contextos que se correlacionem com sua formação profissional.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos traz, em seu Artigo 26, que o acesso à Educação Superior deve ser baseado no mérito, ou seja, em características de capacidade, esforço, perseverança e determinação dos que a buscam, devendo esta ser oferecida em qualquer idade e para quaisquer pessoas, com base nas competências adquiridas anteriormente. A igualdade de acesso, não admite qualquer discriminação em termos de raça, sexo, idioma, religião, condições sociais e deficiências físicas.

Além do acesso, no entanto, é preciso pensar na permanência dos alunos. Para tanto, se faz necessária a proposição de estratégias educacionais que minimizem as variáveis que possam interferir nas condições de permanência. A atenção dispensada ao binômio acesso/permanência, bem como a execução das diretrizes apresentadas na Política de Ensino da FMIT traduz-se no apoio institucional aos possíveis obstáculos enfrentados pelos alunos, possibilitando-lhes a ascensão econômica e social e a conseqüente melhoria em sua qualidade de vida.

São objetivos da Política de Atendimento ao Discente da FMIT:

- I.** Assegurar a todos os acadêmicos a igualdade de condições para o exercício da vida acadêmica;
- II.** Promover o ingresso e garantir a permanência, independentemente de sua condição física ou socioeconômica, através da elaboração de planos de atendimentos individualizados;
- III.** Propiciar a todos os estudantes formação humana integral, estimulando a participação em atividades científicas, culturais, artísticas, de saúde, esportivas e de lazer;
- IV.** Desenvolver parcerias com a sociedade civil organizada para a implantação de programas e projetos de acordo com o interesse da comunidade acadêmica;

- V.** Favorecer o acesso a mecanismos e estratégias institucionais capazes de garantir a permanência e integração na instituição de ensino;
- VI.** Atuar na perspectiva psicopedagógica para orientar o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos;
- VII.** Oferecer acompanhamento psicológico e pedagógico.

Compreender a centralidade do aluno dentro da Instituição proporcionou à FMIT o aprimoramento suas ações e projetos, bem como interligar setores e programas que lidam diretamente com o aluno, assegurando a estes um espaço acadêmico em que as ações se interliguem, proporcionando ao discente um leque de possibilidades para complementar sua formação com práticas que vão além do previsto no currículo de cada curso. O eixo central da política de atendimento aos discentes é proporcionar um ambiente inclusivo, entendendo como inclusão as mais diversas formas de pensar, ser e agir.

Para atingir tais objetivos a FMIT criou o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ou NAP, hoje transformado em Núcleo de Experiência Discente, que é um serviço de apoio aos estudantes coordenado por um profissional da área de psicologia. O apoio psicopedagógico é desenvolvido a partir da implantação de duas ações básicas, a orientação educacional e a atenção ao aluno pelo professor, com orientação de atividades em horário extraclasse.

Com o objetivo de promover melhoria das relações sociais como apoio ao processo de aprendizagem, a FMIT instituiu o Programa de Apoio Psicopedagógico aos seus estudantes, tendo como premissas centrais:

- Disponibilizar profissional especializado aos alunos, oferecendo apoio pedagógico e psicológico para grupos, visando à adaptação do estudante ao curso em cada uma de suas etapas de inserção na vida acadêmica;
- Proporcionar apoio psicológico ou psiquiátrico, por encaminhamento, se necessário;

- Prover sessões de orientação e acompanhamento nos estudos, individuais ou coletivos, para favorecer a melhoria das capacidades, relações e condições socioafetivas que constituem um elemento crucial para o êxito no processo de aprendizagem.

O NED, além de prestar apoio ao corpo discente, também tem a função de, em parceria com o coordenador do curso, promover sugestões para melhorar/orientar as atividades pedagógicas e o desempenho didático da equipe de professores quanto à metodologia de ensino adotada, sugerindo o uso de diferentes técnicas didáticas e recursos pedagógicos disponíveis.

## **2.8. Políticas de Acessibilidade e Inclusão**

A acessibilidade se configura como ausência de barreiras de aproximação, facilidade de movimentação e possui inúmeras dimensões, sendo elas: arquitetônica, comunicacional, digital, metodológica, instrumental e atitudinal. Significa então que a informação e os serviços devem ser disponibilizados em diversos formatos para que todos possam compreender e utilizá-los de forma autônoma.

A FMIT compreende a inclusão, acessibilidade e diversidade como valores fundamentais para a sociedade contemporânea. Por isso, estabelece uma política que visa promover a inclusão e a acessibilidade em nosso ambiente educacional. Nosso lema é "Gente é tudo pra gente!" e, por isso, desejamos criar um ambiente que respeite e valorize a diversidade, reduzindo as barreiras existentes entre os direitos conquistados e a efetivação do acesso e permanência dos estudantes em nossa instituição. Nosso foco é proporcionar condições que promovam uma aprendizagem de qualidade.

O objetivo da política de acessibilidade e inclusão é buscar a inserção do aluno de graduação de ensino superior, promovendo a acessibilidade metodológica, comunicacional, arquitetônica, técnica e atitudinal. Tais elementos são melhor abordados em nossa política, para que possam se operacionalizar em

projetos, ações e na rotina, de forma geral Importante também considerar todo processo de ensino-aprendizagem baseado na equidade para o desenvolvimento de suas potencialidades e projetos para o futuro profissional.

São setores estratégicos para a implementação desta política o Núcleo de Experiência Discente (NED) e a Comissão de Inclusão e Acessibilidade. Tem como finalidade a construção de políticas de acessibilidade e inclusão, bem como o acolhimento psicológico e apoio psicopedagógico. O NED acolhe e orienta alunos com oficinas, rodas de conversa e atendimentos individuais. Realiza o treinamento e articulação de setores a fim de tomar decisões que viabilizem a contínua implementação das políticas de saúde mental, apoio ao discente e acessibilidade e inclusão.

A Comissão de Inclusão e acessibilidade, por sua vez, se origina como um desdobramento do NED e é composta por representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo. O foco da comissão é discutir, propor e implementar políticas para o setor.

Diferentes estratégias pedagógicas facilitadoras são utilizadas desde o início e no decorrer do curso, nos planos de ensino-aprendizagem, a fim de atender aos objetivos delimitados, pautadas na interdisciplinaridade e na articulação ensino-assistência-promoção da saúde. Privilegia os cenários reais de prática para promover, por parte do aluno, a aquisição de uma visão crítica sobre o conhecimento médico atual, mediante o desafio imposto pelos novos paradigmas de saúde, convergindo com a formação do médico de pessoas.

## **2.9. Políticas de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica**

Mobilidade Acadêmica e Internacionalização é o processo que possibilita ao discente matriculado em uma instituição de ensino estudar em outra e, após a conclusão dos estudos, a emissão de atestado de comprovante de estudos, obter o registro em sua instituição de origem.

A FMIT entende por Mobilidade Acadêmica e Internacionalização, o processo pelo qual o aluno desenvolve atividades em instituição de ensino distinta da que vem mantendo vínculo acadêmico, seja ela pertencente ao Sistema Federal de Ensino Brasileiro, seja de instituição estrangeira. Podem ser consideradas Instituições parceiras aquelas com a qual a IES possui termo de cooperação (ou similar) devidamente celebrado.

São consideradas atividades de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante da graduação.

É permitido o afastamento temporário do estudante regularmente matriculado na FMIT para estudar em outra instituição de ensino nacional e estrangeira, prevendo que a conclusão do curso se dê na instituição de origem. São finalidades da Mobilidade Acadêmica:

I. Promover a mobilidade estudantil como forma de integração entre as comunidades nacional e internacional, visando o compartilhamento e a difusão de conhecimentos que favoreçam a qualificação do aluno;

II. Proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional humana do aluno de graduação, por meio da vivência de experiências educacionais em instituições de ensino nacionais e estrangeiras;

III. Promover a interação do estudante com diferentes culturas, ampliando a visão do mundo e o domínio de outro idioma;

IV. Favorecer a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico do aluno, contribuindo para o seu desenvolvimento humano e profissional;

V. Estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências acadêmicas entre alunos, professores e instituições nacionais e internacionais;

VI. Dar crédito à educação global, ao rompimento das barreiras geográficas do ensino e na saudável troca de saberes e experiências como complemento a formação profissional e acadêmica de alunos e colaboradores;

VII. Contribuir para o processo de internacionalização do ensino de graduação das Instituições de Ensino pertencentes a Mantenedora.

A instituição conta com o Núcleo de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica, considerando que internacionalizar uma instituição é ir além da mobilidade, envolvendo assim, práticas sistemáticas que aproximam professores, alunos, gestores e técnicos da perspectiva internacional de educação e mercado de trabalho. Assim, a mobilidade acadêmica é percebida enquanto elemento da internacionalização, uma vez que tal ação é consequência desse processo maior que envolve a marca institucional na área internacional, no encadeamento do ensino, da pesquisa e da extensão. Atua em consonância com os Núcleos de Pesquisa, Extensão e Inovação, fortalecendo ações conjuntas de internacionalização, como publicação de artigos científicos em periódicos internacionais, participação em Congressos, dentre outros, ampliando e fortalecendo os pilares da formação acadêmica.

A FMIT lança, regularmente, editais internos de seleção discente para estágio extracurricular internacional de acordo com as colaborações e parcerias firmadas. Os discentes selecionados para estágios no exterior passam por um processo de acompanhamento e preparo, destacando a possibilidade de desenvolvimento/aprimoramento no idioma através da Academia de Idiomas Afya (AIA), com acesso ilimitado, irrestrito e gratuito a 25 idiomas.

As ações de "bate-papo" científico/acadêmico (webinares, palestras, etc), com pesquisadores internacionais e estudantes, além do relato de experiências internacionais, incentivam o aprofundamento da pesquisa, fomentando parcerias entre os pesquisadores.

O Núcleo tem o objetivo de fomentar a internacionalização na comunidade acadêmica, promovendo uma formação profissional voltada a articulação e atuação global, aproximando a sociedade local e fortalecendo a imagem e inserção institucional no cenário mundial.

As diretrizes e condutas que regem a Política de Internacionalização da FMIT são norteadas por Regulamento próprio elaborado de forma colaborativa com participação de docentes da Instituição.

## **2.10. Política de Acompanhamento de Egressos**

A FMIT considera o acompanhamento de alunos e egressos no mercado de trabalho essencial. Assim, disponibiliza canais para manter constante este contato com seus egressos. A manutenção de canais de comunicação com alunos e egressos tem como objetivo coletar informações sobre atuação na área, levantamento dos empregadores e profissionais liberais, campos de atuação, principais demandas do mercado e principais deficiências na formação, entre outros.

Assim, o acompanhamento de egressos representa renovação institucional que, a partir do contato com ex-alunos, suas realidades pessoais, acadêmicas e profissionais, apreende dados significativos do contexto profissional de cada curso para a atualização e o enriquecimento do ensino de Graduação e Pós-Graduação, da pesquisa e da extensão.

Cabe destacar ainda que os Coordenadores de Curso têm ampla autonomia para, a partir do perfil de seus cursos, realizar processos independentes de acompanhamento dos egressos, já que são frequentemente procurados pelos esses. Além disso, é prática histórica dos cursos de graduação convidar egressos para que dialoguem com os atuais acadêmicos, seja por meio de palestras ou intervenções dirigidas em sala de aula, expondo sua percepção sobre a formação ofertada pelo FMIT e inserção no mundo do trabalho.

O Programa de Acompanhamento tem como objetivo estreitar o relacionamento entre a Instituição e seus egressos e para tanto, são adotadas algumas ações, tais como:

- Criação de uma base de dados com informações atualizadas dos egressos;
- Criação de espaço no site para que os egressos possam se cadastrar, a fim de manter um diálogo constante com a instituição, oferecendo um espaço de debates sobre sua vida profissional e atuação social;

- Disponibilização aos egressos de informações sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela FMIT, a fim de promover um relacionamento contínuo entre a Instituição e seus egressos.

A FMIT busca desde logo atender as diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), no que se refere às políticas de avaliação dos estudantes, incluindo os ex-alunos. Para tanto, dispõe de ações direcionadas a orientar, desenvolver e encaminhar ex-alunos para o mundo do trabalho.

### **2.11. Política de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social**

Para a FMIT, o desenvolvimento econômico e sustentável é atingido, em particular, nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, gerando valor para seus colaboradores e alunos e deixam um legado positivo na esfera social, econômica e ambiental nos locais onde atua.

O desenvolvimento econômico e a responsabilidade social da FMIT orientam-se pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão aliado à gestão participativa institucional, com vistas à promoção da justiça, da solidariedade, da alteridade e da igualdade social, tendo como meta o alcance de significação social transformadora.

Sendo assim, a FMIT materializa o conceito de desenvolvimento econômico e responsabilidade social por meio de práticas condizentes à perspectiva de atuação das Instituições de Ensino Superior, compreendendo as demandas da sociedade enquanto objetos de análise para os quais propõe intervenção. Dessa forma, a responsabilidade social é concebida como um eixo transversal articulador do fazer institucional.

Para a FMIT, falar de desenvolvimento econômico e responsabilidade social envolve falar do compromisso permanente que a instituição tem de cumprir com sua missão, visão e seus valores, considerando especialmente a formação humana, a melhoria das condições de vida da população, as ações de inclusão e a promoção de ações inovadoras, que visam ao atendimento das demandas existentes

conforme detalhado em suas diretrizes, linhas de atuação e programas e ações de desenvolvimento econômico e responsabilidade social.

A FMIT se compromete, por meio de suas atividades, a:

- a) incentivar ações e programas multidisciplinares que estimulem a qualidade de vida da comunidade;
- b) ser uma plataforma de acesso à extensão para estudantes de graduação, contribuindo para formar uma cultura de serviços à comunidade;
- c) buscar parcerias com órgãos municipais, estaduais, federais, internacionais, com organizações não-governamentais e da iniciativa privada, objetivando o desenvolvimento de projetos de alcance social;
- d) fomentar práticas de aprendizagem para formação cidadã;
- e) valorizar e promover a profusão cultural e do patrimônio histórico para a formação geral;
- f) formar capital intelectual capaz de leitura crítica e proposição de intervenções para problemáticas socioambientais, étnico-raciais e de gênero;
- g) promover a inclusão social do cidadão-idoso, contribuindo para a abordagem criteriosa e qualificada do processo de envelhecimento humano;
- h) socializar, em eventos culturais e sociais, promovidos pelo poder público ou por organizações não-governamentais e de interesse público, as ações e projetos que a IES desenvolve, colocando-se à disposição da comunidade;
- i) contribuir para o desenvolvimento sustentável, promovendo o respeito, à diversidade e à redução das desigualdades sociais.

À medida que a instituição avança na prática desses compromissos, contribui para a construção de uma sociedade mais justa, econômica, social, ética e ambientalmente responsável. Nesse contexto, considerando a melhoria das condições de vida da população, a responsabilidade social na FMIT é assumida como uma questão de identidade.

A Política de Responsabilidade Social da FMIT está baseada na compreensão de que a responsabilidade social é um valor fundamental que deve ser adotado em todas as atividades da instituição. Por isso, a FMIT se compromete a integrar a responsabilidade social em todos os eixos de trabalho, incentivando a participação ativa de todos os membros da comunidade acadêmica e inclusão de membros da comunidade externa. Com essa abordagem abrangente e integrada, a FMIT busca formar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade, promovendo a responsabilidade social em todos os aspectos de suas vidas. Com base neste princípio, a Política de Responsabilidade Social da FMIT tem como eixos de trabalho a Responsabilidade Social no Ensino, Pesquisa Científica, Extensão Universitária, Campanhas Sociais e Gestão.

Na FMIT, a gestão da Política de Responsabilidade Social é de responsabilidade do Núcleo de Responsabilidade Social (NRS), criado em 2019. O Núcleo de Responsabilidade Social tem como objetivo acompanhar, interligar, assegurar e incentivar as atividades, projetos, programas, cursos, eventos de cunho educativo, científico, tecnológico e artístico-cultural, bem como as ações e campanhas sociais que utilizam dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), 17 objetivos estabelecidos pela Agenda 2030, buscando a relação tridimensional entre instituição, comunidade e planeta, promovendo a formação de profissionais cada vez mais preparados para lidar com a questão socioambiental e se envolver com o tema que se relaciona com o nosso modo de vida.

O NRS ainda identifica os projetos extensionistas aprovados pelo Núcleo de Extensão (NEX) que tem relação com os ODS estabelecidos pela agenda 2030 e é o responsável por estimular e mapear o cumprimento das políticas de direitos humanos, educação ambiental e relações étnico-raciais da instituição

Compreende-se que a implementação da Política de Responsabilidade Social é essencial para garantir a qualidade da formação dos discentes e viabilizar a construção do perfil do egresso proposto pela IES. Por isso, o NRS é responsável por integrar e difundir a Responsabilidade Social como uma meta a ser alcançada em todos os âmbitos, abrangendo Ensino, Pesquisa Científica, Extensão Universitária, Campanhas Sociais e Gestão.

## **2.12. Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial**

A importância das discussões e compreensão sobre a diversidade está na relação entre o olhar e a maneira pedagógica de conceber a diversidade e a concepção de educação inclusiva que informa as práticas educativas no Ensino Superior. Tal realidade implica na compreensão de que os aspectos observáveis que se instauram como diferentes, referentes às questões étnico-raciais, sociais, geracionais, de religiosidade, de gênero, de orientação sexual, de pessoas com deficiências, são resultantes das relações sociais estabelecidas por sujeitos históricos no contexto das ideias, da cultura e do trabalho.

Reconhecer que os seres humanos são diversos em suas experiências culturais e em suas formas de perceber o outro, permite ensaiar uma sociedade inclusiva. Tal postura é a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade. Se não de forma igualitária, que seja ao menos de forma respeitosa, orientada para o acolhimento à diversidade humana e pautada em ações coletivas que oportunizem o desenvolvimento das dimensões humanas através da educação.

### ***2.12.1. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena***

A educação tem se constituído em um dos eixos básicos na reflexão sobre o combate às desigualdades na sociedade brasileira. Partindo dessa afirmativa, a FMIT, compromissado em cumprir com sua responsabilidade social e legal, inclui em suas atividades educativas ações envolvendo a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, fundamentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004 (Institui

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana), fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004.

A inclusão de temas e discussões a esse respeito é conduzida pelas Coordenações de Cursos e seus Colegiados, uma vez que possuem liberdade para ajustar seus conteúdos de contributo no necessário processo de democratização dos saberes e da construção de uma nova matriz de saberes da sociedade brasileira, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais que determinam as atividades e disciplinas das relações Étnico-raciais para cada curso de graduação. O Parecer recém-criado trata da autonomia dos estabelecimentos de ensino para compor os Projetos Pedagógicos de Cursos no cumprimento do exigido pelo Art. 26 da Lei nº 9.394/1996, permitindo que se valham da colaboração das comunidades a que a escola serve, do apoio direto ou indireto de estudiosos com os quais estabeleçam canais de comunicação, encontrando formas próprias de incluir nas vivências promovidas pela escola, inclusive em conteúdos de disciplinas, as temáticas em questão.

A Lei estabelece que caberá aos sistemas de ensino, as mantenedoras, a coordenação pedagógica dos estabelecimentos de ensino e aos professores, estabelecer conteúdos de ensino, unidades de estudos, projetos e programas, abrangendo os diferentes componentes curriculares. O Parecer CNE/CP nº 003/04 esclarece ainda que caberá aos administradores dos sistemas de ensino e das mantenedoras promover a formação dos profissionais que nela atuam, providenciar material bibliográfico e outros materiais didáticos, além de acompanhar os trabalhos desenvolvidos, a fim de evitar que questões tão complexas, muito pouco tratadas, tanto na formação inicial como continuada de professores, sejam abordadas de maneira compartimentada, inacabada, com erros.

A FMIT, enquanto instituição formadora, assume junto aos Colegiados de Cursos o que prevê a legislação. No entanto, é preciso ter clareza que o Art. 26, acrescido à Lei 9.394/1996, provoca bem mais do que inclusão de novos conteúdos, exige que se repensem as relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas, procedimentos de ensino, condições oferecidas para aprendizagem,

objetivos subentendidos e explícitos na formação do perfil profissional emanado dela.

Como se pode então, alcançar tal objetivo, a obrigatoriedade dos conhecimentos e a esses conhecimentos se justifica no transcorrer da história e no resultado de estudos que implicam que, na atualidade, a introdução da educação baseada em diretrizes étnico-raciais está entre os principais motivadores educacionais de fazer com que os brasileiros reconheçam e entendam as dificuldades e diferenças de pessoas menos favorecidas, nas suas origens e consequências, e a superem democraticamente. E as instituições de ensino não podem se eximir do compromisso de trabalhar para a mudança dessa realidade.

Trabalhar conteúdos voltados às questões étnico-raciais, culturais e de diversidade vem colaborar para a destituição da escola como uma instituição que reproduz as estruturas da sociedade racista, com ideologia e como prática de relações sociais que permite a continuidade da inferiorização e desqualificação das pessoas em função da sua cor ou raça ou gênero.

Os conteúdos programáticos devem estar fundamentados em dimensões históricas, sociais e antropológicas referentes à realidade brasileira, com vistas a combater o preconceito, o racismo e as discriminações que atingem a nossa sociedade e deverão ser abordados de forma interdisciplinar, não constituindo disciplina única. Entre os Conteúdos Básicos que deverão permear o eminente estudo: a consciência política e histórica da diversidade; fortalecimento de identidades e de direitos; e ações educativas de combate ao racismo e à discriminação. Metodologias envolvendo pesquisas, entrevistas, estudos da realidade, visitas às comunidades quilombolas e áreas indígenas fazem parte do programa de disseminação das discussões sobre o assunto.

### ***2.12.2 Educação Ambiental***

O aquecimento global, o desmatamento, as grandes inundações, as catástrofes, a fome, a poluição, a diminuição da qualidade de vida no planeta e a exploração do homem pelo homem são notícias que invadem diariamente as redes de comunicação e são apresentadas como consequências da insanidade do uso

não ordenado mundial derivado da materialização da globalização, que estabeleceu a reestruturação da organização da sociedade em formas de produção. Essa herança histórico-cultural não se desvencilha de uma conjuntura que abarca os meios de produção, as relações de consumo, as políticas entre Estados e as causas que levam às discussões para a necessidade urgente de uma educação voltada para a sustentabilidade ambiental. Portanto, entende-se que a crise civilizatória que enfrentamos tem sua gênese no sistema industrial capitalista e que a Educação Ambiental (EA), em todos os níveis de ensino, é identificada e reconhecida como um caminho possível para a transformação deste cenário.

Além do relatado, temos na Lei 9.795/99 da Política Nacional de Educação Brasileira (PNEA), em seu artigo 1º (Da Educação Ambiental no Ensino Formal), que "a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal". No seu parágrafo primeiro, a educação ambiental nos diferentes campos do saber não precisa constituir disciplina, mas constitui obrigatoriedade e propõe a incorporação da dimensão ambiental através da prática formativa integrada, de forma interdisciplinar nos diferentes níveis e modalidades de ensino o que implica em desafios que deverão ser discutidos no Colegiado.

Com o compromisso ético-político de valorização e preservação da cultura nacional, a FMIT interliga suas ações à promoção de atividades que visam o fortalecimento das raízes culturais do país, com destaque para as manifestações locais e regionais.

### **2.12.3 Direitos Humanos**

Falar de Direitos Humanos implica tratar de acontecimentos históricos basilares para a sua efetivação. Benevides (2000) faz uma descrição esclarecedora, importante para fundamentar e proporcionar ideias para a Educação em Direitos Humanos. De acordo com o autor, a importância dos Direitos Humanos está no fato de que o homem ao nascer, ao longo da sua existência, requer que seja reconhecido o direito à vida, "sem o qual todos os demais direitos perdem o sentido".

Considerando o previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos promulgada, em 1948 pela Organização das Nações Unidas (ONU), art. 26 "Toda a pessoa tem direito à educação [...] O acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função de seu mérito." A Declaração de Viena, de 1993, vem acrescentar novas modalidades educativas inseridas na área dos Direitos Humanos no processo de desenvolvimento da personalidade, com destaque particular para os direitos humanos da mulher, da conscientização dos direitos humanos e da liberdade individual.

Importante destacar que a Conferência de Viena decorreu com a Década de Educação em Direitos Humanos no período entre 1995 e 2004, pautando a necessidade de maior centralidade na educação como uma estratégia de construção de uma cultura universal dos direitos humanos. Foi nesse período que no Brasil, o marco jurídico deu-se com a elaboração do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2003), revisado em 2007 pelo Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos, o qual concebe a educação em direitos humanos como um processo multidimensional que pretende, entre outros objetivos:

- Articular os conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos, ampliando os contextos internacionais e locais;
- Afirmar valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- Incentivar a consolidação do estado de ser fazer presente nas relações cotidianas sociais, de política, de economia, de educação;
- Impulsionar experiências participativas e de atuação coletiva;
- Universalizar os direitos humanos e materiais didáticos contextualizados;
- Fortalecer práticas individuais e sociais que superem as desigualdades e promovam ações de promoção, de proteção e de defesa dos direitos humanos, assim como de reparação das violações (PNEDH, 2007, p. 17).

E, em atenção à legislação que rege o Sistema Educacional Brasileiro, a FMIT tem implementado as Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos em âmbito institucional, pela Res. 13/2015 - CONSEPE, observando a Resolução CNE/CP nº 1/2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos), fundamentadas no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que institui a forma de inserção dos conhecimentos relativos à Educação em Direitos Humanos. Esta será definida pelos colegiados de Cursos, a partir dos encaminhamentos do seu Núcleo Docente Estruturante, contemplando, de forma individual ou coletiva, as seguintes possibilidades: transversal e interdisciplinarmente, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e; como conteúdo de uma ou mais disciplinas da matriz curricular do Curso.

De acordo com o defendido por Benevides (2000), a Educação em Direitos Humanos parte de três pontos essenciais: uma educação de natureza permanente e global; inculcada em valores e não apenas instrutiva que repete a escola tradicional. Nesta concepção, o espaço de implementação da Educação em Direitos Humanos se dá na escola, nos diferentes níveis de educação, reconhecendo a educação não-formal um igualmente importante como modalidade de ação, que pode ocorrer em diferentes espaços sociais e institucionais fomentando a visão transdisciplinar e transversal do processo educativo, abarcando por diferentes contextos e campos de saberes e de práticas educativas. Objetiva destacar a relevância de se estimular a conscientização acerca da educação multicultural, no sentido de transcultural, como imprescindível para a promoção de uma cidadania crítica e atuante.

Essa fala, portanto, não deve ser desresponsabilizada apenas de professores e estudantes, mas de todos os segmentos sociais e profissionais presentes no domínio da universidade e das unidades escolares, e depende da luta por uma educação de qualidade que se inicie pela compreensão de que a educação formal, na sociedade contemporânea, não é condição suficiente, mas é necessária para o desenvolvimento da cidadania plena e para a consolidação da igualdade de oportunidades para todas as pessoas através do acesso aos bens culturais, garantindo uma formação pedagógica de qualidade aos jovens de modo a lhes permitir participar da vida social de forma mais crítica, dinâmica e autônoma,

imediatamente de acordo com Benevides (2000) preconizando que "a vivência dos valores de liberdade, de justiça, de igualdade, de solidariedade, de cooperação, do tolerância etc. Parte, portanto, a formação desta atitude significa criar, influenciar, compartilhar e consolidar mentalidades, costumes, atitudes, hábitos e comportamentos que decorram, todos, daqueles valores essenciais citados – os quais devem se transformar em práticas.

Neste sentido, o trabalho pedagógico desenvolvido em âmbito dos cursos do UNIDE deve ter um papel fundamental na construção de valores éticos e cidadãos que auxiliem acadêmicos e professores que ali convivem adquiram sua vida pessoal e coletiva no respeito às diferenças proporcionando as condições para a formação superior fundamental na construção de condições sociais e políticas que assegure a dignidade da vida de cada um e de todos os seres humanos.

Configuram campos principais para a discussão dos direitos humanos a ética e a democracia, abarcando conceitos que contribuem significativamente para a formação do cidadão. Para tanto, as discussões de âmbito institucional devem levar em conta a dimensão sociocultural dos seus saberes, seu projeto pessoal e também sua capacidade de dialogar com a realidade cotidiana e as normas sócio-morais vigentes. Isso estimula trabalhar com a diversidade humana, por meio da abordagem e do desenvolvimento de aspectos de enfrentamento de qualquer tipo de exclusões, de preconceitos e das discriminações advindas das distintas formas de deficiência, além das diferenças sociais, econômicas, psíquicas, físicas, culturais, religiosas, raciais e ideológicas, de forma democrática.

Interessante salientar o entendimento acerca dos direitos humanos que permeia essa proposta. São direitos considerados fundamentais a todas os seres humanos, sem quaisquer distinções de sexo, nacionalidade, cor, etnia, idade, condição social, profissão, condição física e mental, opinião política, religião, nível de instrução e julgamento moral.

Para estabelecer parâmetros que possam balizar as ações pedagógicas, sugere-se um trabalho interdisciplinar e transversal partindo de temáticas significativas do ponto de vista ético, propiciando condições para professores e

alunos “exercitem sua capacidade dialógica, bem como consciência de seus direitos, responsabilidades e emoções e desenvolvimento a autonomia pessoal e a decisão em situações de desafio” (Secretaria de Estado da Educação/SEED). Dessa forma sugerem-se práticas educativas envolvendo:

a) o trabalho inter e transdisciplinar, como forma de leitura e compreensão da realidade, com a contribuição das diferentes áreas e a escolha de temas culturais destacados em roteiros de pesquisa, de trabalho do professor com os alunos; é imprescindível reconhecer que o aprendizado dos direitos humanos constitui um processo de formação e desenvolvimento de atitudes e que estas têm componentes cognitivos e comportamentais;

b) a ampliação e ou revisão de dinâmicas e metodologias utilizadas nos ambientes educativos para que, na medida necessária, possam organizar as estratégias, o tempo e espaços educativos com atividades individuais, em dupla, em pequeno grupo e em grande grupo, utilizando a concentração não apenas de ensino, mas de efetiva aprendizagem nas interações entre o conhecimento, os alunos e o professor;

c) implementação e revisão do processo de avaliação de seus resultados para a adequação e coerência através de instrumentos de avaliação compatíveis com a diversidade e a necessidade de flexibilidade de recursos didáticos;

d) a oferta de programas presenciais e a distância, de formação continuada, visando à aprendizagem permanente e o desafio de uma educação de qualidade.

Cada disciplina está orientada a tratar do assunto, adequando à sua realidade, mas sempre se fundamentando nos seguintes princípios:

- Dignidade humana;
- Igualdade de direitos;
- Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- Laicidade do Estado;
- Democracia na educação;
- Transversalidade, vivência e globalidade;
- Sustentabilidade Socioambiental.

Compromissado com uma educação que se sustenta no pacto em formar sujeitos autônomos, críticos, éticos, qualificados para atuar de forma responsável e integrada, capazes de intervir no enfrentamento dos problemas sociais, no contexto histórico no qual está inserido, a FMIT atua para que cada um possa ser sujeito de sua própria história, o que inclui a implementação de suas políticas de inclusão e diversidade.

### **3. PERFIL INSTITUCIONAL**

A gestão da Instituição implica a articulação da sua missão com os aspectos pedagógicos; administrativos; de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional; de gestão de pessoas; de organização institucional; de infraestrutura física como suporte para o ensino, pesquisa e extensão; de avaliação institucional; de sustentabilidade financeira; e de comunicação interna e externa.

A FMIT entende a importância e fomenta a participação regular e significativa dos agentes da comunidade acadêmica nos debates institucionais, dos quais decorre um entendimento mais apurado da ampla e complexa realidade institucional.

#### **3.1. Política de Gestão Institucional**

Ao descrever as políticas de gestão institucional, a FMIT objetiva tornar público seu projeto educacional para que seja incorporado pelo corpo docente, auxiliares de administração escolar e discentes.

A gestão participativa na FMIT se estrutura a partir de órgãos colegiados, como o Conselho Superior (CONSUP) Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Núcleo Docente

Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso. São especialmente nestes órgãos colegiados que se legitimam discussões e construções coletivas.

A gestão da FMIT, na perspectiva participativa, está organizada de forma a garantir o alcance dos objetivos e a concretização da missão e visão institucionais. Por isso, tem-se como princípio de gestão o entendimento da interdependência entre os diferentes setores institucionais, sejam eles administrativos ou acadêmicos, que devem atuar em prol das metas institucionais estabelecidas no plano de desenvolvimento.

Nessa perspectiva, a gestão institucional estabelece, como princípios norteadores:

- a)** Gestão participativa, garantindo a representatividade acadêmica colegiada nas decisões institucionais, num exercício de promoção à cultura de excelência que reconheça, retenha, apoie e desenvolva o capital humano envolvido no fazer institucional, estimulando o comprometimento de todos;
- b)** Políticas de gestão de pessoas, que viabilizem o contínuo aperfeiçoamento do corpo docente e técnico-administrativo, suas condições de trabalho, desenvolvimento profissional e carreira, na valorização dos profissionais da Instituição em estímulo à qualificação e ao desempenho;
- c)** Formação humana e cidadã, por meio da integração entre os saberes gerados pela pesquisa e pelo ensino, e a realização de ações de extensão com foco nas interfaces do conhecimento, considerando as potencialidades dos cursos. A busca pela excelência na qualidade de ensino somente torna-se possível pelo desenvolvimento do saber técnico-científico vinculado aos valores éticos e de cidadania, possibilitando a ressignificação da docência e discência, no que se refere ao pensar, sentir e atuar na realidade, superando a perspectiva linear de construção do conhecimento em prol de uma cultura plural e

interdisciplinar, que contemple os diferentes estilos de aprendizagem em contribuição para a emancipação humana;

- d)** Avaliação Institucional interna e externa, com a função de subsidiar a gestão a partir dos resultados dos processos avaliativos para a qualificação contínua e o desenvolvimento de ações político-acadêmicas e administrativas pertinentes à missão institucional, fortalecendo a cultura avaliativa;
- e)** Educação inovadora e empreendedora que oportunize novas formas de gestar o conhecimento, ampliando as oportunidades de intervenção profissional, gerando valores econômicos e sociais;
- f)** Sustentabilidade econômico-financeira, pela gestão eficiente e eficaz dos recursos disponíveis, que permita a manutenção e recomposição dos investimentos, bem como a expansão e o fortalecimento da oferta da educação superior;
- g)** Comunicação com a sociedade, respeitando o princípio do interesse público, por meio da socialização de informações sobre ações institucionais que repercutam de forma significativa nas comunidades interna e externa;
- h)** Infraestrutura física e didático-pedagógica, adequada às atividades de ensino, pesquisa e extensão, pela condução de políticas institucionais de conservação, atualização tecnológica, segurança e estímulo para o pleno cumprimento das finalidades institucionais;
- i)** Planejamento estratégico como prática para orientar a concretização dos objetivos e metas propostas no plano de desenvolvimento institucional, com vistas à consolidação dos cursos existentes e a oferta de novos cursos em áreas de reconhecida importância social;

Responsabilidade social através de ações permanentes e articuladas com os setores da sociedade, consolidando uma cultura organizacional que priorize a qualidade das ações, as relações interpessoais e o compromisso com a comunidade.

### **3.2 Estrutura Organizacional**

A gestão institucional compreende o entendimento da organização administrativa da instituição, a organização e gestão de pessoal e as políticas de atendimento aos discentes.

A estruturação da gestão institucional da FMIT foi composta com o objetivo de fundamentar os trabalhos acadêmicos, com vistas a eficiente e eficaz gestão dos recursos disponíveis, entendidos como meios para a concretização da sua Missão e Visão.

A organização administrativa da FMIT está descrita em seu Regimento Interno, em que constam também as atribuições de cada Conselho, Órgão e Setor. Os órgãos consultivos, normativos e deliberativos superiores da IES são: Conselho Superior (CONSUP) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

#### **3.2.1. Conselho Superior**

O Conselho Superior, órgão colegiado de deliberação superior, de natureza normativa, deliberativa, jurisdicional, consultiva e disciplinar da Faculdade de Medicina de Itajubá é a instância máxima de deliberação e final de recurso.

O Conselho Superior (CONSUP) é órgão superior de natureza consultiva, jurisdicional, deliberativa, recursal, normativa e instância final para todos os assuntos acadêmico-administrativos, nos limites estabelecidos por este Regimento Geral, garantindo o caráter participativo da gestão institucional.

O CONSUP é integrado por:

- I. Diretor(a) Geral, seu presidente;
- II. Coordenador(a) Acadêmico(a) seu presidente na ausência do(a) Diretor(a) Geral;
- III. Coordenador(a) Administrativo-Financeiro(a);
- IV. Coordenador(a) de Pesquisa, Extensão, Internacionalização e Inovação (COPEXII);
- V. Um representante da Coordenação de curso;
- VI. Um representante do corpo docente, eleito pelos seus pares;
- VII. Um representante do corpo discente, escolhido pelos seus pares;
- VIII. Um representante do corpo técnico-administrativo, eleito pelos seus pares;
- IX. Um representante da comunidade externa, indicado pela Diretoria Geral.

Compete ao CONSUP:

- I - Zelar pelo cumprimento das finalidades da Instituição;
- II - Aprovar este Regimento e as alterações que lhe forem propostas para encaminhamento e aprovação da Entidade Mantenedora e dos órgãos competentes do sistema nacional de ensino;
- III - Propor alterações na estrutura da Instituição e em quaisquer aspectos de seu funcionamento, com encaminhamento da proposta à Entidade Mantenedora;
- IV- Funcionar como órgão superior de recurso, em quaisquer assuntos de natureza acadêmica e administrativa;
- V - Aprovar o orçamento anual e os planos de aplicação dos recursos vinculados, para encaminhamento e aprovação da Entidade Mantenedora;
- VI - Apreciar e deliberar a outorga de títulos honoríficos ou de benemerência;
- VII - Aprovar os regulamentos dos órgãos internos;
- VIII - Deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva;

IX - Aprovar o plano anual de atividades da Instituição, bem como o calendário acadêmico;

X - Decretar o recesso parcial ou total das atividades escolares de cada curso, ou institucional;

XI - Aprovar acordos, contratos ou convênios com organizações públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, para a consecução de seus objetivos institucionais;

XII - Intervir, esgotadas as vias ordinárias, nos demais órgãos internos da

Instituição, avocando a si as atribuições a eles conferidas;

XIII - Interpretar o presente Regimento e resolver os casos omissos, ouvindo o órgão interessado;

XIV - Propor solução para os casos não previstos neste Regimento e para as dúvidas - que surgirem da aplicação dos ordenamentos básicos da Instituição;

XV - Exercer as demais atribuições que se enquadrem no âmbito de suas competências;

XVI - Incumbir-se de outras atribuições emanadas pela Entidade Mantenedora.

### **3.2.2. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)**

O órgão normativo, consultivo e deliberativo é o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), enquanto que são órgãos executivos a coordenação de curso, a coordenação administrativa e financeira e a Secretaria Geral.

O CONSEPE é destinado a Orientar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição, sendo constituído por:

I – Diretor(a) Geral, seu presidente;

II – Coordenador(a) Acadêmico(a), seu presidente na ausência do(a) Diretor(a) Geral;

- III – Coordenador(a) Administrativo-Financeiro;
- IV – Coordenador(a) de Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização - COPEXII;
- V – Um representante da Coordenação de Curso;
- VI – Secretário(a) Geral;
- VII – Um representante do corpo docente, eleito seus pares;
- VIII – Um componente do corpo técnico-administrativo, eleito entre os seus pares;
- IX – Um representante do corpo discente, devidamente matriculado, escolhido entre os seus pares;
- X – Um representante da sociedade civil organizada, indicado pela Diretoria Geral.

### **3.2.3. Órgãos autônomos superiores**

A **Ouvidoria** da Faculdade de Medicina de Itajubá é um órgão de promoção e defesa dos direitos de estudantes, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade extrauniversitária em suas relações com a Faculdade em suas diferentes instâncias administrativas e acadêmicas, assim como na prestação de serviços.

A **Comissão Própria de Avaliação** (CPA) possui a finalidade de elaborar e desenvolver a contínua autoavaliação em nível interno e externo, dentro dos princípios e diretrizes indicados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Rege-se pelo Regimento Interno, pelo seu Regulamento e pela legislação em vigor e pelo órgão federal competente, e normas vigentes no Sistema Federal de Ensino, possuindo as atribuições de elaborar, implementar, aplicar e monitorar o processo de autoavaliação institucional.

### **3.2.4. Órgãos da Administração superior**

São órgãos da Administração superior: **Direção Geral, Coordenação Acadêmica e Coordenação Administrativo-financeira**. Possuem a atribuição de

administrar democraticamente a instituição com base no presente PDI, buscando uma gestão democrática e integrada com os conselhos e demais órgãos instituídos.

### **3.2.5. Órgão regulador superior**

A **Procuradoria Institucional** é responsável por manter a relação com o Ministério da Educação, bem como os demais órgãos de regulação, competindo-lhe a guarda e revisão, individual e conjuntamente, quando for o caso, dos documentos institucionais.

### **3.2.6. Órgãos executivos**

As **coordenações de curso** são órgãos executivos que integram deliberações oriundas do CONSEPE, da Diretoria e da Coordenação Acadêmica referente às atividades de ensino na instituição. Atuam na gestão dos cursos de graduação, na contratação de professores, na implementação das políticas de ensino, pesquisa, extensão, no atendimento a alunos e na busca pela excelência acadêmica.

A **coordenação de Pesquisa, Extensão, Internacionalização e Inovação** é um órgão executivo que integra deliberações oriundas do CONSEPE, da Diretoria e da Coordenação Acadêmica referente às atividades de Pesquisa, Extensão, Internacionalização e Inovação na instituição. Planeja, acompanha, avalia, integra, representa e coordena as ações relativas da área, oportunizando ao corpo discente e docente uma experiência formativa diferenciada.

### **3.2.7. Órgãos deliberativos de cada curso de graduação**

O Colegiado do Curso é constituído, no mínimo, pelo Coordenador de curso, seu presidente, juntamente com três representantes do corpo docente e um representante discente, selecionado dentre os estudantes por meio de eleição conduzida pelo diretório acadêmico.

Dessa forma, são atribuições do Colegiado de Curso da FMIT:

I - Definir o perfil acadêmico-profissional do egresso do curso, bem como o perfil do ingressante;

II - Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão as diretrizes didático-pedagógicas do curso;

III - Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão normas complementares sobre currículos e programas;

IV - Definir para as coordenações de curso o perfil do docente capaz de responder ao projeto pedagógico e político-institucional do curso e da FMIT;

V - Aprovar os planos de ensino das disciplinas ministradas no curso, os programas e critérios para avaliação de estágio, trabalho de conclusão de curso, atividades de monitoria e programas de iniciação científica;

VI - Deliberar, em primeira instância, sobre questões referentes à matrícula, à transferência, às atribuições de professores, às representações de discentes e aos recursos interpostos sobre matérias de ordem acadêmica e disciplinar;

VII - Elaborar ou reformular seu Regimento, submetendo-o à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

VIII - Elaborar o seu calendário anual de atividades e o de reuniões;

IX - Aprovar e avaliar os planos de trabalho e o relatório anual das atividades do Coordenador de curso e do ISE, bem como os planos de trabalho dos docentes;

X - Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão mudanças curriculares;

XI - Propor à Diretoria Administrativa a aprovação de convênios;

XII - Aprovar projetos de cursos de atualização e avaliar resultados;

XIII - Aprovar os projetos de ensino e estabelecer prioridades de execução, em consonância com as diretrizes didático-pedagógicas do curso e a política institucional da FMIT;

XIV - Emitir parecer sobre proposta de desativação ou criação de curso ou habilitação;

XV - Recomendar programas de produção científica e de pesquisa, inerentes às áreas do saber abrigadas pelo curso;

XVI - Acompanhar as atividades de docência do curso, informando o desenvolvimento dos conteúdos programáticos das disciplinas/atividades aos

órgãos competentes da FMIT, adotando as providências de sua alçada para elevação dos padrões de qualidade do curso;

XVII - Aprovar o horário de aula e atividades do curso, submetendo-o à consolidação pela Diretoria Acadêmica;

XVIII - Desenvolver ações integradas com os órgãos técnico-administrativos e suplementares e demais colegiados, para melhoria da qualidade e excelência do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmica;

XIX - Promover, em articulação com a Coordenação Acadêmica, a avaliação institucional das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a avaliação do desempenho docente, e propor medidas que visem à melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

XX - Fixar critérios para aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e na prática profissional;

XXI - Aprovar o quadro de horário de disciplinas dos cursos da FMIT, respeitando-se o regime de trabalho e a diversidade das atividades acadêmicas e gerenciais;

XXII - Executar outras competências que lhe forem conferidas pelo Diretor Administrativo.

O Colegiado de Curso tem seu desempenho avaliado periodicamente por meio de relatório para implementação e ajustes nas práticas de gestão.

### **3.2.8. Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) possui atribuições acadêmicas normatizadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) na Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, é o órgão responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. É parte relevante da estrutura acadêmico-administrativa da instituição e possui suas normas e diretrizes detalhadas no Regimento da FMIT.

O NDE de cada curso da FMIT é pilar fundamental na perpetuação da excelência e na adaptação constante dos cursos de graduação às exigências acadêmicas e profissionais, assegurando que os cursos não apenas cumpram,

mas excedam as expectativas de qualidade, inovação e relevância no campo da educação.

#### **4.2.9. Órgãos suplementares: Setores de Apoio Técnico, Administrativo e Didático**

São setores de apoio técnico, administrativo e didático da Faculdade de Medicina de Itajubá:

- I. Secretaria Geral;
- II. Biblioteca;
- III. Laboratórios de ensino;
- IV. Núcleo de Experiência Discente;
- V. Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente;
- VI. Comissão Assessora de Avaliação;
- VII. Demais setores administrativos.

A **Secretaria Geral** é o órgão executivo responsável pelo registro, arquivo, controle e certificação dos dados pessoais e acadêmicos referentes aos membros dos corpos docente e discente da Faculdade de Medicina de Itajubá, observadas as normas determinadas pela Mantenedora. A Secretaria Geral é coordenada por um funcionário qualificado, indicado e contratado pela mantenedora como responsável pela Secretaria, devendo, obrigatoriamente, ser portador de diploma de nível superior.

A **Biblioteca** é o setor responsável pela guarda, manutenção e gerenciamento do acervo bibliográfico da Faculdade, cabendo ao responsável do setor a responsabilidade sobre a descrição e a destinação adequada de todos os títulos constantes no acervo, físicos e virtuais, bem como pela regulamentação de todos os processos relativos à aquisição, tombamento, empréstimo, descarte e atualização de títulos de livros e periódicos.

Os **Laboratórios** são instalados para atender os Cursos de Graduação da Faculdade de Medicina de Itajubá, como setores de apoio, sendo dirigidos por

Coordenação própria. As normas de funcionamento dos laboratórios são propostas pelo coordenador, ouvido a coordenação de cada curso, e homologadas pelo Conselho Superior.

O **Núcleo de Apoio ao Discente** da Faculdade de Medicina de Itajubá é um núcleo que busca atender às necessidades dos discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação. O trabalho realizado por este setor considera três eixos fundamentais: orientação ao corpo discente, apoio à coordenação dos cursos e aos projetos institucionais. Ademais, busca atender os acadêmicos com necessidades educacionais especiais da Faculdade, oferecendo suporte às práticas pedagógicas aos docentes e funcionários, bem como à comunidade externa que está inserida nos contextos de extensão.

O **Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente** caracteriza-se como um órgão de apoio didático-pedagógico ao trabalho docente, responsável pelo acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas dos cursos da instituição.

A **Comissão Assessora de Avaliação** atua junto aos processos avaliativos, conforme estabelecido pelo CONSUP, e de acordo com Portaria Institucional que criou a Comissão, e a resolução que aprovou suas normas de funcionamento. Tem como objetivo promover o acompanhamento, bem como garantir o padrão de qualidade dos processos de avaliação da aprendizagem, de componentes curriculares dos cursos de graduação da unidade, com exceção daqueles que forem regidos por regulamento próprio.

Os **demais setores administrativos da IES** são os seguintes: Manutenção, Almoxarifado, Tecnologia da Informação, Posto Avançado de Recursos Humanos, Reprografia, Comercial, Marketing e Comunicação; Ponto focal de Gestão e Qualidade.

### **3.3 Avaliação Institucional**

Entendendo da importância da avaliação no crescimento da Instituição, a FMIT, ao longo de sua história vem pensando formas de melhorar sua avaliação institucional e assim fomentar seu crescimento baseado na qualificação do ensino e dos processos de gestão.

### **3.3.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT) é fruto das exigências do Sistema Nacional de Avaliação de Ensino Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, e tem como base as disposições contidas na Portaria do MEC nº 2.051 de 09 de julho de 2004 e as diretrizes para a autoavaliação das instituições e as orientações para o roteiro da autoavaliação, editados pela CONAES.

O cumprimento desta exigência inserida no contexto de normas vigentes que regulamentam o ensino superior em todo território nacional é acima de tudo, uma oportunidade que se tem para a obtenção de um completo diagnóstico desta IES, sob o olhar discente, docente, técnico-administrativo e, sobretudo da comunidade externa. Daí que se pode afirmar a importância que tal conjunto de ações representa para a FMIT, até porque, com base nos resultados da avaliação, buscamos melhorar cada vez mais a qualidade de ensino e dos serviços prestados.

As ações propostas pela CPA são sustentadas pelas dez dimensões que permitem uma visão ampla sobre a função social desenvolvida pela IES. A divulgação, discussão e análise do relatório final, observando todas as dimensões analisadas, abre uma janela que pode apontar um conjunto de críticas, capazes de sustentar a viabilização da incorporação e garantia de avanços e evoluções em todos os sentidos. Principalmente na missão da FMIT que propõe: "oferecer um ensino de qualidade para formar profissionais da saúde, aptos para inserção profissional, com visão ético-humanista, comprometimento social e capacidade de resolução dos principais problemas da área da saúde"

Conforme previsto em seu Regulamento, integram a CPA da FMIT: dois representantes do corpo docente; dois representantes do corpo técnico-administrativo; dois representantes do corpo discente; dois membros da sociedade civil organizada; e a Coordenação da CPA. Dessa forma, oportuniza-se a participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, bem como de representantes da comunidade externa nos processos auto avaliativos institucionais, ao encontro do disposto pela Lei nº 10.861 / 2004, a qual explicita em seu artigo 11º que a composição da CPA deve assegurar "[...] a participação

de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, [... sendo] vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos."

Compete à CPA:

- Estabelecer diretrizes e indicadores e conduzir a organização dos processos internos do Projeto de Avaliação Institucional;
- Elaborar, consolidar e executar os instrumentos avaliativos;
- Elaborar relatórios de resultados dos processos de Autoavaliação Institucional e encaminhá-los aos setores e/ou aos sujeitos avaliados;
- Solicitar devolutiva dos setores avaliados, objetivando o acompanhamento da apreensão dos resultados dos processos avaliativos bem como o encaminhamento de ações a partir desses resultados;
- Elaborar o Relatório Anual de Autoavaliação Institucional recomendações à Diretoria da Instituição;
- Arquivar, por pelo menos 5 (cinco) anos, os documentos gerados durante as avaliações;
- Apoiar e subsidiar o processo de Planejamento Institucional, bem como acompanhar o seu desenvolvimento;
- Assegurar a continuidade do processo avaliativo e de uma cultura de avaliação;
- Auxiliar a gestão acadêmica, caracterizando-se como ferramenta para a implantação
- do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e demais projetos que se desenvolvam no âmbito da Instituição;
- Atuar em colaboração com a coordenação do curso, a fim de atender aos processos de regulação governamentais, no que diz respeito à autoavaliação da Instituição.
- Exercer as demais atribuições inerentes à natureza de sua competência. Elaborar e encaminhar relatório em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior — SINAES;
- Propor alteração das disposições deste PDI.

Os integrantes da CPA devem reunir-se ordinariamente pelo menos uma vez por mês, e extraordinariamente sempre que convocados pela Coordenação da Comissão. As reuniões se caracterizam como momentos de definição de processos de autoavaliação institucional, socialização e apreciação de ações desenvolvidas, análise de resultados e proposição de reencaminhamentos. As deliberações da CPA são aprovadas por maioria simples dos membros presentes na reunião.

### ***3.3.2. Processo de Autoavaliação Institucional***

O processo de autoavaliação institucional considera e busca abranger, conforme descrito na Portaria do MEC nº 2.051/2004, Art. 8º, [...] a análise global e integrada do conjunto de dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais [...] da FMIT, daí adotar-se como parâmetros os seguintes princípios norteadores:

- envolvimento paritário de todos os setores da IES;
- realização periódica de ações de autoavaliação concentradas na atuação direta da CPA;
- coleta contínua de dados e informações por meio dos diversos canais de comunicação e interação da comunidade acadêmica;
- abrangência de ensino, pesquisa e extensão, bem como serviços, gestão institucional e responsabilidade social, tudo em seus múltiplos desdobramentos e conforme regulamentação governamental vigente;
- ações avaliadas e realizações serão consideradas como produtos institucionais e não de órgãos ou indivíduos isolados;
- identificação precisa e objetiva das ações e planos de avaliação quanto aos níveis e participação de todos os envolvidos, tanto no papel ativo (autoavaliar-se), quanto no papel passivo (apropriando-se dos resultados);
- compartilhamento de resultados com a comunidade acadêmica e externa;

- acompanhamento da apropriação de resultados e retornos no âmbito de todas as categorias participantes das pesquisas que os processos avaliativos induzem.

A metodologia empregada pela CPA/FMIT para direcionamento de suas pesquisas formais e contribuição para reformulação do Programa de Avaliação Institucional (PAI) e Planos de Ações específicos pertinentes, bem como de sugestões voltadas para a gestão institucional geral baseia-se fundamentalmente em reuniões temáticas, oitiva direta e dinâmica (para além das pesquisas realizadas) das categorias envolvidas na avaliação (estudantes, professores, técnicos-administrativos e comunidade local), além da observação e análise de manifestações espontâneas e sua repercussão em canais de comunicação informais, como redes sociais diversas e comunicadores (WhatsApp e outros).

Esta metodologia permitiu colher importantes dados e informações, além de apontar fragilidades quanto ao alcance do processo de autoavaliação e máxima correspondência de seus resultados com a realidade institucional. Além disso, como dantes, as discussões temáticas associadas aos demais mecanismos acima referidos e que subsidiam a reformulação do PAI e elaboração de Planos de Ação do ciclo foram extremamente proveitosas para a "maturação" da CPA/FMIT em relação à sua capacidade de realizar a leitura interpretativa do contexto acadêmico e social em que se inserem e atuam a CPA e a FMIT.

Ressalta-se que, a partir da elaboração do PAI, adotou-se um modelo de avaliação baseado em questionários eletrônicos respondidos pelo máximo de integrantes da comunidade acadêmica, buscando dessa forma superar a simples amostragem pela participação massiva das categoriais envolvidas, o que, em tese, produziria maior fidedignidade em relação à realidade.

O sistema informatizado adotado pela FMIT permite que a comunidade acadêmica como um todo acesse os questionários por meio de login e senha individual e sem que seja possível sua identificação, permitindo desta forma que o usuário tenha confiança no sigilo das informações e respostas dadas no processo. Além disso, propiciou as seguintes vantagens:

- agilidade na coleta e no processamento dos dados;

- maior confiabilidade e fidedignidade dos dados;
- maior benefício com menor custo de operação;
- maior comodidade do usuário;
- não constrangimento do avaliador em poder expressar a sua opinião, entre outros.

A utilização de questionários eletrônicos permitiu que a pesquisa abrangesse, em frequência anual, todos os períodos e séries do curso, bem como a totalidade dos Corpos Docentes e Técnico-Administrativo, uma vez que facilitou em muito não só a obtenção, como também o tratamento dos dados, de modo que sua tabulação e conseqüente geração de gráficos pertinentes para análise e interpretação deram-se a partir do uso de ferramentas automatizadas do próprio sistema adotado, acelerando o processo como um todo.

Aliado aos resultados obtidos a partir do questionário eletrônico, somaram-se nas discussões da CPA as manifestações voluntárias e livres das diversas categorias participantes da pesquisa em campo aberto para resposta escrita, o que permitiu aprofundar o conhecimento qualitativo em relação às matérias tratadas e forneceu mais consistência às análises procedidas.

Vale ressaltar que, sob qualquer perspectiva, o balizamento da atuação da FMIT, faz-se essencialmente pelo seu PDI, que orienta não somente a atuação desta CPA, e sim, toda sua gestão acadêmica. Neste sentido, todo o planejamento das ações de avaliação institucional é informado pelo reconhecimento de que a FMIT possui importante papel no desenvolvimento regional, desde a instância técnico-científica até a instância socioeconômica e política que, de resto, é à larga expansão dos negócios por meio do conhecimento, entendido como próprio da educação superior.

### **3.4. Atendimento ao Discente**

A FMIT promove a atenção integral ao aluno e, nesse sentido, proporciona ao corpo discente o atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula. Oferece ainda acolhimento psicológico individual e/ou grupal ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo de aprendizagem.

O atendimento ao discente na instituição acontece por meio do serviço de ouvidoria, do Núcleo de Experiência Discente (NED), atendimento extraclasse feito pelo coordenador de curso e por meio dos programas de monitorias/nivelamento, atividades plenamente implementadas na instituição, atividades complementares e o voluntariado.

O NED tem como objetivo geral constituir-se em um espaço de escuta, reflexão e ações sobre as condições social, emocional e pedagógica do discente, compreendendo a dinâmica de seu processo de ensino-aprendizagem, especialmente seu papel como protagonista da jornada de formação acadêmica.

A coordenação de curso organiza o horário de permanência dos docentes com a finalidade de realizar a orientação acadêmica e a iniciação científica, no sentido de apoiar o aluno em sua trajetória acadêmica. Aos docentes cabem,

ainda, acompanhar o desempenho de seus alunos, promovendo assim as condições para a interação do aluno com a instituição e com a comunidade acadêmica, estimulando o acesso permanente ao conhecimento e à apropriação de competências necessárias para o seu desempenho profissional.

Os alunos dos cursos de graduação da FMIT têm acesso às políticas e aos procedimentos de atendimento aos discentes da FMIT, detalhados abaixo que abrangem: formas de acesso, matrícula e transferência; programas de apoio financeiro e pedagógico; estímulo à permanência; incentivo à prática de esportes e acompanhamento de egressos.

No primeiro dia do semestre letivo dos novos alunos, a FMIT realiza uma acolhida geral, para que conheçam a equipe gestora da IES, alguns projetos institucionais em que podem ser inseridos, recebam informações acerca do fluxo de atendimento na secretaria, biblioteca, da cidade de Itajubá, dentre outras.

Atualmente, a acolhida é composta por uma apresentação da coordenação de curso, do Diretório Acadêmico, Atlética, Bateria e uma breve explanação sobre o funcionamento acadêmico e administrativo da Instituição.

São exemplos de programas, projetos e ações da política de atendimento ao discente da FMIT:

**I. Monitoria** — as atividades de monitoria contribuem significativamente na melhoria do ensino, oferecendo ao aluno de graduação a oportunidade de vivenciar as atividades de ensino na perspectiva do trabalho docente, além de intensificar a cooperação entre o corpo docente e o discente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

**II. Ligas Acadêmicas** — a IES estimula a formação de Ligas Acadêmicas por entender que o discente tem a oportunidade de ampliar seu conhecimento e sua experiência através de atividades junto à comunidade externa, relação essencial no processo de formação.

**III. Atendimento Psicopedagógico Individualizado** — a FMIT oferece aos seus alunos através do NAP, a oportunidade de usufruir deste acompanhamento psicopedagógico, realizado por profissionais que têm como premissa a realização

do acolhimento/escuta, identificadas às dificuldades ou às causas que estariam interferindo na aprendizagem, as quais podem estar relacionadas a fatores afetivos, ambientais, sociais, motivacionais, orgânicos e/ou metodológicos. Todo este trabalho é registrado na Ficha de Acompanhamento Psicopedagógico, que permanece arquivada no NAP.

**IV. Atendimento Psicopedagógico em grupo** — este serviço disponível ao discente visa suprir a necessidade de atendimentos grupais para situações comuns que envolvem toda a turma de alunos de uma determinada disciplina ou período letivo. Oferecido pelo NAP, o atendimento em grupo pode ser também uma forma de acolhida aos alunos do primeiro semestre, na intenção de que eles saibam lidar com as grandes expectativas e cobranças que os acompanharão durante o curso de graduação.

**V. Ouvidoria** — é um canal de comunicação que a IES disponibiliza não somente a comunidade interna, mas externa, para reclamações, elogios, sugestões, ponderações, enfim; qualquer manifestação que o interessar com a alternativa ser ou não identificado, o que lhe garante o conforto e a segurança de expressar seu posicionamento sem nenhuma ação reativa por parte do polo passivo da sua fala. A ouvidoria é regida por regulamento próprio, tendo sua autonomia assegurada no Regimento Institucional.

**VI. Políticas Institucionais de Ingresso** - A percepção de que as necessidades dos acadêmicos da FMIT possuem particularidades que precisam ser respeitadas, para que, efetivamente, promova-se o acesso e a seleção, é fator que determina as diferentes políticas institucionais de ingresso na Instituição. Assim, o ingresso de discentes na FMIT ocorre por meio das seguintes modalidades: processo seletivo por vestibular próprio, notas no ENEM, PROUNI, FIES e transferência externa de outras IES brasileiras e reconhecidas pelo MEC (processo seletivo e transferência ex officio, na forma da lei).

**VII. Matrícula e rematrícula** - A matrícula é o vínculo do discente com o curso, com a Instituição e com a Entidade Mantenedora. A oferta de qualquer tipo de serviço acadêmico ao discente somente poderá ocorrer para alunos regularmente matriculados. A matrícula de calouros acontece diretamente no portal do aluno depois da aprovação no Vestibular no semestre que ele está

concorrendo. O candidato realiza sua matrícula no portal, anexando os documentos e assina o contrato eletrônico. Após conferência da documentação e pagamento da matrícula, o aluno poderá iniciar seus estudos na data de início das aulas conforme calendário acadêmico. A rematrícula é uma validação de que ele continuará estudando neste novo ciclo da sua graduação.

**VIII. Transferência** – É a forma de admissão de alunos procedentes de outras Instituições de Ensino Superior (IES) condicionada à existência de vaga na unidade, mediante Processo Seletivo próprio em que o interessado deverá se inscrever pelo site da IES e protocolizar a entrega de documentação a Secretaria Acadêmica, devendo ser requerida nos prazos estabelecidos em Edital e Calendário Acadêmico. A análise documental é de responsabilidade do coordenador de curso a qual a vaga foi pleiteada. Assim que a análise for finalizada e deferida, a secretaria comunica o aluno sobre a entrega da documentação para a matrícula. É vedada a transferência de curso de instituição estrangeira.

### **3.5. Organização Estudantil**

Aos estudantes da Faculdade de Medicina de Itajubá é assegurada a organização do Diretório Central dos Estudantes e Centros Acadêmicos como entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes. A organização, o funcionamento e as atividades do DCE, dos CAs e das Ligas Acadêmicas são estabelecidos nos seus estatutos aprovados pelo corpo discente. A escolha dos dirigentes e dos representantes do DCE, dos CAs e das Ligas Acadêmicas é realizada pelo voto direto e secreto de cada estudante, observando-se as normas da legislação eleitoral. A Faculdade de Medicina de Itajubá cederá espaço para funcionamento. A representação estudantil terá por objetivo promover a cooperação entre administradores, professores e alunos no trabalho escolar e o aprimoramento da instituição. O corpo discente terá representação, com direito a voz e voto, no Colegiado de Curso e no Conselho Superior da FMIT conforme previsto no Regimento Interno da Instituição.

### **3.6. Políticas de Apoio Financeiro**

Em relação aos programas de apoio financeiro, a FMIT, conforme objetivos e metas institucionais definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, destina parcela de seus recursos orçamentários para programas de bolsas e apoio financeiro a alunos, além de aderir e proporcionar a estrutura adequada de incentivo e apoio à participação dos alunos em programas oficiais de financiamento estudantil, tais como:

- **Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES):** concede empréstimo para o Ensino superior junto à Caixa Econômica Federal/MEC, no qual o Governo Federal oferece, aos alunos matriculados em cursos de graduação, financiamento de 30% a 70% das parcelas de semestralidade.
- **Programa Universidade para Todos (PROUNI):** beneficia estudantes de baixa renda com a concessão de bolsas integrais ou parciais para ingresso em cursos de graduação a partir da adesão da instituição ao Programa, podendo participar da seleção candidatos que tenham cursado o Ensino Médio completo em escola pública ou em particular na condição de bolsista integral ou que apresentem aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio referente ao ano de inscrição no PROUNI e comprovem carência socioeconômica, conforme critérios estabelecidos pelo Programa do Governo Federal.
- **Bolsa de Monitoria:** os alunos da IES podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, investigação científica e extensão. A aprovação e classificação em processo seletivo implicará em concessão de bolsa, conforme normas internas.
- **Bolsa de Extensão:** os alunos da IES têm a oportunidade de participar de projetos de extensão, com a possibilidade de obtenção de bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - ProBEX. Desta forma, colabora para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e culturais, promovendo ações sociais e prestação de serviços para as diferentes

demandas. A seleção e concessão de bolsa seguem os procedimentos e normas internas.

- **Bolsa de Pesquisa:** os alunos da IES têm a oportunidade de participar de grupos de pesquisas, com a possibilidade de obtenção de bolsa de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Desta forma, colabora para o desenvolvimento de trabalhos científicos, para o aprimoramento dos conhecimentos técnicos e para a obtenção de experiência no desenvolvimento de pesquisas. A seleção e concessão de bolsa seguem os procedimentos e normas internas.
- **Financiamentos Bradesco:** Em parceria com a agência Bradesco, os alunos podem solicitar financiamentos de até 100% do semestre em 12 vezes, lembrando que as renovações do crédito são feitas a cada semestre. O aluno, após o status de matriculado, poderá solicitar na Secretaria da Faculdade, a Carta de Aptidão.
- **Financiamento Santander:** Em parceria com a agência Santander, o aluno pode solicitar o financiamento dos 6 anos e pagar o curso em até 12 anos. Para alunos calouros, o financiamento poderá ser solicitado a partir da mensalidade 4 e veterano poderá solicitar após a efetivação da matrícula. É necessário que o aluno peça a Carta de Habilitação na secretaria da Instituição.

### 3.7. Política de Inclusão e Acessibilidade

A FMIT abraça a inclusão e acessibilidade como valores fundamentais, indo além da mera conformidade legal. Em sintonia com a Agenda 2030 da ONU, que visa garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa para todos (ONU, 2015), reconhecemos a inclusão, acessibilidade e diversidade como pilares essenciais da sociedade contemporânea. Nossa visão é guiada pela compreensão de que, acima de tudo, somos todos seres humanos em busca dos mesmos direitos e de uma educação de qualidade.

Nosso objetivo é desenvolver projetos educacionais que facilitem o exercício da cidadania e combatam a exclusão, preparando nossos ambientes

para receber pessoas com diversas características. Buscamos encurtar as lacunas entre os direitos garantidos e a participação efetiva dos alunos na IES, proporcionando condições ideais para uma aprendizagem de qualidade.

A Política Inclusão e Acessibilidade da Afya aborda questões fundamentais relacionadas às principais formas de inclusão e acessibilidade que devem estar presentes em todas as nossas instituições. Ela se fundamenta na ideia de que a inclusão de pessoas com deficiência e neurodiversas no ensino superior abrange: Ingresso, Permanência, Acessibilidade pedagógica e curricular, Acessibilidade na comunicação, Acessibilidade arquitetônica, técnica e atitudinal.

O Plano de Política e Ações de Acessibilidade e Inclusão, em um processo contínuo e dialógico, busca oferecer fundamentos e práticas para organizar as experiências acadêmicas de maneira mais inclusiva e colaborativa, por meio de um atendimento educacional especializado. Reconhecendo que essas etapas iniciais frequentemente são mais desafiadoras, é crucial contar com um material de apoio para consulta na concepção e implementação das ações. Pesquisar, trocar experiências e contribuir em todas as dimensões possíveis enriquece as vivências. É fundamental não se restringir ao plano sendo proposto, mas superar desafios, criar novas práticas e vislumbrar novos horizontes de inclusão, integrando, não apenas as pessoas são únicas, diversas e repletas de potencialidades.

A Política de Inclusão e Acessibilidade da FMIT é aprovada por resolução, é acompanhada pela Comissão de Acessibilidade e Inclusão e deve ser implementada por todos os membros da comunidade acadêmica.

### **3.8. Comunicação Institucional**

A FMIT busca avançar nos assuntos que dizem respeito à Comunicação com a Sociedade. Estes avanços, ampliam a divulgação do curso, de programas, da extensão e pesquisa, das ações de responsabilidade social, além de informar sobre resultados de avaliações internas e externas e documentos institucionais relevantes.

As informações institucionais são disponibilizadas considerando o interesse público e a transparência, em canais abertos para a comunidade, principalmente, por meio do site oficial e da interação via redes sociais. O setor de comunicação atenderá, de forma transversal, a toda a instituição, sendo responsável pela comunicação interna e externa.

### **3.8.1 Canais de Comunicação Externa**

Com o objetivo de melhorar as interações com a comunidade externa, a FMIT busca executar, continuamente, ações como: veiculação de notícias no Site Oficial, Facebook e Instagram; contato direto com a imprensa local e regional, e rotina permanente de envios de sugestões de pauta, releases, avisos e notas.

Especificamente na área destinada à Comissão Própria de Avaliação no site da Instituição, a FMIT proporciona acesso amplo aos resultados de autoavaliação e avaliações externas. Estes relatórios mostram o retrato institucional e destacam a percepção que a Instituição tem de si mesma. Nesta particularidade, o processo avaliativo contribui, significativamente, para estimular a autocrítica da instituição, visando um diagnóstico para a formulação de projetos que viabilizem a realização da missão institucional, a transparência institucional e a consecução dos objetivos organizacionais na oferta de ensino superior de qualidade.

Outros dois canais importantes são o Facebook e o Instagram. Pode-se afirmar, ainda, que ambos transcenderam a simples divulgação do curso. Tornou-se um espaço para tirar dúvidas, fazer sugestões ou reclamações.

O site e as redes sociais são as principais ferramentas para divulgação e socialização de eventos promovidos pelo curso, participações em congressos, programas de extensão, ações de responsabilidade social e notícias que dizem respeito à instituição.

A **ouvidoria** da instituição também atua como canal de comunicação aberto a todos os membros da comunidade interna e externa, para receber reclamações, denúncias, solicitações, sugestões, dúvidas e elogios em relação aos serviços prestados pela IES. Ao receber os contatos, uma pessoa

responsável faz uma análise inicial e de forma ágil encaminha as demandas aos setores institucionais ligados diretamente à situação relatada, para que estes, possam tomar decisões estratégicas para agir com eficácia.

Desta forma, percebe-se que o acompanhamento do processo, a rápida devolutiva aos cidadãos a respeito da solução encontrada ou da informação desejada, torna-se fundamental para a FMIT, pois os processos são registrados e transformados em indicadores institucionais para serem utilizados nas melhorias de práticas internas ou de serviços prestados.

A Ouvidoria, portanto, é mais um espaço de diálogo com toda a comunidade FMIT: funcionários, estudantes, ex-estudantes, famílias, vizinhos e comunidade em geral que fortalece a cidadania dando voz e vez para pessoas se posicionarem a qualquer momento, de qualquer lugar. É preciso referenciar, também, que este canal de comunicação reforça os princípios e valores do Instituição, que são, o foco no aluno e nas pessoas.

### ***3.8.2 Canais de Comunicação Interna***

Com o objetivo de fomentar relações transparentes com os diversos segmentos internos, a FMIT criou canais eficazes de comunicação, com ênfase para a veiculação de mídias impressas, audiovisuais e virtuais.

Por ter relevância na comunicação interna da FMIT e por priorizar o amplo acesso às informações, bem como ampliar os índices de retenção de alunos a partir de estratégias de relacionamento, a Instituição investe continuamente na reformulação do site institucional, melhorando a navegabilidade, a identidade visual e o processo de gestão transparente.

O relacionamento entre Direções, Professores e Técnicos Administrativos é feito, também, através de grupos no WhatsApp divididos por séries e cargos, para melhor direcionamento dos assuntos, pois entende-se que um único grupo tornaria a comunicação menos eficaz uma vez que a movimentação seria muito grande e as pessoas poderiam não se atentar a algo que lhes fosse destinado.

Além dos grupos com funcionários, há outro formado somente pelas Direções, pela Coordenação do curso e pelos representantes discentes de cada turma da FMIT. O grupo recebeu o nome de "FMIT Representantes" e é um excelente canal de comunicação com todos os estudantes da Instituição, uma vez que cada representante tem como premissa repassar aos colegas as discussões e pautas tratadas com eles tanto no grupo do WhatsApp quanto em reuniões presenciais.

A comunicação com a comunidade interna é feita, também, através dos murais internos que são utilizados para divulgar ações, eventos ou para tornar público deliberações feitas pelas coordenações de cursos. A Instituição utiliza de banners impressos que são afixados em locais estratégicos com as informações referentes à eventos, núcleos, dentre outros.

Além disso, as Reuniões do Colegiado e NDEs constituem-se em espaços de discussão a respeito dos processos de autoavaliação institucional.

E, como canal de comunicação aberto a todos os membros da comunidade interna e externa — para reclamações, denúncias, solicitações, sugestões, dúvidas e elogios em relação aos serviços prestados pela IES — a FMIT disponibiliza a Ouvidoria. Esta, visa o recebimento, análise e ágil encaminhamento de questões levantadas pelo cidadão aos setores institucionais ligados diretamente à situação relatada; o acompanhamento do processo; a rápida devolutiva ao cidadão da solução encontrada ou da informação desejada; o registro do processo na forma de indicador institucional; a melhoria das práticas e dos serviços prestados; o fortalecimento da cidadania.

Todas as reuniões que ocorrem na FMIT (tanto no modo presencial como em modo remoto) são registradas através de Atas que objetivam reproduzir todos os acontecimentos, discussões e decisões tomadas. As Atas são confeccionadas por cada órgão que realiza a reunião e são enviadas aos interessados através de e-mail, além de ficarem arquivadas no acervo do órgão competente. (ANEXO II)

A ouvidoria é um canal de comunicação interno que visa captar o clima e a satisfação de todos dentro e fora da instituição. Isso é feito presencialmente ou à

distância, por meio de um colaborador (ouvidor) que gere todo o procedimento, atendendo pessoalmente ou via e-mail as solicitações, que são categorizadas em reclamações, elogios e sugestões.

Após o recebimento de uma demanda, a ouvidoria encaminha a mensagem de forma completamente anônima ao que deverá ser o setor de destino, para que ele, em um prazo estabelecido, retorne com melhorias ou explicações a respeito do teor da mensagem. Em seguida, é feito contato com aquele que enviou a mensagem, para evidenciar as medidas tomadas ou prestar esclarecimentos.

A ouvidoria é aberta aos alunos, professores, colaboradores e membros da comunidade externa.

A Divulgação de todas as informações, comunicados, decisões, sugestões, são tratadas através de e-mail institucional, WhatsApp, redes sociais, painéis (TV's e quadros) que são espalhadas pela IES, e por meio de reuniões. Contamos também com ferramentas de comunicação corporativa, como Microsoft TEAMS e Softbox.

## 4. CORPO DOCENTE

### 4.1 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Docência

O perfil desejado para o corpo docente é, além da necessária qualificação acadêmica, também a de um profissional ético, comprometido, crítico, reflexivo, atualizado e dinâmico pautado em uma docência criativa e atualizada, sendo pesquisador de práticas pedagógicas e reconhecendo a importância da formação continuada.

O professor da FMIT deverá demonstrar competência para enfrentar os desafios atuais do ensino e da aprendizagem e para formar profissionais altamente empreendedores e cidadãos conscientes, críticos e participativos.

Além de possuir titulação, competência e experiência adequadas às disciplinas ministradas, deve apresentar dedicação à proposta do curso, garantindo, assim, um excelente nível de integração com os discentes. Nessa perspectiva faz-se necessária a elaboração e execução de práticas educativas que rompam com a fragmentação do conhecimento, o que demanda o uso de estratégias de ensino pautadas em metodologias ativas além de materiais didáticos atualizados que potencializem o processo de ensino aprendizagem.

Além das aulas ministradas, todos os professores são convidados a participar das reuniões administrativas do curso, do planejamento pedagógico e dos encontros para formação docente. Ainda dedicam horas às atividades inerentes à docência, tais como: organização dos planos de aprendizagem, elaboração dos roteiros de aulas, preparo das aulas e das avaliações, correções de trabalhos e provas, atendimento ao aluno, bem como lançamento de notas e frequência.

Os professores contratados em regime de tempo integral ou parcial participam de outras atividades além da docência, projetos de extensão, orientação de monitoria e de trabalhos de conclusão de curso, ou mesmo contribuindo com as tarefas administrativas acadêmicas, a saber: na coordenação

de estágios ou fazendo parte do colegiado e do NDE, auxiliando assim a Coordenação do Curso.

## 4.2 Titulação

A titulação do corpo docente reflete as necessidades do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação da FMIT (PPC), principalmente o perfil do egresso desejado, sendo fator preponderante para o desenvolvimento da competência profissional desejada para o egresso, fomentando o raciocínio crítico deste, com base na literatura atualizada da sua área de atuação para além da bibliografia proposta no PPC, proporcionando ao estudante o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos dos módulos e ao perfil do egresso, incentivando a produção do conhecimento relevante para a comunidade a qual o curso está inserido, mesmo que nas cadeiras básicas e pesquisa não aplicada, através de grupos de estudo ou de pesquisa e publicação.

A IES garante que o regime de trabalho do corpo docente previsto busque possibilitar o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no órgão colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores serão registradas, considerando a carga horária total por atividade a ser utilizada no planejamento e gestão para melhoria contínua.

A importância de alcançarmos este percentual de regime de trabalho entre os docentes dos cursos de graduação é que podem se dedicar ao curso no desenvolvimento de atividades voltadas para inovação e tecnologia, além do contato mais próximo com os alunos e com todos os atores envolvidos na prática do ensino de saúde da IES.

Um outro ponto relevante é a disponibilidade de tempo para participar do plano de capacitação docente que é aplicado pela IES. Esta capacitação dá maior segurança ao docente no planejamento e desempenho de suas atividades de

ensino e maior capacidade de orientação aos alunos dentro deste novo contexto, considerando TICs, inovação e métodos de aprendizagem ativa.

A experiência profissional do corpo docente considera o perfil do egresso constante no PPC, justificando a relação entre sua experiência profissional e seu desempenho em sala de aula, de modo que caracterize sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, mantendo-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisando as competências previstas no PPC, considerando o conteúdo abordado e a profissão médica.

No contexto da experiência do magistério superior, é levada em consideração a formação do professor voltada para a utilização de métodos ativos de aprendizagem, a utilização de TICs em sua prática pedagógica e o perfil de inovação dentro do ensino na área médica.

A experiência do corpo docente no magistério superior considera o perfil do egresso constante no PPC, demonstrando e justificando a relação entre esta experiência e seu desempenho em sala de aula, de modo que caracterize sua capacidade para promover ações que permitam identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinir sua prática docente no ano, exercendo liderança e tendo sua produção reconhecida.

#### **4.3 Experiência Não Acadêmica**

Os docentes que fazem parte do corpo docente da Instituição apresentam-se capacitados, ou seja, com experiência para atuar tanto em sala de aula, com

disciplinas eminentemente teóricas ou contenham componente prático, quanto nos campos de estágio supervisionados.

Grande parte dos professores da FMIT possui experiência profissional em suas respectivas áreas de atuação. Este conjunto de experiências oportuniza aos acadêmicos o contato com conhecimentos e aprendizagens multidisciplinares ao longo de sua formação na FMIT.

#### **4.4 Critérios de Seleção e Recrutamento**

A FMIT adota como política de contratação o sistema de recrutamento externo (mediante processo seletivo) e interno (exigências de qualificação). O processo seletivo é público e ocorre levando-se em consideração a demanda nas disciplinas e suas respectivas áreas de conhecimento, o número de vagas, o período, o regime de trabalho, os requisitos específicos de formação e a titulação exigida para o cargo especificado, sendo que a titulação mínima do candidato é de especialista, priorizando-se professores com doutorado ou mestrado.

O profissional que se candidate a uma vaga de docente na Instituição além da titulação mínima exigida deve apresentar elementos básicos do perfil requerido para a docência envolvendo a identificação com a missão e valores institucionais; a idoneidade moral; o comprometimento com seu processo formativo e; competências e habilidades didático-pedagógicas. O processo seletivo ocorre através de edital com, no mínimo, três fases: Análise de currículo, prova didática e entrevista.

Uma vez divulgado o resultado o candidato é encaminhado ao NAPED para elaboração de um plano de trabalho por meio do qual se compromete a participar das atividades de formação docente ofertadas pela Instituição, com objetivo de qualificar o trabalho docente. Após a documentação segue para o setor responsável para os trâmites legais de contratação.

#### **4.5. Capacitação Continuada**

Em um período de grandes transformações sociais, onde o conhecimento passa por rápidas mudanças e a informação logo se torna obsoleta, o Ensino Superior não pode se fundamentar tal como se consolidou historicamente nas culturas ocidentais.

A FMIT, nesse contexto, é uma instituição comprometida com a criticidade e formação profissional, num processo acadêmico que superem as visões tradicionais de ensino, bem como as visões que esvaziam o espaço acadêmico do conhecimento.

#### **4.6. Programa de estímulo e difusão da produção acadêmica docente**

Considerando os três pilares fundamentais do Ensino Superior, o ensino a pesquisa e a extensão e o resultado dessas indissociabilidades, sustenta-se que o conhecimento (re)construído nessa articulação gera novas descobertas, amplia oportunidades, valoriza a ciência e, em especial, traça caminho para a solução de problemas da vida e do mundo. Nesse sentido, a produção acadêmica tem, na FMIT, papel fundamental no desenvolvimento institucional e social, influenciando diretamente na qualidade de formação dos estudantes e do resultado dessa formação na vida pessoal e profissional.

Considerando a validade indiscutível da publicitação dos resultados das produções da comunidade acadêmica, a FMIT procura:

- a) Estimular a difusão das produções acadêmicas, promovendo a divulgação dos conhecimentos científicos, didático-pedagógicos, tecnológicos, artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- b) Incentivar a participação em eventos representativos da área de formação e publicação dos resultados de pesquisa nas diferentes formas de produção;
- c) Estimular produções acadêmicas que tenham como tema a inclusão, os direitos humanos, a sustentabilidade, a preservação do

patrimônio artístico cultural e ambiental, a valorização das diferenças e o combate ao preconceito e a intolerância de qualquer natureza.

#### **4.7 Regime de trabalho do corpo docente do curso**

O regime de trabalho do corpo docente do curso de graduação da FMIT é estrategicamente projetado para sustentar os elevados padrões de ensino e pesquisa estabelecidos pela instituição. Esse regime é fundamental para garantir que os professores possam dedicar-se à formação dos estudantes, oferecendo não apenas instrução acadêmica de qualidade, mas também orientação personalizada e suporte contínuo ao desenvolvimento profissional e pessoal dos alunos.

A FMIT busca com muito cuidado organizar o regime de trabalho dos docentes permite um envolvimento profundo com o currículo do curso, as atividades de pesquisa e extensão e a gestão pedagógica, criando um ambiente educacional rico e propício ao aprendizado ativo e inovador. Este compromisso com a excelência docente reflete o objetivo da FMIT de formar médicos competentes e preparados para atender às demandas complexas da saúde contemporânea.

#### **4.8. Plano de Carreira Docente**

O Plano de Carreira Docente (PCD) conta com ciclos de progressão de dois anos, sendo lançado edital com as vagas disponíveis. Todos os professores da IES serão avaliados nos critérios de progressão. O docente recebe pontuações em três pilares: pilar avaliações, pilar atividades acadêmicas e pilar capacitação/experiência. O PCD possui progressão vertical (auxiliar, assistente, adjunto, titular) e horizontal (I, II, III, etc). As movimentações no decorrer da carreira docente permitem uma alteração de valor entre Auxiliar I (100% do valor da hora-aula) a Titular VI (155% do valor da hora aula).

#### **4.9 Dados quantitativos**

A FMIT se compromete a manter sempre atualizado o número de professores contratados, destacando área de formação, titulação, tempo de contratação, regime de trabalho e número de produções no último triênio. Esses dados servirão de insumos para incentivos para a renovação das políticas de contratação e qualificação do corpo docente.

## 5. CORPO ADMINISTRATIVO

O desenvolvimento da FMIT é resultado da união de esforços daqueles que estarão engajados no processo. Neste cenário, o corpo técnico-administrativo tem papel preponderante. Na área acadêmica, a FMIT destaca suas políticas de ensino buscando a qualificação, dinamização, diversificação e ampliação de oportunidades que resultem na melhoria da qualidade acadêmica e de sua contribuição ao desenvolvimento científico, tecnológico e social da região de sua abrangência bem como em caráter nacional.

### 5.1. Perfil do Corpo Técnico Administrativo

O Corpo Técnico-Administrativo é contratado a partir do regime de trabalho regulamentado pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e possui 57 colaboradores.

A estrutura de cargos/funções tem o objetivo de atender o desenho organizacional aprovado, sendo partes integrante deste documento a descrição de Cargos/Funções. A estrutura de cargos é composta por 13 níveis cargos a saber:

Nível	Posições
13	Presidente
12	Vice Presidência
11	Diretores Corporativos
10	Diretores Funcionais
9	Gerentes
8	Coordenadores/Especialistas/ Analistas TI SR
7	Analistas SR/Analistas TI PL
6	Analistas PL/Supervisores/Analistas TI JR
5	Analistas JR
4	Administrativos
3	Auxiliares
2	Telemarketing (180 horas)
1	Estagiários (Bolsa estágio 150h)

## DAS RESPONSABILIDADES

São responsáveis pelas diretrizes da Concessão de Mérito e Promoção para o cumprimento do PCA pessoas vinculadas à FMIT e ao Grupo Afya Educacional. Entre eles, então:

- Diretoria Executiva – Direx: validar as propostas de mérito e promoção;
- Diretoria de Gente e Gestão: garantir a transparência e lisura de todo processo de mérito e promoção e aprovar o procedimento de mérito e promoção e avaliar casos omissos aos descritos neste documento;
- Remuneração e Benefícios: criar/atualizar o Procedimento de Gestão e comunicar aos envolvidos após aprovação e zelar pelo cumprimento do Procedimento de Gestão;
- Líderes: zelar pelo cumprimento do Procedimento de Gestão;
- Atração e Parceiros de RH: zelar pelo cumprimento do Procedimento de Gestão;
- Centro de Serviço Afya – Departamento Pessoal: realizar as movimentações conforme aprovado pela área de Remuneração e Benefícios.

Faz parte da política da instituição, que o processo de seleção seja realizado mediante edital com, no mínimo, as seguintes etapas: entrevista e análise de Curriculum Vitae. A Instituição prevê ainda que o colaborador admitido no processo e contratado, antes de iniciar sua atividade, passe por programa de integração e treinamento iniciando sua atividade profissional devidamente qualificado e conhecedor da organização administrativa da FMIT.

### **5.2. Política de qualificação do corpo-técnico administrativo**

A política de formação continuada de colaboradores técnicos administrativos dos diferentes setores inclui o incentivo a continuidade de estudos, participação em eventos específicos de sua área de atuação, treinamentos em serviços, cursos técnicos e prevê incentivo financeiro para acesso a cursos de graduação e pós-graduação para os próximos anos.

A FMIT estabelecerá políticas para o desenvolvimento do corpo técnico-administrativo, as quais serão regidas por normas e procedimentos para capacitar e estimular os funcionários como parte das prioridades, tanto na forma presencial quanto a distância. Para ser admitido o pessoal técnico-administrativo e de apoio deve preencher exigências de qualificação, como: apresentar características de liderança; ser inovador no desempenho de suas tarefas na específica das funções que exerce e na área de informática; ser empático e democrático em relação aos colegas; demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho; estar predisposto à formação contínua.

### **5.3 Plano de carreira do corpo Técnico-administrativo**

O corpo técnico-administrativo, constituído por todos os servidores não docentes, tem a seu cargo os serviços administrativos e técnicos de apoios necessários ao normal funcionamento das atividades de gestão e das funções de ensino, pesquisa e extensão.

Os servidores não docentes serão contratados sob o regime da legislação trabalhista – CLT, estando sujeitos, ainda, ao disposto, sobre sua categoria funcional, no Regimento Interno da Instituição e nas normas expedidas pelos órgãos da administração superior da Instituição.

O pessoal não-docente será atendido pelo Plano de Carreira e de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo e beneficiado pelo Plano de Cargos e Salários (PCS), que estabelece critérios de admissão e progressão na carreira do Quadro do Pessoal Técnico Administrativo da FMIT.

O Plano de Carreira Administrativo (PCA), possui como objetivo:

- Determinar uma política de remuneração justa, visando o equilíbrio salarial interno com o mercado de trabalho;
- Reconhecer, fomentar e reforçar o bom desempenho funcional, incentivando o desenvolvimento dos profissionais e a busca por melhores resultados;

- Estabelecer remuneração condizente com as responsabilidades e contribuições dos cargos, em função dos objetivos e metas do grupo, da estrutura organizacional e dos parâmetros orçamentários.

A legislação aplicável aos colaboradores administrativos do Grupo Afya Educacional e suas unidades integradas que estão inseridos no presente Plano de Carreira Administrativo (PCA), é o da Constituição Federal/ 88, Consolidação das Leis do Trabalho-CLT, legislação dos estagiários, legislação complementar e demais normas específicas, respeitadas as disposições estatutárias e regimentais institucionais. O (PCA), se aplica a todos os colaboradores administrativos e aos estagiários da Afya Educacional e suas unidades integradas.

## **6. INFRAESTRUTURA GERAL**

### **6.1. Infraestrutura e Instalações Administrativas e Acadêmicas**

FMIT é referência na região, atraindo alunos de todas as regiões do país. Os cursos da FMIT combinam história e inovação, e possuem, nas experiências fora de sala, uma grande riqueza. Além de alto rigor e padronização de seu sistema de ensino, possibilitado pelo pertencimento ao grupo Afya, o curso também possui ricas experiências extra-classe. Extensão, pesquisa, internacionalização, inovação, responsabilidade social, são alguns dos compromissos da nossa instituição.

Nossa infraestrutura permanece no mesmo endereço desde o ano de 1970, ou seja, dois anos após o início das atividades da instituição. Na época, a instituição era mais modesta. Situava-se em uma rua não-asfaltada, possuía fachada sem grandes adereços e laboratórios voltados apenas para a formação básica.

Com o passar dos anos, a Faculdade de Medicina de Itajubá foi se tornando mais robusta, tanto em infraestrutura, quanto em reconhecimento. Hoje, são aproximadamente 4000 profissionais de saúde orgulhosamente formados pela nossa instituição.

Todo o trabalho de manutenção preventiva e corretiva ocorre através do Plano de Gerenciamento de Espaços da IES que atende irrestritamente a todos os espaços da IES.

### **6.2. Infraestrutura Física e Instalações Prediais**

#### **6.2.1 Salas de Aula**

A FMIT dispõe de 14 salas de aula distribuídas em dois blocos, sendo período integral, adequadas e suficientes ao número de alunos e para plena utilização dos professores no desenvolvimento das atividades acadêmicas. As salas possuem capacidade de 24 alunos (pequenos grupos) até 100 alunos (grandes grupos), mantendo em todas uma boa acústica, refrigeração, segurança e acessibilidade.

Cabe ressaltar que em todas as salas há ar-condicionado e lousa revestindo toda dimensão interna da sala (360°), possibilitando que os alunos tenham uma boa visualização do que está sendo trabalhado independentemente do local que esteja sentado, mesas e carteiras escrevíveis, além de sistema de som, computador com acesso à internet e de 2 a 4 projetores por sala.

Desta forma, as salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, limpeza diária (de 3 a 4 vezes ao dia), conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem na aplicação de métodos ativos.

Possuem também outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa, permitindo a aplicação de sala de aula invertida, gamificação, problematização, dentre outras metodologias, uma sala com capacidade de 96 alunos no método convencional com um projetor e caixas de som para melhor acústica; há também uma sala de decompressão exclusiva para os alunos, sala na qual os alunos encontram *puffs*, bancos, mesas, balanços suspensos e mesa de pebolim, toda decorada para oferecer um espaço de descanso e descontração ao aluno.

Todas as salas de aula são compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004.

### **6.2.2. Auditórios**

Adicionalmente, a FMIT possui auditórios para aulas/palestras em grandes grupos, acomodando de 106 alunos (Auditório Kleber Lincoln) a 330 alunos (Auditório Albert Sabin).

### **6.2.3. Sala coletiva dos Professores**

A FMIT disponibiliza duas salas coletivas dos professores, sendo adequada e suficiente para o número de professores, as quais viabilizam o

trabalho docente, pois possuem mesa ampla para reuniões; balcões para pequenas refeições e uma televisão, sendo essa utilizada como tecnologia da informação e comunicação.

Ambas também possuem um ambiente separado, o qual possibilita momentos de integração e lazer ao docente, tendo esse uma bancada na qual se encontra o cantinho do café e água; micro-ondas, geladeira de uso exclusivo do professor, uma poltrona com massageadora reclinável e mesa com cadeiras para refeição. Atende aos requisitos de iluminação, ventilação, privacidade e contém armários individuais e nomeados para guarda de equipamentos e materiais pessoais e profissionais.

#### ***6.2.4 Espaços para Docentes em Tempo Integral***

A IES dispõe de gabinetes de trabalho individuais para docentes em regime de trabalho integral e sala de docentes. As instalações possuem mobiliários modernos, computadores conectados à internet, uma ampla mesa de reuniões, escaninhos, mural de informações institucionais, banco acolchoado, cadeira de massagem, além de ter um espaço com café e água. Possui reprografia localizada nas proximidades, com funcionários para dar todo o suporte nas atividades acadêmicas.

Os espaços de trabalho para docentes viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos e para a guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

Todas as instalações da IES atendem aos requisitos de segurança e acessibilidade aos usuários em conformidade com a legislação vigente em especial ao Decreto nº 5296/2004.

### **6.2.5 Espaço de Trabalho para o Coordenador**

As salas das coordenações de curso estão localizadas no setor administrativo da IES. Essa logística permite que haja maior integração entre o coordenador e os docentes/discentes, bem como padroniza para os alunos, o local de atendimentos para assuntos acadêmicos.

As instalações para o coordenador estão equipadas segundo a finalidade na qual se destinam e atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, segurança, iluminação, acústica, ventilação, conforto, conservação e comodidade ao número de usuários, quando do desenvolvimento das atividades acadêmicas. Possui equipamentos adequados para a gestão acadêmica das demandas do curso. Neste sentido, o espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas que atendem às necessidades institucionais. Adicionalmente, no mesmo setor, caso haja necessidade de atendimentos individuais ou em grupos com privacidade, dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada através de sala de reuniões com mesa ampla, frigobar e sistema de videoconferência, o qual possibilita formas distintas de trabalho ao coordenador.

### **6.2.6. COPEXII**

#### **Núcleo de Pesquisa - NUP e Comissão de Avaliação - CAV (sala de professor tempo integral)**

O NUP e o CAV são coordenados pelo mesmo docente e compartilham a mesma sala. Esta sala é sala climatizada, com metragem de 9,97 m<sup>2</sup>, 1 mesa de escritório, 1 mesa para reuniões, quadro, 5 cadeiras, 1 armário, cantinho do café, 1 computador, internet e rede Wi-fi.

#### **Núcleo de Extensão- NEX (sala de professor tempo integral)**

O Núcleo de Extensão (NEx) da Faculdade de Medicina de Itajubá constitui um instrumento destinado a interligar as atividades de extensão com as

demandas da comunidade. Coordenado pelo Prof. Dr. Rodolfo Faria, o NEX possui uma sala climatizada com metragem de 12,61 m<sup>2</sup>, 1 mesa de escritório, 1 quadro, 5 cadeiras, 1 armário, 1 computador, internet e rede Wi-fi.

### **Núcleo de internacionalização e mobilidade acadêmica - NIMA (sala de professor tempo integral)**

A FMIT entende por Mobilidade Acadêmica e Internacionalização, o processo pelo qual o aluno desenvolve atividades das mais diversas em instituições de ensino distintas da que vem mantendo vínculo acadêmico, seja ela pertencente ao Sistema Federal de Ensino Brasileiro, seja de instituição estrangeira. Podem envolver estágios, visitas técnicas, cursos livres, programas de voluntariado, congressos científicos, entre outras oportunidades. Coordenado pela Profa. Dra. Marileia Chaves, o NIMA possui uma sala climatizada com metragem de 8,95 m<sup>2</sup>, 1 mesa de escritório, quadro, 3 cadeiras, 1 armário, 1 computador, internet e rede Wi-fi.

### **6.2.7. Núcleo de experiência discente-NED**

Para atendimento psicopedagógico individual e acolhimento psicológico, o NED conta com três profissionais graduados em psicologia. Dois deles ocupam o cargo de psicólogo com carga horária de 44 horas semanais cada, atuando nas áreas de psicologia escolar e psicopedagogia. A terceira profissional atua como coordenadora do setor, sendo responsável pela estruturação das políticas de inclusão, acolhimento discente e saúde mental da instituição, dentre outras. Atua, ainda no estreitamento do diálogo entre setores, com o objetivo de proporcionar a melhor vivência possível aos acadêmicos, potencializando seu aprendizado e promovendo um ambiente acolhedor.

O ambiente do NED é composto por três salas distintas: duas destinadas ao atendimento individual e uma dedicada à coordenação. A sala da coordenação, com uma área de 9,15 m<sup>2</sup>, é equipada com uma mesa de escritório, três cadeiras,

um notebook, um quadro e um armário, oferecendo um espaço adequado para as atividades administrativas e de gestão do setor.

**As salas de atendimento individual** são cuidadosamente planejadas para proporcionar um ambiente acolhedor e funcional para os alunos. A primeira sala de atendimento individual, com 15,42 m<sup>2</sup>, contém uma mesa de escritório, três cadeiras, um computador, um sofá, internet e um armário, criando um espaço confortável para consultas e sessões psicopedagógicas. A segunda sala de atendimento individual, com 14,21 m<sup>2</sup>, é equipada com uma mesa de escritório, duas cadeiras, um computador e duas poltronas, proporcionando um ambiente igualmente adequado para o atendimento psicopedagógico.

Além das atividades realizadas nas salas específicas, o NED também promove intervenções em sala de aula, ações grupais na comunidade em conjunto com os alunos e utiliza outros espaços da infraestrutura da instituição para diversas iniciativas, sempre com o objetivo de melhorar a experiência acadêmica e o bem-estar dos estudantes

#### **6.2.8. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**

O **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)** da FMIT é um órgão colegiado de natureza técnico-científica, vinculado à diretoria da FMIT e constituído nos termos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) n. 466/12, bem como suas posteriores alterações. A FMIT possui o Comitê de Ética em Pesquisa CEP desde 21 de novembro de 2001 e já realizou mais de mil (1000) análises de projetos desenvolvidos na instituição e fora dela. Encontra-se devidamente homologado pelo CONEP. O CEP possui sala exclusiva, secretária com carga horária dedicada às suas atividades e ramal de telefone próprio, conforme preconiza a legislação em vigor.

#### **6.2.9. Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente**

O NAPED é o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente, e seus objetivos incluem a promoção da adequação do processo educacional em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais. Além disso, o núcleo visa promover estudos e pesquisas pedagógicas para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, organizar atividades de interesse dos professores, e propor e executar Programas de Desenvolvimento Docente para a constante qualificação dos professores. Também é função do NAPED sugerir procedimentos para otimizar o processo de ensino e aprendizagem, apoiar os professores nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes, e exercer outras atribuições conferidas pela Coordenação Acadêmica, conforme regulamentado.

Para alcançar suas finalidades, o NAPED conta com uma sala situada ao lado da sala dos professores. Esse espaço é equipado para proporcionar um ambiente funcional e acolhedor para reuniões e atividades de desenvolvimento docente. A sala possui uma mesa de reuniões, uma mesa de escritório em formato L, quatro cadeiras, e dois pufs, proporcionando conforto e praticidade para os encontros. Além disso, há uma máquina de café à disposição, promovendo um ambiente agradável para discussões e planejamentos.

Para facilitar o armazenamento e organização de materiais, a sala conta com um armário planejado que cobre toda a parede, e livros para empréstimo estão disponíveis para consulta e aprimoramento contínuo dos professores. Um quadro circular para anotações também está presente, auxiliando no registro e visualização de ideias durante as reuniões. Esse espaço bem-equipado e funcional é essencial para que o NAPED desempenhe suas atividades de apoio e desenvolvimento pedagógico, contribuindo para a melhoria contínua do processo educacional e da experiência docente na instituição.

#### **6.2.10. Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas:**

##### **A) Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática**

Para que os alunos tenham acesso à internet e produzam seus trabalhos acadêmicos, a FMIT disponibiliza de 02 laboratórios de informática (com um total de 62 computadores), com finalidade de auxílio ao ensino-aprendizagem e realização de atividades extraclasse por parte dos discentes. Os alunos podem acessar livremente esses laboratórios através de senha própria.

O laboratório conta com dois técnicos (TI) que auxiliam os alunos e professores na utilização dos equipamentos e *softwares*. O departamento de apoio é responsável pelo controle do uso desses espaços. O horário de funcionamento dos laboratórios de informática é das 7h às 22h, de segunda a sexta-feira, e aos sábados das 7h às 12h.

A estrutura do laboratório de informática foi concebida para atender às necessidades dos alunos e professores que possuem disciplinas que utilizam recursos de informática. Adicionalmente, destaca o enriquecimento curricular promovido pela disponibilidade destes laboratórios, tendo em vista que os serviços informatizados atualmente são imprescindíveis em todas as profissões.

Os espaços físicos dos laboratórios de informática são suficientes para atender da melhor forma possível aos usuários de acordo com a relação de equipamentos em função do quantitativo de alunos. Os laboratórios são dotados de climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e *layout* condizentes com as atividades pedagógicas que são desenvolvidas e acesso à internet sem fio.

Os laboratórios de informática foram montados com modernos computadores, *hardware* e *softwares*, que atendem plenamente às atividades que ali são desenvolvidas por alunos e professores. As necessidades decorrentes da contínua modernização, levantadas pelos professores através de avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência, são atendidas prontamente.

Estes ambientes dispõem de alta disponibilidade e velocidade na conexão com a internet, suficiente para a realização de aulas e outras aplicações educacionais (aulas de vídeo e áudio a distância). Destaca-se também a cobertura estável ao acesso de sinal *wi-fi* em todos os prédios da instituição, onde o acesso é controlado por usuário e senha para os alunos e professores.

Os laboratórios de informática visam proporcionar atividades práticas que aproximem a teoria estudada em sala de aula às vivências práticas relacionadas ao exercício profissional das habilidades que são adquiridas ao longo do curso. A relação equipamento/aluno varia conforme a relação laboratório/disciplina.

Os equipamentos são adequados às atividades acadêmicas dispostas em cada projeto pedagógico de curso em quantidade que mantém a relação equipamento/aluno compatível com o bom desempenho no ensino e dentro dos padrões de qualidade exigidos para a avaliação do curso. Possuem acessórios necessários às atividades a serem planejadas e material de consumo compatível em quantidade suficiente.

### ***B) Laboratórios Didáticos de formação básica***

Os laboratórios didáticos de formação básica da FMIT são ambientes que propiciam o aprendizado prático dos alunos nos conhecimentos básicos do curso. Todas as atividades de práticas laboratoriais são desenvolvidas em infraestrutura própria da FMIT que dispõe de laboratórios gerais e especializados de práticas didáticas para o curso de graduação de acordo com a natureza da atividade profissional, conforme disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

Desde sua implantação, os laboratórios para práticas didáticas são normatizados por um regulamento geral, manual de biossegurança, Procedimento Operacional Padrão (POP), Livro Ata de Intercorrências e quadro de boas práticas de laboratório.

Atualmente, a IES dispõe de 3 (quatro) Laboratórios didáticos de formação básica, sendo esses: Multifuncional 1, Multifuncional 2, Multifuncional 3, dois laboratórios de informática, um laboratório de anatomia orgânica e um laboratório de anatomia sintética. Estão localizados em espaços adequados ao número de usuários e para o pleno desenvolvimento das atividades educacionais, bem como das atividades administrativas. Nesses laboratórios, todo mobiliário está condizente com excelente padrão de qualidade quanto à durabilidade, condições de limpeza, segurança, manutenção e conforto. Vale ressaltar que as necessidades de melhorias são avaliadas constantemente (semestralmente), pela

coordenação de curso e direção acadêmica, a fim de planejar o incremento da qualidade e da demanda existente para necessidades futuras.

### ***C) Laboratórios Didáticos de formação específica***

Os laboratórios didáticos de formação específica da FMIT são ambientes que propiciam o aprendizado prático dos alunos nos conhecimentos específicos do curso. Desde sua implantação, assim como os laboratórios para práticas didáticas, esse é normatizado por um regulamento geral, manual de biossegurança, Procedimento Operacional Padrão (POP), Livro Ata de Intercorrências e quadro de boas práticas de laboratório. Na IES, tem-se o Laboratório de Técnica Cirúrgica, Laboratório de Enfermagem, Laboratório de Habilidades e Simulação Realística e o Laboratório de Realidade Virtual.

Quanto à acessibilidade, os laboratórios possuem amplas áreas e bancadas rebaixadas, sendo de fácil acesso para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida. Possuem também um ambiente climatizado, amplo, com iluminação, pintura e acústica adequadas, limpeza diária, manutenção periódica e dispõe de recursos audiovisuais, como projetores, computador conectado à internet, quadro branco, mesas, cadeiras, equipamentos de segurança e estão adaptados aos portadores de necessidades especiais.

Destaca-se que as necessidades de melhorias são avaliadas constantemente (semestralmente) pela coordenação de curso e direção acadêmica, a fim de planejar o incremento da qualidade e da demanda existente para necessidades futuras.

### ***D) Biotério:***

O Biotério da Faculdade de Medicina de Itajubá (Biotério FMIT) foi criado com o objetivo de fornecer aos pesquisadores, professores e alunos condições técnicas e de infraestrutura necessárias para a realização de práticas do ensino pesquisa a partir da utilização de animais. O Biotério FMIT é um local de produção, manutenção e utilização dos animais para atividades de ensino e pesquisa:

A estrutura do biotério é dividida nos seguintes ambientes e seções:

- Ambientes de Reprodução.
- Ambientes Cirúrgicos.
- Ambientes de Quarentena.
- Ambientes de Cria/Recria.
- Ambientes de Experimentação.
- Ambientes de Utilização.
- sala comportamental,
- sala de reuniões;
- sala do corpo técnico administrativo;
- sala de limpeza de caixas;
- estoque.

É classificado como Nível I de Biossegurança Animal. De acordo com essa classificação, alguns procedimentos e condutas são exigidas dos pesquisadores e colaboradores. O espaço possui regulamento próprio, normas de biossegurança e POPs que direcionam as atividades.

### **7.2.8. Instalações Sanitárias**

Quanto às Instalações Sanitárias, são 21 distribuídas no Campus, todas com área confortável e dispendo de box sanitário. Desses, 5 são adaptados para PcD e um considerado banheiro familiar, dotado de fraldário.

### **6.2.11. Biblioteca**

A Biblioteca Prof. Dr. Eurípedes Garcia oferece recursos de informação que servem de subsídio para o planejamento, estudo, análise e desenvolvimento do ensino. Projetada para atender aos padrões adequados de normas de segurança e acessibilidade. A Biblioteca oferece espaços confortáveis e climatizados, buscando proporcionar um ambiente agradável e harmonioso, favorável aos estudos.

Instalada em um espaço de 446,66 m<sup>2</sup>, nosso acervo conta com aproximadamente 1953 títulos, sendo 5670 exemplares. É constituído por obras de várias áreas do conhecimento, dando maior ênfase às áreas da saúde, sendo composto por livros, periódicos, dissertações e materiais especiais, está classificado de acordo com a NLM Classification. Além do acervo físico, somos assinantes Minha Biblioteca (plataforma de livros digitais), EBSCO (plataforma de referência on-line) e Dynamed (ferramenta eletrônica de saúde baseada em evidências).

Em nosso salão de leitura encontram-se distribuídas 3 mesas para estudo em grupo e 8 cabines para estudo individual. Além disso possuímos 6 salinhas com capacidade para até 6 alunos por sala, composta com quadros em vidro para estudo. Também integra o espaço da biblioteca um laboratório de pesquisa, com 12 computadores, sendo 2 com Teclado em Braille, fornecendo recurso de acessibilidade informacional ao usuário, além de uma bancada com 6 lugares para utilização de notebooks pessoais com tomadas, internet cabeada e/ou sem fio.

Com a finalidade em praticar a Política de Acessibilidade Informacional, estão instalados nos computadores os softwares:

- NVDA, um programa em código aberto que realiza a leitura do Windows para facilitar a inclusão digital de deficientes visuais;
- VLibras consiste em um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, responsável por traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Por fim, fazem parte do layout os setores técnicos administrativos e um agradável espaço para leitura.

Visando o controle e segurança de pessoas e bens, a Biblioteca dispõe de um Portal antifurto, além de 60 armários guarda-volumes. A Instituição coloca, à disposição da Biblioteca, profissionais de informática, não apenas para a implementação dos sistemas, mas também para seu gerenciamento,

proporcionando, à comunidade acadêmica, segurança, confiabilidade e agilidade na recuperação da informação.

### **Bibliografia Básica por Unidade Curricular**

O acervo da bibliografia básica possui pelo menos 3 (três) títulos físicos e/ou digitais por Unidade Curricular, para os títulos físicos verifica-se a proporção de vagas oferecidas, e 1 (um) exemplar por aluno de cada título disponível na Biblioteca Digital (Minha Biblioteca®), já que a maioria dos títulos adotados estão disponíveis digitalmente. O referido acervo encontra-se informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. O acervo digital compactuou-se por meio de contrato a garantia de acesso integral e ininterrupto aos títulos. Encontram-se no PPC as Ementas e Bibliografias de todas as Unidades Curriculares do curso de graduação da FMIT.

### **Bibliografia Complementar por Unidade Curricular**

O acervo da bibliografia complementar possui pelo menos 5 (cinco) títulos físicos e/ou digitais por Unidade Curricular com, no mínimo, 2 (dois) exemplares de cada título físico, e 1 (um) exemplar por aluno de cada título disponível na Biblioteca Digital (Minha Biblioteca®), já que a maioria dos títulos adotados estão disponíveis digitalmente.

O acervo físico encontra-se informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. O acervo digital compactuou-se por meio de contrato a garantia de acesso integral e ininterrupto aos títulos. Encontram-se no PPC as Ementas e Bibliografias de todas as Unidades Curriculares do curso de graduação da FMIT.

### **Acervo**

O acervo bibliográfico básico da Biblioteca da FMIT foi adquirido conforme os projetos pedagógicos dos cursos sendo atualizado através da consulta aos catálogos das editoras e das indicações dos alunos, professores, coordenador de curso e da equipe da Biblioteca.

A Biblioteca da FMIT disponibiliza aos seus usuários a plataforma Minha Biblioteca, um sistema informatizado que oferece, em meio digital, títulos universitários. Seu acervo conta com aproximadamente 13 mil títulos, distribuídos pelos seguintes catálogos: saúde, engenharia, administração, educação, entre outras áreas.

A plataforma está disponível gratuitamente com acesso ilimitado para todos os alunos, professores e funcionários pelo Portal do Aluno e Portal do Professor com links diretos disponibilizados no site da FMIT, [fmit.edu.br](http://fmit.edu.br).

A Biblioteca está integralmente informatizada, no que se refere à consulta ao acervo e aos recursos da pesquisa e empréstimo domiciliar, por meio do software para gerenciamento de bibliotecas denominado TOTVS - *RM Biblios*.

Os empréstimos, devoluções, renovações e reservas podem ser realizados tanto no balcão de atendimento da biblioteca ou via internet através da página do Portal do Aluno pelo endereço <https://portalaluno.afya.com.br/web/app/edu/portaleducacional/login>

Os usuários têm a sua disposição o terminal para a consulta do acervo físico na própria biblioteca. O mecanismo de busca pode ser feito pelo autor, título ou assunto. Eles podem realizar esse tipo de busca fora da biblioteca acessando tanto o Portal do Aluno ou a página da Biblioteca pelo endereço <https://www.fmit.edu.br/sites/biblioteca/acervo>

O acervo bibliográfico complementar da Biblioteca da FMIT foi adquirido conforme os projetos pedagógicos do curso sendo atualizado, através das indicações dos alunos, professores, coordenador de curso e da equipe da Biblioteca.

A FMIT incentiva uma nova cultura voltada a inovação, orientando o aluno para o desenvolvimento de novas habilidades. Assim, também fazem parte da Bibliografia básica e complementar títulos da Minha Biblioteca, uma plataforma digital de livros, onde é possível ter acesso a diversos títulos técnicos e acadêmicos, além de ferramentas exclusivas que facilitam os estudos.

A Biblioteca desenvolve uma política de atualização e desenvolvimento do acervo, observando a seleção e aquisição de material bibliográfico. Na seleção, a biblioteca recebe e analisa a lista de sugestões do coordenador do NDE do curso de graduação, através de um **relatório bibliográfico referendado**, bem como as demandas anteriores que não foram atendidas e as estatísticas de uso da biblioteca.

Para manter acesso ilimitado aos alunos, foi firmado contrato com a MINHA BIBLIOTECA, sendo atuante no segmento de distribuição de bibliotecas digitais, empresa constituída por Grupo a Educação S.A., Editora Atlas, Gen Grupo Editorial, Editora Manole e Saraiva.

### **Conservação e restauração do acervo**

A conservação e a restauração do acervo da FMIT são realizadas de acordo com o estado de conservação do documento. A biblioteca conta com setor próprio de restauração, agilizando assim, o retorno das obras aos usuários e diminuindo os custos para a IES.

### **Política de aquisição de acervo**

A Biblioteca da IES apresenta uma política de aquisição, expansão e atualização do acervo que atende plenamente ao disposto do PDI. A Biblioteca promove a atualização e adequação do acervo, se atualizando através de compras e doações sendo projetada para que haja um crescimento a cada semestre, a partir do acervo inicial.

A Biblioteca desenvolve uma política de atualização e desenvolvimento do acervo, observando a seleção e aquisição de material bibliográfico. Na seleção, a biblioteca recebe e analisa a lista de sugestões do coordenador e do NDE do curso de graduação, através de um relatório bibliográfico referendado, bem como as demandas anteriores que não foram atendidas e as estatísticas de uso da biblioteca. No processo de aquisição, a biblioteca conta com orçamento anual e realiza 02 (duas) aquisições anuais, sendo uma no primeiro semestre e outra no segundo semestre. Nesta rotina, a bibliotecária elabora a lista conforme a

demanda de cada curso e encaminha ao Departamento de Compras para que se proceda à aquisição dentro do calendário em vigor.

A seleção do material bibliográfico é feita com critérios próprios, observando-se os seguintes parâmetros:

- Adequação à capacidade, necessidades e interesses dos usuários;
- Atualização de novas edições, a cada ano, pela aquisição dos melhores textos;
- Número de exemplares existentes de cada obra, com verificação da frequência de uso pelos usuários;
- Prioridade para os conceitos de especificidade, relevância do tema e o princípio utilitário.

Também no ato da aquisição, quando se consolidam as indicações bibliográficas feitas pelo corpo docente e coordenação de curso, a bibliotecária avalia se o número de exemplares solicitados é viável, fazendo uma comparação no acervo, com apoio de relatórios informatizados e do número de exemplares existentes.

Caso o acervo contenha, sobre determinado título, um número razoável de exemplares, adquire-se a quantidade necessária para renovação daqueles volumes muito procurados que apresentam desgaste natural ou que sofreram restauração, mas que ainda permanecem com utilidade para empréstimos e leitura na biblioteca.

### **6.2.12. Espaços de convivência e bem-estar**

Os espaços de convivência e bem-estar da Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT) desempenham um papel crucial no desenvolvimento integral dos estudantes e colaboradores. Esses ambientes são projetados não apenas para promover a interação social e a formação de redes de apoio, mas também para

proporcionar momentos de relaxamento e descontração, fundamentais para a manutenção da saúde mental e qualidade de vida em nossa IES.

**Sala de descompressão:**

Foi cuidadosamente projetada para oferecer um ambiente dedicado ao bem-estar e à convivência de nossos estudantes. Esse espaço inclusivo e acolhedor garante que todos se sintam bem-vindos e apoiados. Nosso objetivo é promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais, como empatia, comunicação e interatividade, além de proporcionar oportunidades para descanso e socialização entre os acadêmicos. É de livre acesso, não necessitando agendamento.

O espaço físico possui:

- 8 colmeias
- 4 puffs
- Diversos banquinhos e mesinhas de madeira em diferentes níveis
- Tapete
- Cadeiras
- 2 Cadeiras de balanço
- 01 Totó / pebolim
- 01 tv

**Diretório Acadêmico (DAMED) e Atlética**

O Diretório Acadêmico 8 de Outubro é o órgão de representação estudantil dos acadêmicos da Faculdade de Medicina de Itajubá e possui como objetivo principal representar e defender os interesses dos estudantes junto à administração da instituição e outros órgãos.

Além de atuar como porta-voz dos alunos, o Diretório Acadêmico organiza e promove diversas atividades e eventos que contribuem para o desenvolvimento acadêmico, social, cultural e profissional dos estudantes. Entre essas atividades, destacam-se palestras, workshops, congressos, atividades culturais, esportivas e de lazer, além de campanhas de saúde e ações comunitárias. Atua como um

facilitador da integração dos calouros, promovendo a interação entre os diferentes períodos dos cursos da faculdade.

A Atlética, por sua vez, é responsável pelas atividades esportivas e culturais dos discentes. Apesar de DAMED e Atlética serem duas organizações distintas, elas atuam em conjunto. Compartilham ações e captam recursos de forma conjunta. Da mesma forma, possuem um espaço integrado dentro da IES, fornecido e recentemente reformado pela FMIT.

### **LANCHONETE (Terceirizada)**

Nossa Lanchonete está localizada dentro da Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT). É um espaço acolhedor e humanizado, projetado para oferecer aos estudantes, professores e funcionários um ambiente onde todos se sintam bem-vindos e cuidados, promovendo não apenas uma alimentação saudável, mas também momentos de socialização e convivência.

#### **A infraestrutura da lanchonete conta com:**

- 23 cadeiras
- 9 mesas
- 1 balcão
- 1 estufa
- 2 geladeiras
- 1 Refrigerador diagonal
- 1 cafeteira
- 1 máquina de café e achocolatado
- 1 tv
- Internet
- Câmeras de monitoramento
- 3 Ventiladores de teto
- Armários
- Fogão 2 bocas

- Notebook

### **Sala de descanso para colaboradores**

A sala de descanso para colaboradores é um espaço feito especialmente para que os colaboradores do setor administrativo possam descansar em seus períodos de pausa. Ela conta com televisão, Tapete, sofá, Almofadas e puffs.

### **6.2.13. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial conveniados**

Desde a implantação do curso de graduação, a FMIT mantém parcerias com as secretarias de saúde e hospitais com atendimento ao SUS de vários municípios da sua região de abrangência, garantindo a utilização das condições socioeconômicas e estruturais da rede de saúde para a formação de profissionais em consonância às necessidades regionais.

O curso de graduação da FMIT realiza estágio no hospital conveniado e tem convênios com a Secretária Municipal de Saúde para a realização das diversas atividades pertinentes ao curso junto ao Sistema.

- Hospital de Clínicas de Itajubá

O Hospital de Clínicas de Itajubá (HCI) é mantido pela Associação de Integração Social de Itajubá (AISI) e compõe o grupo de Hospitais Referência na macrorregião sul do Estado em procedimentos hospitalares de média e alta complexidade.

É referência secundária e terciária em atendimentos eletivos e de urgência, sendo o único Hospital Quaternário do Sul de Minas Gerais, com o Centro de Transplantes (Rins, Fígado, Coração e Medula Óssea).

Está inserido no Programa da Secretaria Estadual de Saúde de MG (Valora Minas), dispondo seus leitos e serviços para a Central de Regulação de Leitos do

SUS Fácil, que atende cerca de 3 milhões de habitantes, sendo ainda credenciado como centro cardiovascular.

É também classificado como Hospital Geral de Ensino, certificado pelo Ministério da Educação e Ministério da Saúde (Portaria Interministerial MS/MEC 2.612, de 06 de outubro de 2021), sendo campo de formação prática para alunos de graduação e pós-graduação em Medicina e outras áreas de saúde.

Possui aproximadamente 19.000 m<sup>2</sup> de área construída, tendo capacidade instalada para 220 leitos. Estes leitos estão distribuídos nos seguintes setores de internação: Clínicas Médica, Clínica Cirúrgica, Pediátrica, Maternidade, UTI Adulto I e II, UTI Neonatal/Pediátrica, unidade de internação de Alta Complexidade e Transplantes, unidade de internação de convênios e particulares, Terapia Renal Substitutiva, Pronto Socorro Adulto e Infantil, e ambulatórios médicos especializados. Nosso estágio supervisionado do internato se concentra dentro dos cenários cirúrgicos, ambulatoriais e urgências das clínicas Médica, Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Urgência e Emergência.

- Centro de Especialidades e Unidade Ambulatorial de Ensino

Locais conveniados de atividade médica ambulatorial restrita a consultas de diversas especialidades com sistema de referência e contrarreferência, favorecendo práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde e condições para a formação do estudante.

- Hospital Antônio Moreira da Costa

O Hospital Antônio Moreira da Costa está localizado em Santa Rita do Sapucaí - MG. É uma instituição de saúde certificada como filantrópica pelo governo federal e segue as leis que estabelecem isenções fiscais para ações de apoio ao desenvolvimento institucional do Sistema Único de Saúde (SUS) e seu atendimento.

Este hospital conta com um corpo clínico constituído por médicos de diferentes especialidades clínicas, comprometidos com a qualidade e com os valores da instituição, atuando sob protocolos e rotinas alinhadas às normas de

qualidade e regulamentação de políticas institucionais. Possui 20 leitos de internação clínica entre apartamentos e enfermarias, proporcionando uma experiência positiva ao paciente a partir de uma assistência segura e efetiva.

O centro cirúrgico é considerado referência em qualidade, atendimento e humanização, realizando urgências cirúrgicas de médio e pequeno porte, todas relacionadas às especialidades atendidas na unidade. Conta com 03 salas equipadas para a realização de procedimentos de pequena e média complexidade. A maternidade foi projetada para atender a todas as necessidades da mulher e do bebê, proporcionando conforto e acolhimento. O pronto atendimento funciona 24 horas por dia com equipe altamente qualificada nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral e Ortopedia com retaguarda especializada aos casos de maior complexidade. A unidade de terapia intensiva (UTI) é composta por 10 leitos e se destina ao cuidado de pacientes mais graves.

O estágio supervisionado do internato se concentra dentro dos cenários da Pediatria, incluindo enfermaria, sala de parto, ambulatório e pronto socorro.

## 7. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A administração dos recursos financeiros da instituição está diretamente ligada ao cumprimento das atividades as quais a instituição se propõe, estando sua operacionalização evidenciada neste Plano de Desenvolvimento Institucional, permitindo assim, que a instituição continue ofertando uma educação superior de qualidade para a comunidade em que está inserida.

A FMIT busca permanentemente melhorar a rentabilidade sem prejudicar a qualidade de ensino, investindo na qualificação docente, dos técnicos administrativos, infraestrutura, bem como Programas de Bolsas de Estudo.

A sustentabilidade financeira da FMIT se dá a partir da captação de recursos oriundos de matrículas, mensalidades, taxas, locação de anfiteatros e salas e a locação de espaço para terceiros, como a Cantina e o Xerox.

Por ser uma instituição privada, sua sustentabilidade financeira é rigorosamente planejada, as ações de planejamento e as verbas disponíveis, estando sua operacionalização evidenciada no PDI da instituição.

Na busca constante de aperfeiçoamento, melhorias e crescimento harmonioso, durante o segundo semestre a FMIT elabora um plano orçamentário para o ano seguinte, visando atender as necessidades que ocorrerão durante o respectivo ano, sempre alocando os recursos captados atendendo as necessidades do curso e de cada projeto.

Parte dos recursos captados é utilizada para a manutenção dos investimentos, recompondo o desgaste e permitindo expansão e melhoria da infraestrutura já existente. Parte é utilizada para aquisição de equipamentos, acervo bibliográfico e projetos de expansão, verificando sempre a relação entre a proposta de desenvolvimento da instituição e o orçamento previsto e principalmente se as finalidades estão alinhadas ao cumprimento da atividade a que se propôs. A FMIT se preocupa em desenvolver atividades de ensino-aprendizagem com materiais atualizados e condizentes com o contexto atual. Os investimentos nestas áreas são constantes.

## 8. REFERÊNCIAS

**BENEVIDES, Maria Victoria.** Educação em Direitos Humanos: de que se trata? Palestra de abertura de Seminário de Educação em Direitos Humanos. São Paulo, 2000.

**BRASIL. Constituição Federal de 1988.** Promulgada em 5 de outubro de 1988.

**BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

**BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre as políticas de educação superior e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2017.

**BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).** Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa. 4ª edição. Brasília, 2019.

**BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

**BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

**BRASIL. Ministério da Educação.** Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 out. 2016.

**BRASIL. Ministério da Educação.** Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 dez. 2019. Seção 1, p. 82.

**BRASIL. Ministério da Educação.** Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Estabelece diretrizes nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jun. 2004.

**BRASIL. Ministério da Educação.** Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 maio 2012.

**BRASIL. Ministério da Educação.** Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de janeiro de 2018. Institui diretrizes para a graduação em cursos de saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jan. 2018.

**DEMO, P.** Pesquisa: princípio científico e educativo. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996. (Coleção Biblioteca da Educação. Série 1. Escola; v. 14).

**LEVY, P.** Cibercultura. Rio de Janeiro: Coleção TRANS, 1994.

**ONU.** Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Organização das Nações Unidas, 2015